



Programa de Pós-Graduação  
Criatividade e Inovação em  
Metodologias de Ensino Superior

NiTAe<sup>2</sup>

NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS  
APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO



oficina

Coloração

**O PROCESSO CRIATIVO  
À LUZ DE TEORIAS DAS CORES**

**JORDANA OLIVEIRA BARBOSA**

**BELEM - PA, 2024**





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO  
EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

Jordana Oliveira Barbosa

**Oficina ColorAção: O Processo Criativo à luz de Teorias das Cores**

BELÉM – PARÁ  
2024

Jordana Oliveira Barbosa

## **Oficina ColorAção: O Processo Criativo à luz de Teorias das Cores**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino. Área de Concentração: Metodologias de Ensino-Aprendizagem.

Linha de Pesquisa: Inovações Metodológicas no Ensino Superior - INOVAMES

Orientadora: Profa. Dra. Larissa Dantas Rodrigues Borges  
Coorientadora: Profa. Dra. Isis de Melo Molinari Antunes

BELÉM – PARÁ  
2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com  
ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

B238c    Barbosa, Jordana Oliveira.

Oficina ColorAção: O Processo Criativo à luz de Teorias das Cores /  
Jordana Oliveira Barbosa. — 2024.

130 f.: il. color. + 1 guia (80 f.: color)

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Larissa Dantas Rodrigues Borges

Coorientação: Prof<sup>a</sup>. Dra. Isis de Melo Molinari Antunes

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de  
Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Programa de  
Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino  
Superior, Belém, 2024.

Acompanhado do guia: “Oficina ColorAção”.

1. Ensino-aprendizagem. 2. Artes Visuais. 3. Oficina. 4. Teorias das Cores 5. ColorAção. I. Título.

CDD 751.4

---

Jordana Oliveira Barbosa

## Oficina ColorAção: O Processo Criativo à luz de Teorias das Cores

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino. Área de Concentração: Metodologias de Ensino-Aprendizagem.

Linha de Pesquisa: Inovações Metodológicas no Ensino Superior – INOVAMES

Orientadora: Profa. Dra. Larissa Dantas Rodrigues Borges  
Coorientadora: Profa. Dra. Isis de Melo Molinari Antunes

RESULTADO: (X) Aprovada ( ) Reprovada

DATA: 01/08/2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
 LARISSA DANTAS RODRIGUES BORGES  
Data: 27/09/2024 17:20:05-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Profa. Dra. Larissa Dantas Rodrigues Borges  
Orientadora – PPGCIMES/UFPA

Documento assinado digitalmente  
 ISIS DE MELO MOLINARI ANTUNES  
Data: 27/09/2024 19:05:52-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Profa. Dra. Isis de Melo Molinari Antunes  
Coorientadora – PPGCIMES/UFPA

Documento assinado digitalmente  
 ALEXANDRE ROMARIZ SEQUEIRA  
Data: 27/09/2024 16:56:52-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Dr. Alexandre Romariz Sequeira  
Examinador externo – FAV/ICA/UFPA

Documento assinado digitalmente  
 FERNANDA CHOCRON MIRANDA  
Data: 25/09/2024 10:46:09-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Profa. Dra. Fernanda Chocron Miranda  
Examinadora interna – PPGCIMES/UFPA

BELÉM – PARÁ  
2024

Para a Dana de 17 anos. Ela se enxergou com mais carinho depois de pintar o cabelo pela primeira vez.

## AGRADECIMENTOS

“Vai dar certo!” foi o que ouvi e li algumas vezes de entes próximos ao longo de todo o percurso desta caminhada. Mesmo quando não acreditei, essas palavras estavam ali por mim. Antes mesmo da inscrição, antes de ter um projeto, antes de saber para onde ir. Considero um privilégio e agradeço imensamente a oportunidade que me foi confiada às pessoas a seguir.

À minha família, agradeço pelo incentivo e indicações para que eu sempre buscasse conhecimento e assim construísse meus caminhos através dos estudos. Em especial, agradeço a Jordine Oliveira, que além de irmã acolhedora é uma companheira de vida. Ela foi a primeira a saber sobre minha vontade de cursar mestrado e, desde então, por vezes dedicou tempo e raciocínio para me ajudar a pensar, escrever, seguir, estar aqui.

À professora Larissa Borges, minha orientadora. Esta pesquisa foi acolhida e encaminhada por ela com muito profissionalismo, delicadeza e uma dedicação engrandecedora de tal modo que me fez compreender o que eu gostaria de investigar e não sabia por onde começar. Seja quanto à estrutura de uma oficina, sobre a escrita acadêmica ou sobre como cuidei do meu bem-estar, em todos os pontos senti que fui orientada, acolhida e por isso, sou agradecida.

À professora Isis Molinari, minha coorientadora que chegou para somar e multiplicar saberes em uma pesquisa que cresceu mais ainda com a sua colaboração. Suas indagações específicas sobre a área me alertaram sobre potencialidades da Arte que eu ainda não conhecia e, assim compreendi que estava orientada e acompanhada por duas educadoras que levo para a vida com enorme carinho e gratidão pelo seu tempo e conhecimento dedicados.

À professora Fernanda Chocron, que colaborou com ideias e orientações acolhedoras para que a ColorAção existisse, seja dedicando seu tempo e suas emoções durante as disciplinas do Programa, seja aceitando ser membro da banca avaliadora desta pesquisa. Com ela, compreendi que uma questão-foco pode gerar muito além dos objetivos do trabalho; pode me fazer compreender o porquê e de que modo quero contribuir na docência.

Ao professor Alexandre Sequeira, que participou ativamente da minha formação acadêmica em Artes Visuais com suas aulas e reflexões sobre desenho, pintura, expressão, sobre o lugar que ocupamos no mundo artístico e para onde mais queremos ir. Agradeço por também ter me recebido novamente de portas abertas na FAV, pelas orientações durante o Estágio Supervisionado e pelo aceite em ser membro da banca avaliadora desta dissertação e produto educacional.

Agradeço à Matheus Santos. Participamos da mesma turma no PPGCIMES e ele, de modo companheiro, tornou-se o maior apoiador e colaborou em diversos momentos para que a ColorAção tivesse tempo, espaço e alimento para ser desenvolvida. Muito obrigada, meu bem.

Aos participantes desta pesquisa, meus agradecimentos são imensos a vocês. As experiências que compartilhamos e o quanto aprendi com vocês foram fundamentais e estão na alma deste trabalho. Agradeço de todo coração por se dedicarem e fazer presentes durante as atividades aplicadas e *feedback* recebidos.

Aos amigos que o PPGCIMES me presenteou, meus agradecimentos se estendem! Com vocês conheci outras áreas de conhecimento, me interessei e aprendi com seus produtos educacionais que são ricos, fluidos e que possuem minha total torcida pelo sucesso.

À Tatieli Alves, minha psicóloga. Ao fim da nossa primeira sessão, ela me disse “vamos juntas!”. Desde então, sinto que ela realmente está comigo e ela colabora imensamente para eu siga em frente assim como segui com esta escrita. O cuidado com a saúde mental é desafiador, bonito e também pode ser colorido.

Obrigada por estarem comigo e me inspirarem a escrever a ColorAção. Deu certo!

O que um bom artista entende é que nada vem do nada. Todo trabalho criativo é construído sobre o que veio antes. (...) Se tivesse esperado para saber quem eu era ou o que eu queria fazer antes mesmo de começar a “ser criativo”, bem, eu ainda estaria sentado tentando me entender ao invés de estar fazendo o que quer que seja. Pela minha experiência, é no ato de criar e fazer nosso trabalho que descobrimos quem somos. Você está pronto. Comece a fazer (Kleon, 2013, p. 15 e 35).

## RESUMO

Esta pesquisa propôs desenvolver uma oficina sobre Teorias das Cores para discentes do curso de Artes Visuais, pautada nas concepções de Forslind (1996), Pedrosa (2009), Pastoureau (1997), Albers (2009), Ostrower (1983) e embasada na Abordagem Triangular de Barbosa (2010). Este trabalho está relacionado à linha de pesquisa INOVAMES e teve como resultado o Produto Educacional intitulado “Oficina ColorAção”, envolvendo um conjunto de atividades aplicadas que visaram abordar as Teorias das Cores por meio de contextualização, prática e fruição do conteúdo. O contexto de aplicação da Oficina ColorAção foi a Faculdade de Artes Visuais (FAV), do Instituto de Ciências da Arte (ICA), da Universidade Federal do Pará (UFPA), na qual os quatro encontros presenciais da Oficina foram realizados em setembro de 2023. Os participantes foram 23 discentes, entre eles, dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais (UFPA), Bacharelado em Cinema e Audiovisual (UFPA), Licenciatura em Música (UFPA), Bacharelado em Ciência da Computação (UFPA) e Bacharelado em Design (Universidade do Estado do Pará – UEPA). Na culminância da Oficina ColorAção foi realizada uma exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos participantes ao longo dos encontros. Como instrumentos desta pesquisa e de validação do Produto Educacional foram utilizados questionários estruturados respondidos pelos participantes, além de diários elaborados pela pesquisadora explorando suas percepções acerca de cada encontro. Dentre os resultados obtidos, destacam-se a ampliação do conhecimento das Teorias das Cores nos percursos formativos dos participantes, o engajamento dos discentes nas atividades, além de diálogos e trocas de experiências sobre o papel das cores na vida cotidiana, compartilhados ao longo do processo. Espera-se que a Oficina ColorAção contribua para a formação de discentes de Artes, dos demais interessados por esta área de conhecimento e seja explorada em diferentes contextos educacionais.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Artes Visuais. Oficina. Teorias das Cores. ColorAção.

## ABSTRACT

This research aimed to develop a workshop on Color Theory for Visual Arts students, based on the concepts of Forslind (1996), Pedrosa (2009), Pastoureau (1997), Albers (2009), Ostrower (1983) and Barbosa's Triangular Approach (2010). This work is related to the INOVAMES line of research and resulted in the Educational Product entitled “ColorAção Workshop”, involving a set of applied activities aimed at addressing Color Theories through contextualization, practice and enjoyment of the content. The context in which the ColorAção Workshop was applied was the Faculty of Visual Arts (FAV), of the Institute of Art Sciences (ICA), of the Federal University of Pará (UFPA), where the four face-to-face meetings of the Workshop were held in September 2023. The participants were 23 students, including those from the BA and BSc in Visual Arts (UFPA), BA in Film and Audiovisual (UFPA), BA in Music (UFPA), BA in Computer Science (UFPA) and BA in Design (Pará State University - UEPA). At the culmination of the ColorAção Workshop, an exhibition was held of the work developed by the participants over the course of the meetings. Structured questionnaires answered by the participants were used as instruments for this research and for validating the Educational Product, as well as diaries drawn up by the researcher exploring their perceptions of each meeting. Among the results obtained, we highlight the expansion of knowledge of Color Theories in the participants' educational paths, the engagement of students in the activities, as well as dialogues and exchanges of experiences about the role of colors in everyday life, shared throughout the process. It is hoped that the ColorAção Workshop will contribute to the education of art students and others interested in this area of knowledge, and that it will be explored in different educational contexts.

**Keywords:** Teaching and learning. Visual Arts. Workshops. Color Theories. ColorAction.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Nuanças de amarelo .....	25
Figura 2 – Exemplos de tonalidades de verde .....	26
Figura 3 – Mistura subtrativa de cores .....	26
Figura 4 – Mistura aditiva de cores .....	27
Figura 5 – Vermelho e verde são complementares .....	28
Figura 6 – Sistema RGB.....	29
Figura 7 – Sistema RYB.....	29
Figura 8 – Representação da cor laranja em matiz, brilho e saturação .....	31
Figura 9 – Cores análogas com exemplo do azul .....	31
Figura 10 – Obras "Homenagem ao Quadrado" de 1950 e 1954 de Albers.....	36
Figura 11 – Obra "Dupla Homenagem à Praça" (1957) de Albers .....	37
Figura 12 – Vista da exposição "Homenagem ao Quadrado" na Galeria Cayón, Espanha, 2016 .....	38
Figura 13 – Divulgação da oficina com informações para inscrição .....	49
Figura 14 – Post de divulgação das inscrições da Oficina ColorAção em rede social.....	50
Figura 15 – Print 1 do e-mail de convocação das inscrições da oficina ColorAção .....	51
Figura 16 – Print 2 do e-mail de convocação das inscrições da oficina ColorAção, com confirmação de presença .....	51
Figura 17 – Apresentação dos participantes no Padlet (de A a B).....	53
Figura 18 – Apresentação dos participantes no Padlet (de K a L) .....	54
Figura 19 – Participantes da oficina no Laboratório de Desenho I no primeiro encontro. ....	58
Figura 20 – Encontro 1: “Experiências com as cores” exercitando a nuance com azul e preto. .....	59
Figura 21 – Encontro 1: “Experiências com as cores” exercitando nuance e tonalidade com cores primárias azul e vermelho.....	60
Figura 22 – Resultados do Encontro 1: “Experiências com as Cores” .....	60
Figura 23 – Participantes do primeiro encontro dialogando sobre as atividades .....	61
Figura 24 – Nuvem de palavras do encontro 2 “Cultura da Cor” .....	62
Figura 25 – Participante utilizando tinta guache amarelo em sua atividade em “Cultura da Cor” .....	65
Figura 26 – Participante utilizando giz pastel seco azul em sua atividade em “Cultura da Cor” .....	66
Figura 27 – Atividades realizadas no encontro “Cultura da Cor” .....	67
Figura 28 – Atividades realizadas no encontro “Cultura da Cor” junto aos materiais utilizados .....	67
Figura 29 – Henri Matisse cercado por papéis coloridos recortados .....	69
Figura 30 – Obra de Henri Matisse “O cavalo, o cavaleiro e o palhaço” (1947).....	69
Figura 31 – Obra de Henri Matisse “O caracol” (1953) .....	70
Figura 32 – Participantes do encontro 3 “O Papel da Cor” selecionando seus materiais para a atividade .....	71
Figura 33 – Resultados das colagens realizadas do encontro 3 “O Papel da Cor”.....	71
Figura 34 – Detalhe de um dos trabalhos realizados no encontro “O Papel da Cor” onde a participante acentuou a tridimensionalidade do papel. ....	72
Figura 35 – Ilustração de perspectiva interna de sala de aula .....	75
Figura 36 – Participante na sua atividade do Encontro 4 "A Faculdade Colorida" da Oficina ColorAção .....	75
Figura 37 – Prática no quarto encontro da Oficina ColorAção.....	76
Figura 38 – Detalhes de “A Faculdade Colorida” de uma participante .....	77

Figura 39 – Resultados do Encontro 4 “A Faculdade Colorida” .....	78
Figura 40 – Cartaz de divulgação da exposição ColorAção .....	80
Figura 41 – Cartaz com texto explicativo da exposição ColorAção .....	81
Figura 42 – Cartaz de agradecimento aos participantes da Oficina ColorAção.....	82
Figura 43 – Vista frontal da Exposição ColorAção .....	83
Figura 44 – Placas de identificação nomeando os encontros da Oficina ColorAção.....	84
Figura 45 – Conjunto de trabalhos desenvolvidos pelos participantes da oficina organizados na exposição .....	84
Figura 46 – Vista diagonal da Exposição ColorAção .....	85
Figura 47 – Fundos e vista lateral da exposição ColorAção .....	86
Figura 48 – “Deixe aqui sua ColorAção”: espaço destinado para os visitantes da exposição colorirem .....	87
Figura 49 – Visitante da Exposição ColorAção .....	88
Figura 50 – Visitante da Exposição ColorAção colorindo no espaço "Deixe aqui sua ColorAção" .....	88
Figura 51 – Participantes da Oficina ColorAção .....	89

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Questão-Foco e Objetivos da Oficina ColorAção.....	46
Quadro 2 – Perfil dos discentes e respostas coletadas nos formulários de inscrição .....	52
Quadro 3 – Planejamento da Oficina ColorAção.....	55
Quadro 4 – Respostas dos participantes para o questionário do Encontro 1.....	93
Quadro 5 – Relatos da pesquisadora no diário do Encontro 1 (12/09/2023) .....	94
Quadro 6 – Respostas dos participantes para o questionário do Encontro 2.....	96
Quadro 7 – Relatos da pesquisadora no diário do Encontro 2 (14/09/2023) .....	97
Quadro 8 – Respostas dos participantes para o questionário do Encontro 3.....	98
Quadro 9 – Relatos da pesquisadora no diário do Encontro 3 (19/09/2023) .....	99
Quadro 10 – Respostas dos participantes para o questionário do Encontro 4.....	101
Quadro 11 – Relatos da pesquisadora no diário do Encontro 4 (21/09/2023) .....	102
Quadro 12 – Respostas dos participantes ao questionário final .....	103
Quadro 13 – Respostas dos participantes à questão final do questionário.....	104
Quadro 14 – Relatos da pesquisadora no diário após a Exposição ColorAção (02/10/2023)	105

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>1.1 Considerações Iniciais</b> .....	16
<b>1.2 Objetivos</b> .....	19
1.2.1 Geral .....	19
1.2.2 Específicos .....	19
<b>1.3 Justificativa e Relevância</b> .....	20
<b>1.4 Organização da Dissertação</b> .....	21
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	23
<b>2.1 Teorias das Cores por Forslind (1996) e Pedrosa (2009)</b> .....	23
<b>2.2 As cores mediante o dicionário de Pastoureau (1997)</b> .....	32
<b>2.3 Josef Albers (2009) e o papel colorido</b> .....	34
<b>2.4 Fayga Ostrower (1983) e a divulgação da arte através de oficinas</b> .....	39
<b>2.5 A Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2010)</b> .....	40
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	44
<b>3.1 Caracterização metodológica</b> .....	44
<b>3.2 Contexto da pesquisa</b> .....	46
<b>3.3 Participantes da pesquisa</b> .....	48
<b>4. OFICINA COLORAÇÃO</b> .....	54
<b>4.1 Experiências com as Cores</b> .....	56
<b>4.2 Cultura da Cor</b> .....	62
<b>4.3 O Papel da Cor</b> .....	68
<b>4.4 A Faculdade Colorida</b> .....	73
<b>4.5 Exposição ColorAção</b> .....	78
<b>4.6 Aspectos criativos e inovadores da oficina</b> .....	89
<b>4.7 Testagem e validação da oficina</b> .....	91

<b>5 VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	92
<b>5.1 Avaliação dos participantes acerca da oficina</b> .....	92
5.1.1 Encontro 1: Experiências com as Cores .....	92
5.1.2 Encontro 2: Cultura da Cor .....	95
5.1.3 Encontro 3: O Papel da Cor.....	97
5.1.4 Encontro 4: A Faculdade Colorida.....	100
<b>5.2 Avaliação dos participantes após a Exposição ColorAção</b> .....	102
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	107
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	111
<b>APÊNDICES</b> .....	116
<b>APÊNDICE A – OFÍCIO DE REQUISIÇÃO</b> .....	117
<b>APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM</b> .....	119
<b>APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA A OFICINA COLORAÇÃO</b> .....	120
<b>APÊNDICE D – LISTA DE FREQUÊNCIA PARA CADA ENCONTRO DA OFICINA</b> .....	123
<b>APÊNDICE E – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO PARA CADA ENCONTRO</b> .....	124
<b>APÊNDICE F – “DEIXE AQUI SUA COLORAÇÃO”</b> .....	126
<b>APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO FINAL</b> .....	127
<b>APÊNDICE H – CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO</b> .....	131

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Considerações Iniciais

As Artes Visuais ou Artes Plásticas para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) podem ser entendidas como subáreas de uma grande área denominada Arte. Estão definidas como aquelas que “normalmente lidam com a visão como o seu meio principal de apreciação”, segundo o *Google Arts & Culture* (2024). A plataforma afirma que se trata de uma área de conhecimento que pode representar tanto o mundo real que conhecemos, quanto o mundo imaginário que podemos criar, seja de modo figurativo ou abstrato, a partir da visão.

No entanto, precisamos refletir sobre a definição acima que aponta as Artes Visuais, como “normalmente aquelas que lidam com a visão como seu meio principal de apreciação”. Não fosse a palavra “normalmente” que atenua a afirmação de ser a visão o meio de apreciação, as Artes Visuais, em um contexto ampliado, podem ser admiradas sem a necessidade exclusiva da visão, pois o tato, o olfato, o paladar e a audição também conduzem à fruição, que conseqüentemente geram uma imagem mental.

Em estudos sobre a importância de Artes Visuais na aprendizagem infantil, Moura e Paim (2019) relatam que quando o docente apresenta a seus discentes esta área de conhecimento, é possível fomentar a afetividade e significativas interações sociais em suas turmas e com a sociedade próxima. Isto favorece os envolvidos a terem maiores identificações com a cultura a desenvolverem habilidades motoras através de desenhos, pinturas, colagens e modelagens. Também fomenta à percepção visual e sensorial, e finalmente instiga-os a questionar a sua realidade, pensar no seu passado e vislumbrar um futuro utópico ou distópico.

Partindo destas considerações iniciais, ao longo da graduação em Licenciatura em Artes Visuais, principalmente com as experiências do Estágio Supervisionado na Educação Básica que realizei<sup>1</sup> entre os anos de 2016 e 2017, supervisionado pela Professora Brisa Nunes, rememorei lembranças de minha infância naquela presença das cores funcionava como alguns holofotes de atenção para a minha percepção de mundo. Com a experiência em sala de aula,

---

<sup>1</sup> Esta seção está escrita em primeira pessoa do singular pois considera relatos pessoais que levaram a desenvolver esta pesquisa. Nos futuros tópicos, a dissertação seguirá em primeira pessoa do plural e, nas seções de Avaliações, também aparecerá em primeira pessoa do singular nos relatos de diário.

reconheci que as cores eram um dos assuntos que mais engajavam os alunos a produzirem suas atividades com atenção e prazer.

Quando criança, com o hábito de passar muito tempo em frente à televisão, identifiquei em diversos momentos como as cores tinham forte impacto sensorial nas imagens transmitidas, como por exemplo a predominância das cores vermelho, amarelo e laranja em propagandas de supermercados com a intenção de atrair público para as promoções. Também concluía que uma cena da novela estava na estação do inverno por conta dos tons acentuados de branco, azul e roxo nos figurinos e cenários propostos. Deduzi, naquela idade, que as cores possuíam um significado proposital, ou seja, uma intenção de seu uso.

Paralelo a isso, quando eu tinha 5 anos, meu pai me perguntou se eu gostaria de aprender a desenhar. Ele tinha feito cursos de desenho e era conhecido por ter um desempenho satisfatório em figuras humanas e paisagens utilizando lápis e papel. E assim juntos enveredamos pelas técnicas do desenho.

Eu já me identificava com as atividades de pintura, recorte e colagem na escola, então aprender desenho de observação de uma casa ou de uma árvore com flores gerou bem-estar e momentos de afeto entre mim e meu pai. Nesse contexto de aprendizagem consegui perceber a diferença de um traço retilíneo de um curvo quando se intenciona representar uma janela através de um desenho feito à mão. Isto porque meu pai dava exemplos sobre como um traço reto ajuda a desenhar a janela quadrada de uma casa e um traço curvado colabora para desenhar a janela oval de um avião.

O tempo passou entre aproximações e afastamentos do desenho e da pintura, até que decidi que queria cursar Licenciatura em Artes Visuais. Em 2015 fui selecionada para esse curso superior, ofertado pela Faculdade de Artes Visuais (FAV), do Instituto de Ciências da Arte (ICA), da Universidade Federal do Pará (UFPA). E assim se estabeleceram algumas certezas positivas sobre fazer parte de um campo de estudo e de atuação nas Artes e, mais especificamente, eleger a docência como um dos meios mais evidentes de compartilhar esse conhecimento à comunidade.

Cor é um assunto tão relevante e envolvente que desenvolvi o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo título foi: “Docência para colorir: Uma discussão sobre a importância de Artes Visuais nas séries iniciais”, orientado pela professora doutora Rosely Risuenho Viana, em 2018.

Agora, este tema embasa o fio condutor da concepção de um produto/processo educacional para o curso de Mestrado Profissional em Ensino do Programa de Pós-Graduação

Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) na linha de pesquisa Inovações Metodológicas no Ensino Superior (INOVAMES).

Em concordância ao que foi manifestado,

É importante perceber que, além da cor ser propriedade dos objetos, a sua percepção acontece primeiramente porque existem estímulos (luz) e os órgãos receptores capazes de decifrá-los (os olhos). Porém, ainda depois que esses estímulos luminosos são primeiramente decifrados e codificados fisiologicamente pela retina, eles encontram a cultura construída coletivamente na memória. Somente a este processo completo podemos chamar de percepção visual cromática. A cultura ensina a ver, a perceber a cor nos objetos, nos ambientes, nos detalhes e no todo ao mesmo tempo (Silveira, 2015, p. 18).

Em consonância com a obra de Silveira (2015), a presente pesquisa pretende fomentar uma experiência envolvendo conceituação, estudo, interação e aplicação de alguns segmentos de Teorias das Cores proposta para artistas visuais em formação no Ensino Superior, da FAV/UFGA, por intermédio de uma oficina ofertada presencialmente na própria FAV. Como pré-requisitos, os participantes deveriam ser discentes do curso de Artes Visuais.

A intenção deste estudo surge do interesse em aprofundar conhecimentos sobre as qualidades envolvidas por algumas das inúmeras Teorias das Cores postuladas e como as técnicas artísticas podem estimular significados aos que dela se utilizam.

Diante do exposto, a ideia desta pesquisa concluída para o Mestrado Profissional é de promover a compreensão de forma horizontalizada de Teorias das Cores inspiradas nos estudos de Pedrosa (2009), Forslind (1996), Albers (2009) e Ostrower (1983), contribuindo para a formação acadêmica dos discentes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e os motivando a elaborarem atividades envolvendo as temáticas apresentadas, subsidiados pela Abordagem Triangular de Barbosa (2010).

Quando Tourinho (2007) desenvolve um tópico sobre as relações entre Arte e Ensino e atenta para escrita hifenizada de Arte-Educação, a autora afirma que esta é uma forma de estabelecer a relação que estes conhecimentos podem ter entre si. Esta relação pode ser mais significativa e mais próxima dos objetivos de promover o Ensino de Artes na nossa sociedade.

Como este produto educacional está ligado à Linha de Pesquisa INOVAMES, um dos principais objetivos de sua implementação é a promoção de inovações metodológicas na prática docente, através de recursos pedagógicos a fim de fortalecer o desenvolvimento de metodologias criativas e inovadoras com os discentes do Ensino Superior envolvidas no processo.

Espera-se que os participantes se identifiquem com a prática das Teorias das Cores e que realce à dinâmica proposta tanto com o uso da Dimensão Cognitiva, compreendida por Zabala (1998) quanto o uso da taxonomia de objetivos de Bloom (1972), relatada em Filatro e

Cairo (2015). Além do mais, espera-se que possam corresponder à dinâmica proposta com uso de seus conhecimentos prévios sobre cor, somado aos novos conteúdos que serão dialogados durante os encontros.

O produto educacional apresentado nesta dissertação busca oferecer aos discentes de Artes Visuais uma abordagem teórica sobre o uso das cores, com atividades práticas de seus usos propiciando o desenvolvimento de habilidades e competências que os permitam realizar experiências com cores, além do que já estudam na graduação. Diante disso, a pesquisa partiu da seguinte questão-foco:

**Como fomentar a aprendizagem sobre as Teorias das Cores entre discentes do curso de Artes Visuais da FAV/UFPA?** Em busca de responder a esta questão, a seguir, apresentamos o objetivo geral e os objetivos específicos.

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Geral

- Desenvolver uma oficina sobre Teorias das Cores para discentes do curso de Artes Visuais da FAV/ICA/UFPA.

### 1.2.2 Específicos

- Apresentar e discutir referenciais teóricos sobre as Teorias das Cores aos graduandos de Artes Visuais da FAV/ICA/UFPA, independente do semestre que estejam cursando.
- Propiciar aos participantes do pesquisa o contato com formas de apresentação das cores para o aprofundamento de percepções e representações artísticas a partir de atividades específicas.
- Conduzir uma metodologia de realização de atividades a serem desenvolvidas pelos participantes da pesquisa durante a oficina sobre Teorias das Cores.
- Promover o compartilhamento das atividades produzidas pelos participantes da oficina, a cada encontro.
- Testar, a nível exploratório, a oficina com discentes do curso de Artes Visuais da FAV/ICA/UFPA.
- Expor os resultados das produções dos participantes da oficina sobre Teorias das Cores em uma exposição nas dependências da FAV/ICA/UFPA.

### 1.3 Justificativa e Relevância

Ao longo das disciplinas obrigatórias do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), compreendemos diversas maneiras possíveis de utilizar os conhecimentos compartilhados no Mestrado e refletimos sobre como isso influenciaria na prática docente dentro e fora de um ambiente formal de ensino.

O exercício da profissão nos impõe desafios diários, pois o arte-educador precisa sensibilizar os estudantes para determinado tema da área, contextualizá-lo, oferecer oportunidades de práticas artísticas e refletir sobre os resultados em apenas 50 minutos no Ensino Fundamental e 45 minutos no Ensino Médio, uma vez por semana, em cada turma. Vale ressaltar que esta determinação de carga horária está descrita na Resolução SEDUC (2020) que estabelece as diretrizes da organização curricular dos Ensinos Fundamental e Médio.

Neste processo de ensino e aprendizagem, é interessante dar subsídios para que os estudantes se envolvam e se engajem em suas atividades artísticas através de técnicas híbridas, tais como desenho, pintura e colagem em um mesmo trabalho; reutilização antes do descarte; entre outros recursos presentes naquele contexto. Também compartilhamos do propósito de que o professor de Artes Visuais deva explorar atividades práticas extraclasse, pois a mudança de ambiente também é uma forma de tirá-los do lugar-comum e alertá-los para a existência de outros problemas artísticos num campo ampliado. No caso das cores, é indispensável a mudança de ambientes, pois cada local propicia a oportunidade de falarmos sobre a influência da luz nos objetos e a consequente alteração das cores.

No entanto, antes de adentrar ao PPGCIMES, ainda não havia percebido que muitas das atividades que promovemos e consideramos criativas, na verdade, em alguns momentos, portavam-se mais como práticas tradicionais disfarçadas. Refleti que ainda utilizava uma abordagem mais verticalizada perante as turmas e isso perpassava pela prática bancária problematizada por Paulo Freire em “Pedagogia do Oprimido” (2014).

Essa autoavaliação aconteceu lembrando que, em diversos momentos, instiguei que as turmas memorizassem conceitos, datas e períodos artísticos como se fossem uma tabela de *Excel*®. Refleti que essa conduta tradicional era significativa para eles, já que poderíamos aproveitar melhor o tempo com a experiência de, por exemplo, trabalhar com conceitos e práticas dos impressionistas, aproximando-nos das inspirações de Claude Monet (pintor francês impressionista, 1840-1926) para observar a luminosidade do Sol aqui no Hemisfério Sul, e assim propondo questionamentos sobre os resultados obtidos.

Foi, então, que atentei ao fato de me responsabilizar pelo processo de ensino e aprendizagem diante da profissão escolhida, reavaliando que mesmo com a boa vontade oriunda de experiências pessoais vividas durante a graduação, por diversas vezes, sobrava pouco espaço e oportunidade para o discente de Artes do Ensino Básico lançar mão de seus conhecimentos prévios, suas vivências durante os encontros com a disciplina de Artes e assim ser o principal agente no processo de aprendizagem.

Esta realidade ficou mais evidente com as contribuições das disciplinas e das trocas de saberes vivenciadas no PPGCIMES, nas quais pude reconhecer melhor para qual direção queria seguir na minha atuação como arte-educadora, em concordância ao que Moran aborda:

O papel ativo do professor como design de caminhos, de atividades individuais e de grupo é decisivo e o faz de forma diferente. O professor se torna cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais, previsíveis e imprevisíveis, em uma construção mais aberta, criativa e empreendedora (Moran, 2018, p. 6).

Sendo assim, este estudo foi motivado pelo interesse em aprofundar conhecimentos envolvendo Teorias das Cores, selecionadas para esta pesquisa, e como as suas aplicações podem auxiliar a quem as utiliza. Silveira (2015) explora a relação do tema cores com a luz, enfatizando que a cor não é uma propriedade apenas de objetos físicos, inanimados. A autora aborda que a cor está presente na natureza através das sensações fisiológicas e que por meio desta interação que são causados os efeitos psicológicos nos humanos, como por exemplo, a escolha de determinada cor para vestir.

Desta maneira, isso quer dizer que quem é responsável pela aplicação da cor em projetos – por exemplo, em atividades de Artes Visuais como de colagem – também é responsável pelo efeito gerado em quem utiliza os ambientes, os objetos ou quaisquer trabalhos, sejam artísticos ou de veiculação de imagens publicitárias, documentais, históricas, etc.

Surge, então, a hipótese de que uma oficina, destinada aos discentes do curso de Artes Visuais, da FAV/ICA/UFGA favorecerá a autoexpressão a partir do conhecimento das Teorias das Cores. Conseqüentemente, propiciará que esses artistas visuais em formação aproveitem determinados estudos e aplicações das cores em sua vivência profissional, podendo também percebê-las em suas vivências pessoais.

#### **1.4 Organização da Dissertação**

A presente dissertação está organizada em seis capítulos. No primeiro capítulo, na introdução, apresentamos as motivações da pesquisa, justificativa e relevância, seguindo com

a questão-foco, os objetivos geral e específicos, seguidos pela justificativa e relevância e organização da pesquisa.

No segundo capítulo, discutiremos o referencial teórico, abordando cinco temáticas relacionadas aos estudos de autores que explicam, relatam e demonstram experiências que podem ser aplicadas para melhor compreender Teorias das Cores, sob cada abordagem selecionada para esta pesquisa.

No terceiro capítulo, descreveremos o percurso metodológico para a estruturação do produto educacional. No quarto capítulo, referente à aplicação desta pesquisa, apresentaremos a Oficina ColorAção, assim como a descrição dos encontros desenvolvidos e a exposição resultante das atividades.

No quinto capítulo, dissertaremos sobre a testagem e a validação da oficina, abordando a avaliação do produto educacional segundo o *feedback* dos participantes da pesquisa e os relatos acerca da exposição.

No capítulo seis, apresentaremos as considerações finais, com algumas reflexões acerca da pesquisa e indicações de suas implicações para a área de artes com ênfase no estudo e aplicação de Teorias das Cores.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Aidar (2024), Teorias das Cores é o estudo das cores em relação à luz e a natureza, mediante experimentos que relacionam a percepção do observador, do artista. Está inclusa em estudo das artes visuais, do design, do marketing, da psicologia das cores, além de percepções culturais sobre como o cérebro interpreta as cores e sua relação com o meio.

Nos tópicos apresentados a seguir serão discutidas as considerações de autores que embasaram esta pesquisa. Estes autores se relacionam de maneira complementar pois enquanto Forslind (1996) e Pedrosa (2009) abordam Teorias das Cores com perspectivas introdutórias, Pastoureau (1997) apresenta a cor na perspectiva cultural e Albers (2009) demonstra aplicações práticas do ensino e aprendizagem das Teorias das Cores, com ênfase no uso do papel colorido.

O referencial teórico chega até Ostrower (1983) que reflete sobre suas experiências com oficinas envolvendo as cores e Barbosa (2010) que disserta sobre a metodologia da Abordagem Triangular para o ensino de Artes Visuais, que é a base para condução da oficina ColorAção.

### 2.1 Teorias das Cores por Forslind (1996) e Pedrosa (2009)

Há várias “Teorias das Cores” ao longo da História da Arte, como por exemplo de Albert Munsell<sup>2</sup>, de Michel-Eugène Chevreul<sup>3</sup>, Isaac Newton<sup>4</sup>, Johann Wolfgang von Goethe<sup>5</sup>. Cada uma delas contribuiu e ainda contribui para a elaboração de novos enunciados sobre seus estudos. Neste tópico abordaremos outras acepções, não tão clássicas, como as citadas, mas que dialogam melhor com esta pesquisa.

---

<sup>2</sup> Albert Henry Munsell (EUA, 1858 – 1918) foi um pintor, escritor e professor das disciplinas “Composição de Cores” e “Anatomia Artística” da Massachusetts College of Art and Design por 37 anos. Seu trabalho com Teorias das Cores focou-se em estudos para definir um sistema de organização tridimensional de cores, onde seja possível determinar uma cor pelas dimensões de tonalidade, luminosidade e saturação [Disponível em: <https://munsell.com/about-munsell-color/>. Acesso em 14 fev. 2024].

<sup>3</sup> Michel-Eugène Chevreul (França, 1786 – 1889) foi um químico que, entre suas pesquisas, também estudava a composição das cores. Chevreul constatou que as cores se influenciam mutuamente do ponto de estudo óptico, principalmente quando postas uma ao lado da outra. Seu estudo de cor gerou a obra “As Leis do Contraste da Cor” (1839), considerado o guia de cores mais influente do século XIX [Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Michel-Eugene-Chevreul#ref260857>. Acesso em 14 fev. 2024].

<sup>4</sup> Isaac Newton (Inglaterra, 1643 – 1727) foi um cientista considerado um dos precursores da Teoria das Cores. Com seu estudo óptico sobre a cor, constatou que era possível fragmentar a luz branca nas cores do arco-íris através de um prisma [Disponível em: <https://www.invivo.fiocruz.br/historia/a-vida-de-newton/>. Acesso em 14 fev. 2024].

<sup>5</sup> Johann Wolfgang von Goethe (Alemanha, 1749 – 1832) foi um escritor que passou por diversas áreas do conhecimento em seus estudos, sendo uma delas a arte, gerando a publicação da obra “Teoria das Cores” (1810). Seus estudos sobre as cores investigavam, a princípio, de que maneira era possível pintar luz e sombra em uma tela. Goethe se baseou em estudos de Newton e, ao discordar do cientista, Goethe afirmava que a cor surgia da interação entre luz e escuridão [Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/teoria-das-cores-de-goethe-completa-200-anos/a-5942436>. Acesso em 14 fev. 2024].

“Cor é vida!” assim começa a leitura sobre Teorias das Cores para Ann Forslind (Gotemburgo, 1953) em sua obra de 1996. A escritora e ilustradora sueca, em “Cores: Jogos e Experiências” (1996), explica que as cores possuem significado, importância, podem informar e influenciar nossas escolhas. Existem interpretações que são universais, mas as sensações podem ser diferentes de cultura para cultura (Forslind, 1996).

Segundo Forslind (1996), o arco-íris é uma “luz branca” que, ao ser analisada em detalhes, será possível observar que é formado pelas cores: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta. A autora afirma que são necessários três fatores para que esta observação ocorra: a luz do sol, um objeto e o olho, pois na ausência de uma dessas condições, não temos como ter ou observar as cores.

As cores que percebemos são produzidas pela luz. A luz do sol, aparentemente branca, é, na verdade, composta pelas sete cores do arco-íris. Quando a luz do sol ilumina um objeto, algumas dessas cores são absorvidas pelo objeto, enquanto outras são refletidas na direção dos olhos que as percebem. É esse o fenômeno que nos faz dizer que um objeto é desta ou daquela cor (Forslind, 1996, p. 5).

Forslind (1996) preconiza que as cores primordiais, na sua natureza de pigmentos para gerar uma composição completa são: vermelho, amarelo e azul, pois a partir da junção destas cores em pares que podemos obter três novas cores e, dando seguimento, a paleta ficará cada vez mais ampla e diversa. Para Forslind (1996), as cores secundárias (laranja, verde e violeta) são feitas a partir das misturas entre as cores primárias. Essas combinações podem ser feitas da seguinte maneira, segundo a autora:

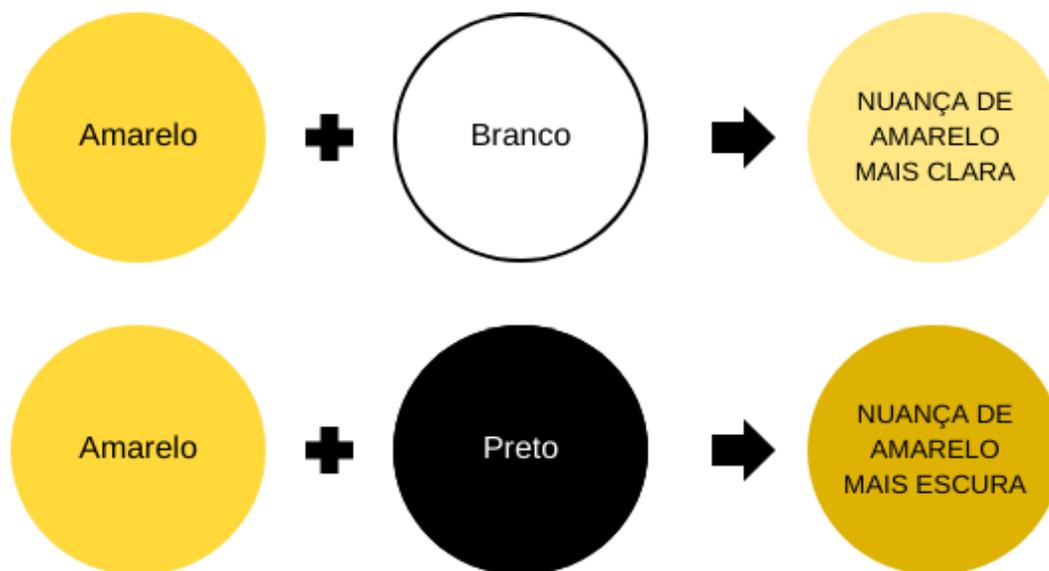
- a) A soma de vermelho com amarelo resultará em laranja;
- b) Azul adicionado de vermelho formará o violeta;
- c) E misturando azul com amarelo nós teremos o verde.

Para Forslind (1996), as cores laranja, violeta e verde, resultantes das misturas entre as primárias, são chamadas de cores secundárias. A autora aborda que as percepções das cores são diferentes para cada ser humano. A cor para cada um de nós pode variar tanto pela observação da cor pura e suas diversas tonalidades, quanto à medida que trabalhamos as misturas com a adição de branco e preto, que representam o claro e o escuro, presença ou ausência de luz. Preto e branco também são chamadas de cores neutras ou cores que não são “verdadeiras” e por isso são postas fora do círculo de cores, também chamado de círculo cromático.

Forslind (1996) cita que há uma diferença entre nuance e tonalidade. As nuances são geradas a partir das misturas de uma cor com preto ou branco. Por exemplo: podemos selecionar a cor primária amarela e pintar duas esferas simples. Em uma esfera acrescentamos a cor branco

e na outra esfera acrescentamos a cor preta. As nuances de amarelo serão observadas se ficaram mais claras, escuras, e dependendo da quantidade de preto ou branco adicionados, podemos obter uma enorme diferença da cor inicial selecionada, como mostra a Figura 1.

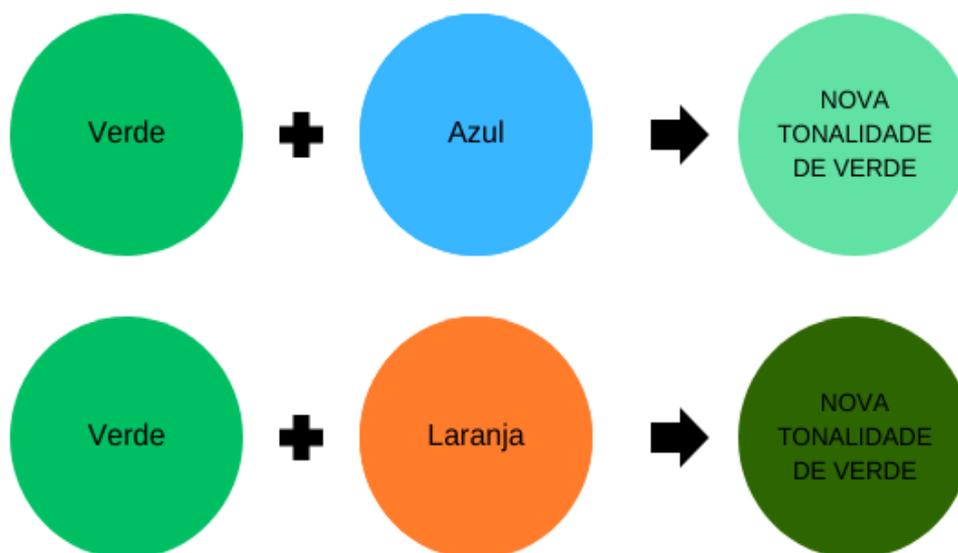
Figura 1 – Nuances de amarelo



Fonte: Elaborado pela autora

Para o conceito de tonalidade, Forslind (1996) afirma que é a caracterização da cor. É quando selecionamos uma cor e ela permanece a mesma em sua essência. Neste caso, não temos a interferência de preto ou branco. A autora conclui que a tonalidade de uma cor muda à medida que outras cores são misturadas, gerando novas combinações. Para exemplificar: selecionamos a cor secundária verde e novamente pintamos com ela duas esferas simples e separadas. Em uma esfera adicionamos uma cor azul e na outra esfera adicionamos a cor laranja. Teremos resultados diferentes do verde inicial que nos foi apresentado, mas esta experiência prevê justamente o fazer e o observar de que maneira podemos obter novos tons de verde quando adicionamos outras cores, como está disposto o exemplo na Figura 2.

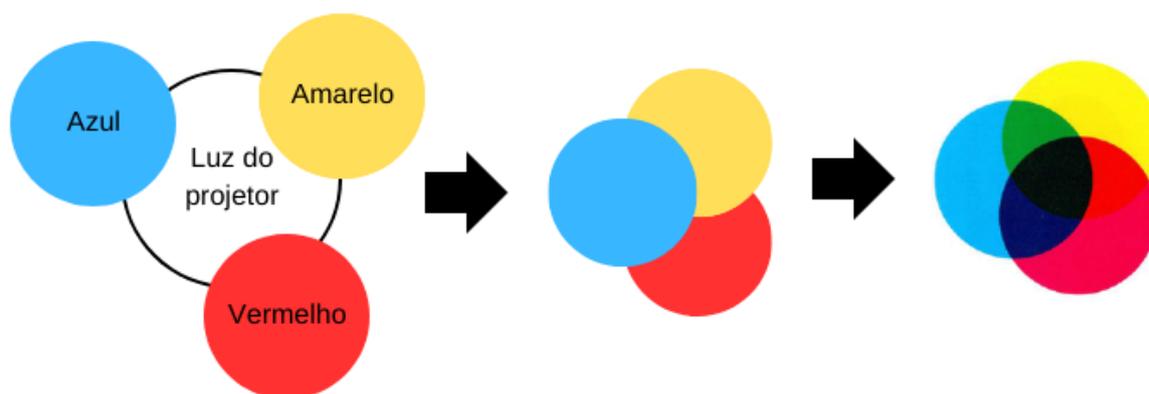
Figura 2 – Exemplos de tonalidades de verde



Fonte: Elaborado pela autora

“Outras maneiras de misturar as cores” é um tópico de Forslind (1996) relevante para esta pesquisa pois a autora descreve uma experiência utilizando a luz de um projetor para observar o comportamento das cores diante de sobreposições entre si sobre um mesmo feixe de luz emitido. Aqui podemos observar que, quando cobrimos a fonte luminosa com as cores primárias, a luz branca vai diminuindo até ficar próximo à tonalidade do preto. Esse fenômeno é chamado de mistura subtrativa de cores (Figura 3).

Figura 3 – Mistura subtrativa de cores

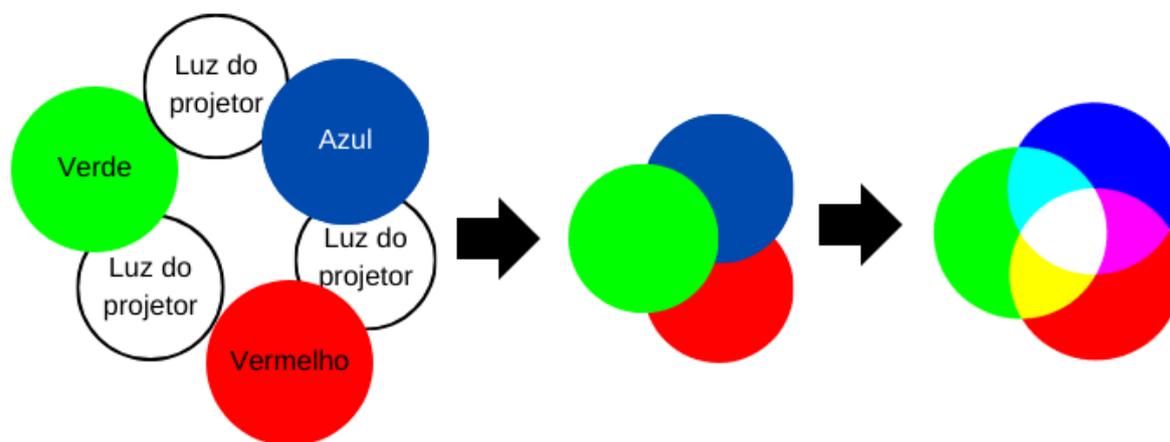


Fonte: Elaborado pela autora

Invertendo a experiência e separando estas cores, desta vez usando de vermelho, verde e azul, uma em cada projetor diferente e apontando para a mesma direção, as luzes emitidas

irão se misturar, clarear e chegar até à tonalidade de branco, gerando assim o fenômeno aditivo de cores (Figura 4).

Figura 4 – Mistura aditiva de cores



Fonte: Elaborado pela autora

Forslind (1996) ainda atenta para a técnica do pontilhismo que se baseia em compor imagens através da pintura de vários pontos pequenos e bem próximos uns dos outros a fim de gerar misturas de cores, técnicas de sombreamento e variação tonal sobre determinada imagem.

Em seguimento aos teóricos selecionados para esta pesquisa, Israel Pedrosa, em sua obra “Da Cor à Cor Inexistente” (2009), aponta razões da origem da Teorias das Cores, a partir dos estudos de Leonardo Da Vinci em:

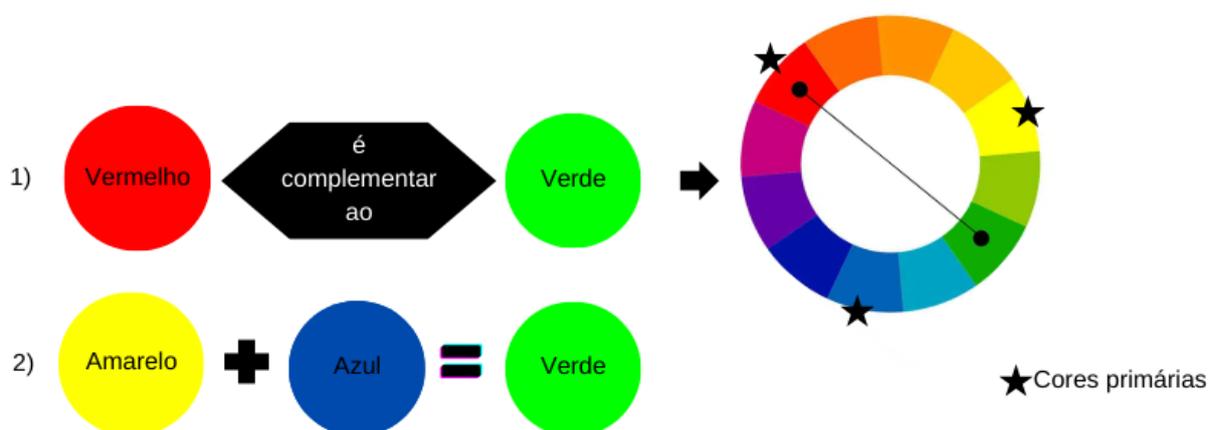
O que se convencionou chamar Teoria das Cores de Leonardo [Da Vinci] são as formulações teóricas esparsas contidas em seus escritos, reunidas postumamente no livro "Tratado de Pintura e da Paisagem - Sombra e Luz". Os manuscritos utilizados para compor esse volume, pela diversidade de assuntos e falta de registro cronológico, fazem supor que se destinavam aos dois livros mencionados em épocas diferentes pelo autor (Pedrosa, 2009, p. 45).

Pedrosa (2009) comenta que os manuscritos de Leonardo Da Vinci são relevantes para o estudo das Teorias das Cores, tanto em sua diversidade de ideias quanto em sua complexidade. O autor ressalta a importância dos conceitos sobre as cores primárias, de como geramos as cores secundárias e ainda acrescenta o conceito de cores complementares que é baseado em estudos de Isaac Newton. Na Física, este é um conceito que significa “par de cores”, ou seja, uma cor que complementa a outra. Trata-se de cores que, ao ser misturadas, produzem o branco.

Para melhor explicar, Pedrosa (2009) orienta que reconhecer as cores complementares está ligada diretamente com saber quais são as cores primárias e secundárias, pois uma sempre fará “par” com a outra de modo a “completar o que lhe falta”. Para exemplificação, temos a cor

vermelha (primária): sua cor complementar é o verde (secundária). Isto porque, para gerar o verde, devemos misturar as cores primárias amarelo e azul. Se checarmos a tríade de cores primárias existentes, fica faltando o vermelho nesta mistura e por isso esta é a cor complementar do verde, como exemplificado na Figura 5.

Figura 5 – Vermelho e verde são complementares



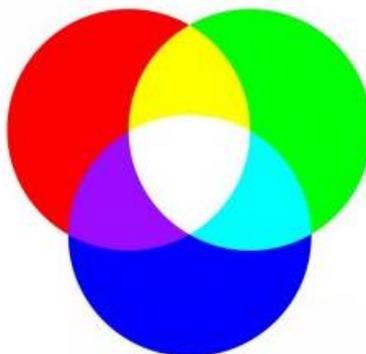
Fonte: Elaborado pela autora

Este conceito, explanado por Pedrosa (2009), faz parte dos estudos iniciais de Teorias das Cores para compor o círculo cromático. O autor defende o conceito que diferencia os tipos de cor entre cor-luz e cor-pigmento, sendo estes definidos, de acordo com Pedrosa (2009), em:

- a) Cor-Luz: É a união das cores *Red, Green and Blue*<sup>6</sup> (RGB) que ao se juntar formam a luz branca. Possui bastante influência da luz solar. Quando unimos o vermelho ao verde e azul temos o branco e chamamos de síntese aditiva das cores (Figura 6). Este fenômeno temos presente em dispositivos eletrônicos como computador, celular e televisão.

<sup>6</sup> Nomes das cores traduzidas: Vermelho, verde e azul.

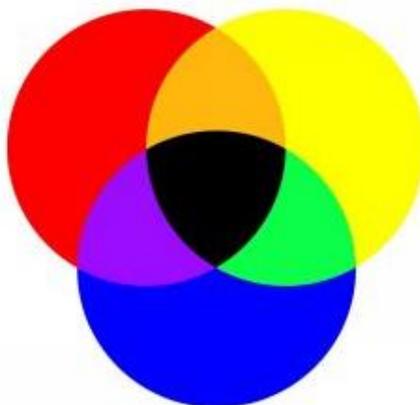
Figura 6 – Sistema RGB



Fonte: Plataforma *online* “Gestão Educacional”

- b) Cor-Pigmento: É a união das cores *Red, Yellow and Blue*<sup>7</sup> (RYB). Também chamado de corantes opacas ou cores-tinta. Quando unimos o vermelho ao amarelo e azul obtemos um tom de cinza e chamamos essa combinação de síntese subtrativa (Figura 7). As cores-pigmento são percebidas pelo olho humano e bastante presentes em materiais como tintas guache.

Figura 7 – Sistema RYB



Fonte: Plataforma *online* “Gestão Educacional”

Além disso, Pedrosa (2009) apresenta o sistema CMYK, onde as cores primárias são: ciano, magenta e amarelo. A elas se junta o preto gerando assim o contraste necessário, por exemplo, em impressoras que geram diversas combinações de paletas de cores com essas quatro cores. Este sistema também está associado às cores-pigmento, porém com o termo “transparência” adicionado.

---

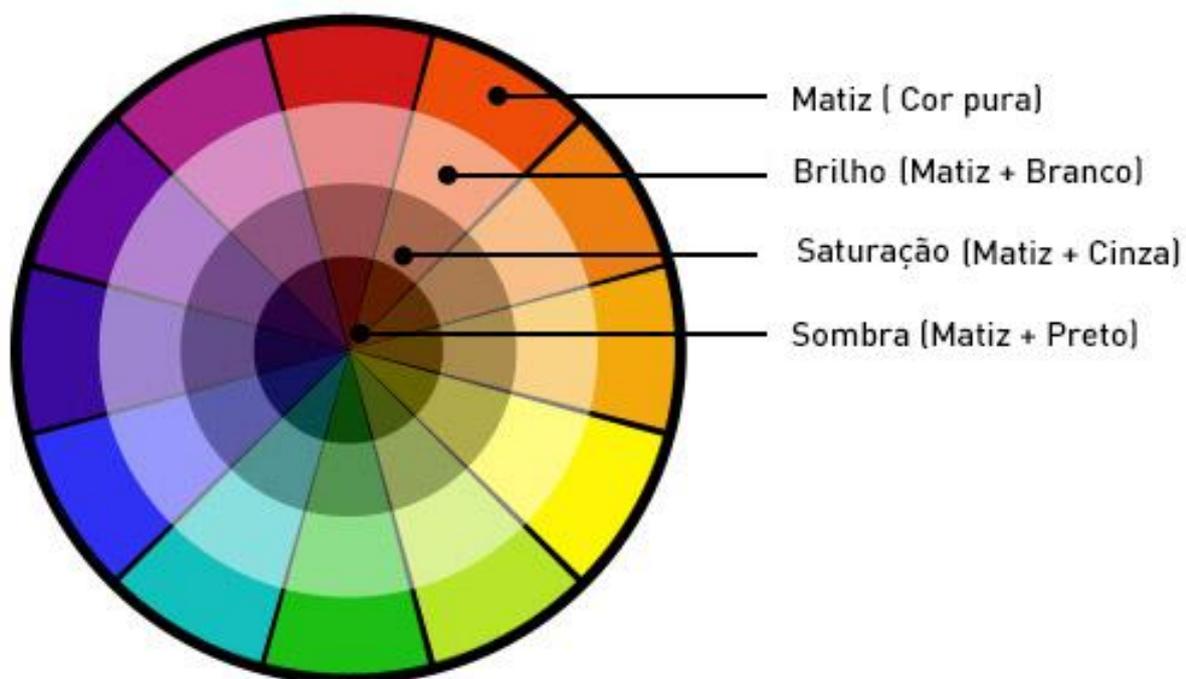
<sup>7</sup> Nomes das cores traduzidas: Vermelho, amarelo e azul.

Pedrosa (2009) afirma que todas cores apresentam pelo menos três características: matiz, brilho e saturação. Matiz pode ser definida como uma cor pura e vibrante (Figura 8). É o que define e distingue uma cor da outra. Por exemplo, o vermelho e o amarelo são matizes. Se reconhecermos a diferença entre essas cores, reconhecemos seus matizes. E se misturamos o vermelho e o amarelo criamos outro matiz: o laranja.

Em seguida temos a característica brilho que Pedrosa (2009) também nomeia como “tom”. Brilho é a quantidade de luz presente em uma cor, que também podemos associar com a cor branca (Figura 8). Quanto mais branco adicionarmos em uma cor, mais clara ficará, mais brilho ela terá. Com o brilho, podemos trabalhar a escala do claro ao escuro de uma cor e assim perceber a variedade de tons que é possível contemplar à medida que adicionamos ou não, a cor branca (a luz) em uma outra cor (também podemos chamá-la de matiz).

Para completar as características das cores apontadas por Pedrosa (2009), temos a saturação. O autor explica que a saturação é o quão “viva” a cor se apresenta (Figura 8). Quando a saturação for mais baixa, mais próximo do cinza estará. Quando estiver com alta saturação, estará mais longe do cinza e semelhante à matiz original esta cor se apresentará. Além disso, é a quantidade de uma determinada cor presente na mistura. A saturação de uma cor também pode ser associada quando aprendemos e reconhecemos as cores de tom “pastel”, ou seja, muito mais claras ou apagadas. As cores pasteis possuem saturação muito baixa por serem pouco “viva”, consideradas até como desbotadas.

Figura 8 – Representação da cor laranja em matiz, brilho e saturação



Fonte: Eu Criativo

Segundo Pedrosa (2009), deve-se também considerar no estudo de Teorias das Cores o conhecimento das Cores Análogas que são aquelas que estão ao lado umas das outras no círculo cromático. Geralmente possuem uma cor básica em comum, como por exemplo: azul (primária), verde (secundária, com azul na composição) e violeta (secundária, com azul na composição), exemplificado na Figura 9 a seguir.

Figura 9 – Cores análogas com exemplo do azul



Fonte: De Volta Para a Moda

As considerações de Pedrosa (2009) são fundamentais para introdução e andamento da pesquisa desta dissertação. Acompanhado do recorte de estudos de Forslind (1996), traçamos um caminho de “por onde começar” a estudar sobre Teorias das Cores e como desenvolver atividades com os participantes que não os condicionassem a apenas uma técnica de pintura, usando qualquer cor, de qualquer maneira.

A seguir, discutiremos as Teorias das Cores a partir da cultura da cor, com os estudos de Pastoureau, exemplificando situações do nosso cotidiano que têm influência nesta pesquisa e elevam o interesse da oficina ColorAção para além do uso de papel, tinta e pincel.

## **2.2 As cores mediante o dicionário de Pastoureau (1997)**

Michel Pastoureau (Paris, 1947) é um renomado historiador francês que ganhou destaque por sua extensa pesquisa sobre a história das cores e sua evolução ao longo dos tempos. Sua abordagem multidisciplinar combina elementos da história cultural, história da arte, antropologia e simbologia, entre outras disciplinas, para explorar como os núcleos são utilizados e interpretados em diferentes contextos culturais e históricos<sup>8</sup>.

Pastoureau em sua obra de 1997, “Dicionário das Cores do Nosso Tempo”, apresenta como as percepções e interpretações das cores variam em diferentes épocas e culturas, revelando uma compreensão mais profunda de como as cores desempenham papéis na comunicação, na expressão artística e na representação simbólica de objetos e elementos da natureza.

Pastoureau (1997) traça narrativas envolventes sobre como as cores têm sido usadas e interpretadas em contextos religiosos, políticos, sociais e culturais. Ao elaborar um dicionário com tópicos variados que vão do A ao Z, usando exemplos como: água, bandeiras e camaleão. Nesta obra é examinado como esses elementos estão associados a ideias e práticas específicas importantes sobre seus significados culturais e sociais através da cor.

Retomando os exemplos selecionados da leitura de Pastoureau (1997), é comentado que, na contemporaneidade, a água é um elemento da natureza que, em diversos momentos, é representada pela cor azul. Seja em desenhos animados, design gráfico ou nas propagandas de venda de água mineral, ela estará lá pintada de azul. Só que essa representação nem sempre foi dessa maneira. O autor relata que na Idade Média, a água era representada pela cor verde. Inclusive, os elementos da natureza desde então já tinham suas representações através das cores:

---

<sup>8</sup> Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/06/cultura/1475768793\\_377072.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/06/cultura/1475768793_377072.html). Acesso em 21 jan. 2024.

água era verde, terra era preto, fogo era (e ainda é) vermelho e o elemento ar que era representado pela cor azul.

E voltando a falar na cor azul, Pastoureau (1997) apresenta um “quadro de resumo das diferentes funções e significados da cor azul na cultura ocidental” (p. 23). Pastoureau (1997) apresenta que azul é a cor favorita de mais da metade da população ocidental usando recortes de pesquisas feitas nos Estados Unidos, Canadá (lugares que existem a expressão “hora azul” como uma boa hora pois é quando “batem o ponto” de saída de seus trabalhos) e Europa ocidental.

Desse modo, Pastoureau (1997) afirma que a cor azul também é considerada a cor do céu, do sentimento de calma, da noite, do frio. A expressão “sangue azul” ainda hoje é referenciada para falar sobre alguém que tenha origens e influências nobres, da realeza, de posses financeiras elevadas.

Ao longo do seu dicionário, Pastoureau (1997) destaca um tópico sobre bandeiras e como as cores são fundamentais para suas representações ao afirmar que “todas as bandeiras têm uma história e essa história raramente é uma história imóvel” (Pastoureau, 1997, p. 30). O autor preconiza que, o que define a cor de uma bandeira varia de uma civilização para outra, incluindo épocas, costumes. Há um exemplo sobre a bandeira da Grécia que tem origem no período entre 1821 – 1823 e desde 1833 foi oficializada contendo uma cruz na cor branca sobre fundo azul que até os dias atuais permanecem os mesmos tons. Há o questionamento sobre os significados destas cores para a sociedade grega. O autor amplia mais um pouco a discussão sobre a cor da bandeira da Grécia e responde que é provável que os gregos associem o branco com a predominância da cor das casas, da luz e o azul está associado ao céu e mares.

Para compor o “ABC”<sup>9</sup>, selecionado para esta pesquisa, com base em Pastoureau (1997), o autor relata que o animal camaleão já foi associado a uma figura hipócrita, negativa e superficial pelo fato de “mudar suas cores” pois sua pele se adapta de acordo com as cores de cada ambiente. Atualmente, essas opiniões são bem diferentes em diversas culturas:

Aproveitando a revalorização geral da cor em todos os domínios da vida social, do imaginário e da sensibilidade, o camaleão aparece como uma criatura simpática, alegre, lúdica, que sabe brincar com todas as cores da natureza. Ele tornou-se, só por si, uma paleta de cores ou um arco-íris (a ponto de servir, por vezes, de emblema aos pintores e aos decoradores) (Pastoureau, 1997, p. 45 e 46).

---

<sup>9</sup> Da obra de Pastoureau (1997) selecionamos para a Oficina ColorAção os exemplos que o autor aborda sobre a influência das cores referente aos tópicos: Água, Bandeiras e Camaleão. Utilizamos o termo e sigla “ABC” pois é a inicial das palavras escolhidas e é inspirado no fato da obra do autor supracitado ser uma leitura em forma de dicionário (“Dicionário das cores no nosso tempo” 1997).

A abordagem de Pastoureau (1997) é interessante para aumentar a conscientização sobre a importância das cores no nosso cotidiano. O autor comenta em sua obra “Dicionário das cores do nosso tempo” (1997), que se em algum momento da história, o camaleão era sinônimo de negatividade, hoje alguém pode ser chamado de “camaleão” quando associado a fluidez, adaptações positivas. De acordo com Pastoureau (1997) as simbologias e os significados da cor, não são perenes, eles mudam com o tempo e com os contextos históricos, culturais e geopolíticos.

Considerando o foco de Pastoureau (1997) na história das cores, interpretamos que a obra de 1997 explora uma variedade de cores em seu contexto histórico, cultural e simbólico, abordando possíveis mudanças no significado e na percepção das cores ao longo do tempo. A leitura discute como as cores influenciam e refletem a cultura, a sociedade e a psicologia humana, assim como elas desempenham um papel crucial na comunicação e na expressão visual.

Eu sou daqueles que julga que a cor é um fenômeno cultural, estritamente cultural, que se vive e define diferentemente segundo as épocas, as sociedades, as civilizações. Não há nada de universal na cor, nem na sua natureza, nem sua percepção. Por isso mesmo, não acredito de todo na possibilidade de um discurso científico unívoco sobre a cor, unicamente fundado nas leis da física, da química e da matemática (Pastoureau, 1997, p. 15).

Além disso, Pastoureau (1997) fornece informações sobre a evolução histórica das cores, seus usos simbólicos, suas associações culturais e suas aplicações contemporâneas. Isso pode incluir informações sobre como as cores se aplicam em diversas áreas, como arte, moda, design, publicidade e psicologia, entre outras.

No tópico seguinte, discutiremos sobre Josef Albers, outro teórico das cores que foi norteador para elaboração das atividades propostas na ColorAção. Seu trabalho é de suma relevância para esta pesquisa.

### **2.3 Josef Albers (2009) e o papel colorido**

Aqui damos início à relação de Josef Albers com as cores e como se configura sua teoria, citada na obra de 2009. A relação de sua teoria com a pesquisa está na forma como ele desenvolveu atividades práticas com a integração dos conceitos desenvolvidos.

Sendo assim, sua metodologia de ensino é considerada importante para embasar a oficina pois os exercícios com as cores de Albers (2009) não se focaram apenas no uso da tinta e sim no uso de papéis coloridos para aproveitar as cores sem necessitar se preocupar com misturas e texturas que o uso da tinta demanda.

O produto educacional desta pesquisa inspira-se em Albers (2009) ao inserir exercícios com papéis coloridos nas atividades da oficina com os discentes do curso de Artes Visuais – FAV/ICA/UFPA.

Josef Albers (1888 – 1976), nascido na Alemanha, foi aluno e depois professor da Escola Staatliches Bauhaus, uma instituição de ensino de arte vanguardista, idealizada por Walter Gropius. Entre seus mantras estavam “Menos é mais!” e “A forma segue a função”. Com isso, destacamos um trecho do segundo capítulo de sua obra:

A leitura clara depende da identificação do contexto. Nas composições musicais, não ouviremos música se ouvirmos apenas tons isolados. Ouvir música depende da identificação dos intervalos entre os tons, bem como sua colocação e seu espaçamento. Na escrita, o conhecimento da ortografia não tem nada a ver com a compreensão da poesia. Da mesma maneira, a identificação real das cores em uma determinada pintura nada tem a ver com a sensibilidade visual nem a compreensão do desempenho das cores usadas pelo artista. Nosso estudo de cor é diferente fundamentalmente daqueles que fazem a análise anatômica dos corantes (pigmentos) e das propriedades físicas (comprimentos de onda). Estamos interessados na interação da cor, isto é, na observação do que acontece entre as cores (Albers, 2009, p. 9).

Dentro desse conceito modernista, Albers foi um profundo pesquisador sobre Teorias das Cores, tendo uma publicação importante sobre o tema intitulada “A interação da cor” (Albers, 2009). Nesses estudos, o autor explica como a cor é relativa e como pode produzir diferentes percepções visuais.

É apontado por Albers (2009) que o objetivo da maioria dos estudos é provar que a cor é o mais relativo dos meios na Arte e que quase nunca percebemos o que ela é fisicamente. Ou seja, a cor não é apenas um efeito físico com características de comprimento de onda como explicava Newton.

Albers (2009) articula que a cor tem características fisiológicas e depende da percepção do olho humano para existir. Um exemplo disso é quando o autor mostra que uma única cor pode parecer duas cores diferentes ao mesmo tempo, da mesma maneira que duas cores diferentes podem parecer semelhantes, a depender da atividade. Para isso, ele demonstra um exercício com papel pigmentado sobre outros papéis com outros pigmentos diferentes onde temos cores iguais, com sua percepção modificada quando relacionadas a outras cores. A representação está exemplificada na Figura 10.

Figura 10 – Obras "Homenagem ao Quadrado" de 1950 e 1954 de Albers



Fonte: HoyesArte

Albers (2009) destaca em seu terceiro capítulo os motivos pelos quais decidiu trabalhar com papeis em vez de tinta:

Em nossos estudos, prefere-se o papel colorido à tinta por várias razões de ordem prática. O papel proporciona um grande número de cores dentro de um amplo espectro de matizes, prontos para uso imediato (Albers, 2009, p. 11).

Além disso, Albers (2009) também demarca as vantagens de se trabalhar com papel colorido, elencando cinco principais motivos, sendo eles, parafraseando o autor: evitar a mistura desnecessária de tintas, deixar o aluno a vontade para errar, valorizar o uso do papel colorido sem o risco de variar o tom, eliminar equipamentos que lidem somente com tintas e, por fim, o papel previne o excesso de texturas que podem ser causadas com o uso repetido de tintas e com isso, variar ainda mais o tom da cor.

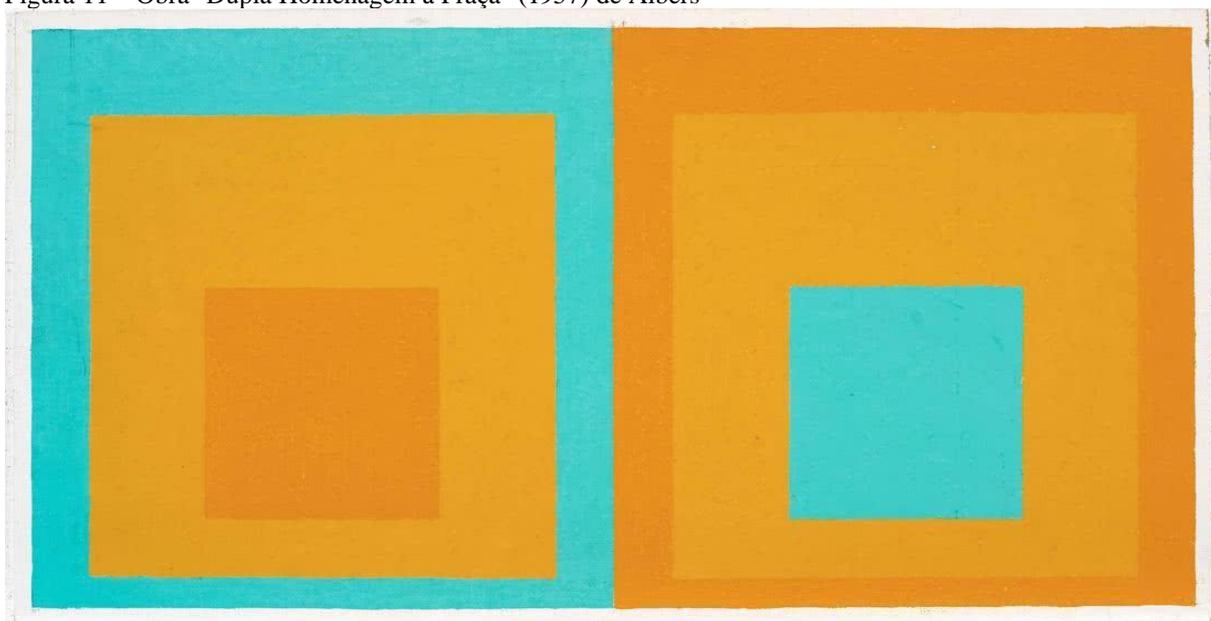
Interpretamos que o autor demonstra preocupação em relação ao fazer artístico quando, em sua quinta colocação, aborda sobre o aproveitamento dos materiais durante o processo, principalmente no momento da fruição quando se está em contato visual com as cores. O autor ainda articula que outra vantagem do exercício com papeis coloridos é definir o modo de trabalho com a escolha de uma ampla oferta de tons dispostos e identificar contrastes e presenças de maior ou menor intensidade da luz.

Albers (2009) também discute o conceito de imagem consecutiva que está relacionada à interdependência cromática. Por exemplo, olhar fixamente para o vermelho, cansará as partes sensíveis dos nossos olhos. Desse modo, em uma mudança súbita para o branco, ocorre a

mistura de amarelo e azul pela retina humana, resultando em verde. Isso dará origem as cores complementares.

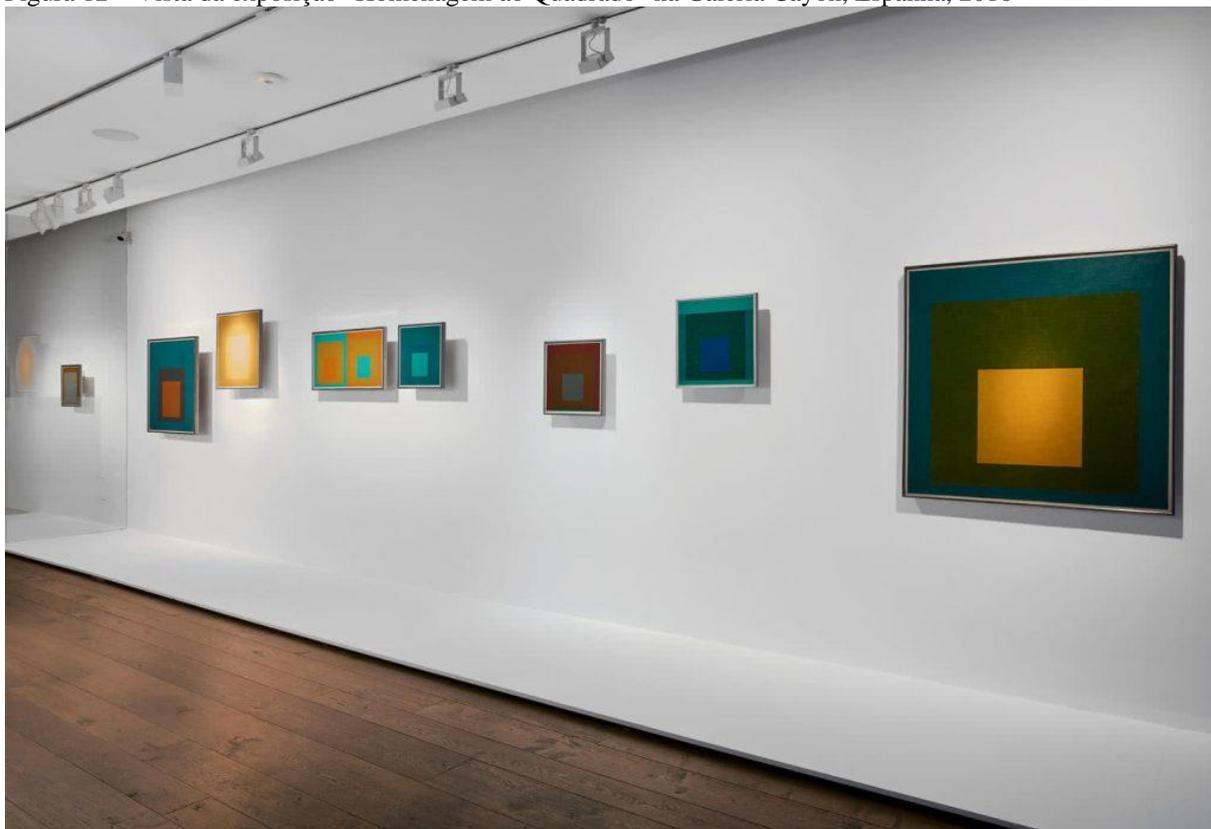
A teoria e obra de Albers pode ser vista na prática com o exemplo da exposição “Homenagem ao Quadrado”, com diversas edições pelo mundo desde os anos 1950, a exemplo a edição realizada na Espanha em homenagem ao autor, em 2016. Dentre as obras expostas, podemos ver a transformação didática em poética, já que cada quadro selecionado é diferente um do outro. E a nossa percepção das obras mudam à medida que o tempo e a ordem em que analisamos cada um dos quadros varia (Bajo, 2016). As Figuras 11 e 12 retratam obras da exposição “Homenagem ao Quadrado” em 2016 na Espanha.

Figura 11 – Obra "Dupla Homenagem à Praça" (1957) de Albers



Fonte: HoyesArte

Figura 12 – Vista da exposição "Homenagem ao Quadrado" na Galeria Cayón, Espanha, 2016



Fonte: HoyesArte

Nos estudos de Albers (2009), percebemos a sua preocupação em definir alguns termos de Teorias das Cores como harmonia cromática e brilho. Sobre harmonia cromática concentram-se mais na manutenção das forças díspares, colocando diplomaticamente uma cor intermediária como mediadora da relação. Assim, não há um propósito único a ser alcançado pois o foco é a manutenção da atividade, do diálogo, que também leve em consideração o individual, de acordo com Albers (2009).

Para a definição de brilho, Albers (2009) diz que é a quantidade de luz presente em determinada cor, a deixando mais clara ou mais escura. Ele exemplifica que se uma cor estiver tão clara que se aproxime do branco, essa cor tem bastante brilho. Caso contrário, se a cor estiver tão escura que se aproxime do preto, ela tem pouco ou nenhum brilho.

A oficina descrita nesta dissertação como produto educacional também considera que ao interagir com as cores, os participantes podem mudar suas concepções sobre qual combinação é mais ou menos agradável e isso reforça o título da obra de 2009 de Albers, “A interação da cor”, que visa modos experimentais de compreender e perceber as cores através de suas interações.

## 2.4 Fayga Ostrower (1983) e a divulgação da arte através de oficinas

Fayga Perla Krakowski (1920 – 2001) foi uma artista gráfica por formação, natural de Lodz, na Polônia. De origem judia, passou pela Alemanha e mudou-se para o Brasil em 1934 e assim naturalizada brasileira. Adotou o sobrenome Ostrower após se casar com o historiador Heinz Ostrower em 1941. Sua formação no Brasil veio através do curso de Artes Gráficas, na Fundação Getúlio Vargas e durante este período se aproximou de gravuras em madeira (xilogravura) e em metal (calcogravura)<sup>10</sup>.

Ostrower, segundo consta no Instituto Fayga Ostrower<sup>11</sup> foi uma artista, crítica e historiadora da arte brasileira e uma figura-chave no movimento modernista brasileiro. Seu trabalho explorou temas de abstração, cor e forma.

Além de seu trabalho como artista, Ostrower também foi uma escritora e palestrante prolífica, conforme descrito na biografia em sua plataforma *online* “Instituto Fayga Ostrower” (2002). A biografia também menciona que sua escrita explorou a relação entre arte e psicologia, e ela argumentou que o processo criativo era um importante meio de autoexpressão e autodescoberta.

Consta também em sua biografia descrita em sua plataforma, anteriormente mencionada, que Ostrower é reconhecida por suas contribuições à arte e cultura brasileiras. Em 1995, recebeu a Ordem do Mérito Cultural do governo brasileiro e, em 2001, ano de sua morte, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro realizou uma retrospectiva de sua obra. Ostrower relata em sua obra de 1983 que desenvolveu também cursos para operários e centros comunitários, visando a divulgação da arte. Além disso, proferiu palestras em inúmeras universidades e instituições culturais no Brasil e no exterior.

Em “Universos da Arte”, sua obra de 1983, Ostrower aborda que tem preferência por uma paleta de cores restrita devido a facilidade de escolha do que será utilizado, pois economiza-se tempo e dedica-se mais a experiência. Segundo a autora, “o importante é entender que com poucas cores básicas – e sempre as mesmas – é possível estabelecer relações diferentes” (Ostrower, 1983, p. 234). A autora também relata cerca de um mês de aulas que teve com os operários de uma fábrica de encadernação, no Rio de Janeiro, inserido em um total de sete meses do curso de arte que foi convidada a ministrar.

---

<sup>10</sup> Informação segundo a plataforma online “Instituto Fayga Ostrower”. Disponível em: <https://faygaostrower.org.br/a-artista/biografia-resumida>. Acesso em: 12 dez. 2023

<sup>11</sup> Informação segundo a plataforma online “Instituto Fayga Ostrower”. Disponível em <https://faygaostrower.org.br/a-artista>. Acesso em: 12 dez. 2023

Ostrower (1983) aliou explicações teóricas com exercícios feitos na prática de princípios básicos da linguagem visual e análises críticas de arte. A forma como ela conduz cada relato demonstra a maneira atenta que direcionou para as atividades desenvolvidas com os colaboradores da fábrica.

Ostrower (1983) aproveitou os conhecimentos prévios que os participantes do curso tinham sobre determinado assunto e uniu com suas contribuições técnicas de modo que a abordagem fosse proveitosa e acessível para compreensão dos conteúdos.

Penso que um dos objetivos principais de um curso dessa natureza, além de estimular e educar a sensibilidade para apreciar obras do passado, seria estimular a avaliação e a participação no que está acontecendo hoje (Ostrower, 1983, p. 18).

A experiência de Ostrower (1983) é de suma importância para as considerações desta pesquisa pois a autora alia os participantes da atividade com a arte usando linguagem não-rebuscada e sim aproveitando seus conhecimentos prévios, possibilitando que um número mais expressivo de pessoas se aproximasse das Artes Visuais através de atividades com as cores.

A oficina proposta quer chegar até os discentes do curso de Artes Visuais da FAV/ICA/UFPA com abordagem e diálogos de compreensão acessível. Ostrower (1983), ao trabalhar com cores com os colaboradores da fábrica, não necessitou que todos tivessem tinta, pincel e tela à mão. Seus conhecimentos prévios e ideias para combinações de cores já eram suficientes para o envolvimento com tema.

Ostrower (1983) inspira uma maneira semelhante de pensar e de agir sobre as Artes Visuais e sobre a educação, pois além de ser uma referência positiva na área, promovia colaborações, trocas de aprendizagem para além da sala de aula e reflexões pertinentes sobre as experiências vividas.

Na seção seguinte, apresentaremos a Abordagem Triangular idealizada pela arte-educadora brasileira Ana Mae Barbosa, que inspirou a metodologia utilizada no produto educacional proposto nesta dissertação.

## **2.5 A Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2010)**

De acordo com a Enciclopédia Itaú Cultural (2024), Ana Mae Tavares Bastos Barbosa é uma pesquisadora considerada precursora na arte-educação brasileira por desenvolver uma extensa pesquisa voltada para o ensino de arte. Após concluir graduação em Direito, em Pernambuco, Barbosa foi aprendiz de Paulo Freire, em um curso preparatório promovido por Freire, para concurso de professor dos anos iniciais na Educação Básica. Em seus estudos, ao

longo dos anos, Barbosa estruturou a Abordagem Triangular com influências do pensamento libertário e colaborativo freireano.

Outra autora relevante para este tópico é Rejane Coutinho que, segundo seu currículo na plataforma Lattes, é doutora em Artes pela Universidade de São Paulo, pós doutora pela Universidade Pública de Navarra (Espanha) e desde 2004 é Coordenadora do Mestrado Profissional em Artes, Prof-Artes, do Instituto de Artes da UNESP. Coutinho é uma referência em arte-educação pois suas pesquisas direcionam-se para história do ensino das artes e contribui para a formação de profissionais interessados em mediação cultural e arte-educação, segundo a Biblioteca Virtual FAPESP (2024).

Barbosa e Coutinho (2011) destacam que as Artes Visuais, como disciplina no ensino básico brasileiro, fizeram uso de diferentes nomenclaturas ao longo da história, gerando também diferentes desdobramentos metodológicos frente ao ensino e a aprendizagem.

No mesmo texto, Barbosa e Coutinho (2011) comentam que no período modernista, a imagem era negligenciada e as relações emocionais prevaleciam sobre os exercícios e experiências artísticas realizadas em prol da expressividade do estudante que buscava a todo momento pelo “original” em seu fazer artístico. As autoras afirmam “chegamos a nossa contemporaneidade que se caracteriza por múltiplas deglutições e apropriações de modelos, por trânsitos entre culturas” (Barbosa e Coutinho, 2011, p. 5).

No Pós-Modernismo, Ana Mae Barbosa iniciou os estudos da Abordagem Triangular, onde desenvolveu os seus pilares teóricos fundamentais: a tríade do Ler, do Fazer e do Contextualizar uma atividade de arte (Barbosa, 2010).

Dessa maneira, a Abordagem Triangular de Barbosa (2010) tomou força e hoje nos inspira caminhos metodológicos como conhecimento e cultura. Assim, Barbosa instaurou reflexões epistemológicas ao criticar as concepções modernistas de educação em arte.

Barbosa (2010) refletiu sobre a democratização do conhecimento em arte vinculada a uma educação descontextualizada e assim enfatizou a relevância de conhecer o processo histórico do ensino no Brasil e no mundo para intervir conscientemente no contexto sociocultural. Com isso, organizou seu posicionamento teórico-metodológico, conhecido como Metodologia Triangular, Proposta Triangular, ou mais recentemente, a Abordagem Triangular.

A Abordagem Triangular de Barbosa (2010) se refere à melhoria do ensino de arte, com base em um trabalho pedagógico integrador, onde o fazer artístico, as leituras de imagens e a contextualização culminam no desenvolvimento crítico, reflexivo e dialógico do estudante no seu contexto sociocultural.

A princípio, o estudo de Barbosa (2010) não exige uma estrutura rígida, porém, com esta terminologia, a Abordagem Triangular foi vista inicialmente como um indicador metodológico. Diante do exposto, faz-se necessário ressaltar que a Abordagem Triangular não se trata de um modelo pronto de ensino.

A concepção de Barbosa (2010) corresponde aos modos sobre como se aprende. A autora preconiza que cada professor realiza uma ação em suas aulas e é importante que o docente considere que vivemos em uma sociedade de diferentes contextos e formas de pensar, agir e aprender. Sabe-se que, ao fazer e conhecer arte como prática pedagógica, o estudante percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo (Barbosa, 2010).

Além disso, Barbosa (2010) afirma que os alunos desenvolvem sua potencialidade (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) e que podem contribuir para a consciência do seu lugar no mundo e para a compreensão de conteúdo das outras áreas do currículo. Segundo a autora, “a arte na educação afeta a invenção, inovação e difusão de novas ideias e tecnologias, encorajando um meio ambiente institucional inovado e inovador” (Barbosa, 2010, p. 2).

Barbosa (2010) cita que a sala de aula é o espaço privilegiado para troca de experiências e de conhecimentos entre os indivíduos que ali se encontram. Este espaço é a expressão de um sistema social, manifestado através de suas rotinas, relações interpessoais, pensamentos, relações de poder, imaginários e representações sociais, o que deve nortear a prática pedagógica.

Em consonância, Barbosa (2010) atenta que com as mudanças que têm ocorrido no contexto social e escolar, o perfil das escolas e do alunado tem sofrido mudanças significativas e se a escola não acompanhar essas mudanças não será capaz de oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos. A autora ainda afirma que para lidar com essa nova realidade, os professores devem estar preparados e engajados em encontrar alternativas em busca da melhoria de sua prática docente e assim contribuir de forma mais significativa com o desenvolvimento de seus alunos.

Barbosa (2010) defende que ensinar não é transferir conhecimentos, mas sim uma maneira de criar possibilidades para a sua construção e fruição. E construir esse conhecimento implica uma ação partilhada, pois é através de outros que as relações de conhecimento são estabelecidas. Este é um dos norteadores que guiam a metodologia para pôr em prática a oficina com os discentes de Artes Visuais, que visa contribuir para o conhecimento das Teorias das

Cores sem imposições, mas com diálogo contextual e experiências pautadas na colaboração dos saberes.

No capítulo seguinte, trataremos a respeito do percurso metodológico desta pesquisa.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Este capítulo está dividido em sete subtópicos. O primeiro trata da caracterização metodológica, onde será apresentado o tipo de pesquisa desenvolvida nesta dissertação acompanhada da questão-foco, os objetivos geral e específicos da pesquisa. O segundo subcapítulo corresponde ao contexto em que a pesquisa foi aplicada, com informações sobre a universidade, a faculdade e as circunstâncias que a oficina ColorAção foi desenvolvida.

O terceiro subcapítulo aborda sobre os participantes da pesquisa, como foram selecionados, suas áreas de atuação e expectativas para a oficina. No quarto subcapítulo são apresentadas a concepção do nome “ColorAção”, as quatro etapas da oficina, os procedimentos e os materiais utilizados em cada etapa.

O quinto subcapítulo refere-se à exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos participantes da oficina, o local onde ocorreu, a duração e como foi a repercussão entre os participantes. O sexto subcapítulo apresenta os aspectos criativos e inovadores da oficina, sua relevância para a pesquisa e contribuições para área de ensino e estudo das cores em Artes Visuais. No sétimo subcapítulo discute-se a testagem e validação da oficina, como foi desenvolvida e que recursos foram utilizados.

#### **3.1 Caracterização metodológica**

O objetivo desta pesquisa é a elaboração e a aplicação de uma oficina sobre Teorias das Cores para discentes do curso de Artes Visuais caracterizando-se como uma pesquisa de natureza aplicada com abordagem qualitativa.

É importante destacar as considerações de Farra e Lopes (2013) quando abordam a importância dos momentos que envolvam reflexões dos indivíduos participantes em uma atividade, seus pensamentos, atitudes e de que maneira esses fatores influenciarão o desenvolvimento da pesquisa. Farra e Lopes (2013) preconizam que a abordagem qualitativa considera que a aprendizagem não necessita exclusivamente ser avaliada em números sobre o que aconteceu ou deixou de acontecer; diferenciando-se da abordagem quantitativa, onde objetividade é aplicada ao priorizar mais a estatística.

Como característica do Mestrado Profissional, trabalhamos com a pesquisa aplicada. Isto é, levamos o estudo à prática. Este trabalho foi realizado de modo colaborativo pois buscou se adequar ao contexto em que foi aplicado, ao perfil dos participantes, horários e demandas de atividades cumpridas.

A Oficina ColorAção foi fundamentada na metodologia da Abordagem Triangular (Barbosa, 2010). De acordo com a autora, a tríade Contextualizar, Praticar e Fruir são as bases para compreender e aplicar a Abordagem Triangular. Azevedo (in. Barbosa e Cunha, 2010) ressalta que esta metodologia se inspira em Paulo Freire ao preconizar que:

A proposta foi criada a partir de uma visão sistêmica de leitura da obra de arte e da imagem em geral, tendo como um de seus princípios o pensamento freireano, ao buscar a democratização dos saberes artísticos de uma das linguagens de Arte – Artes Visuais – que ainda é pensada, de certa maneira, como direito de poucos (Azevedo in. Barbosa e Cunha, 2010, p. 85).

Há ainda uma consideração de Barbosa (1998) onde a autora corrobora que sua Proposta Triangular<sup>12</sup> de arte-educação está em acordo com Freire (2014) quando relata que:

Leitura da obra de arte é questionamento, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica [...]. A educação cultural que se pretende com a Abordagem Triangular é uma educação crítica do conhecimento construído pelo próprio aluno, com a mediação do próprio professor, acerca do mundo visual e não uma “educação bancária” (Barbosa, 1998, p. 40).

Azevedo (in. Barbosa e Cunha, 2010) também defende que a Abordagem Triangular é uma proposta relevante de ensino, pois trata-se de uma metodologia crítica que busca a emancipação do aprendente em colaboração com o docente, pois contraria comportamentos soberanos em que o professor se apropria de todos os conhecimentos e seu aluno pouco participa desse processo.

A Abordagem Triangular foi escolhida para nortear esta pesquisa, pois é uma metodologia relevante dentro da Arte e mais ainda para arte-educadores pois une e considera três pilares da arte-educação: conhecer a história, valorizar o próprio fazer artístico e saber apreciar uma obra de arte entre os envolvidos de modo colaborativo. Em que pese a Abordagem Triangular tenha sido pensada originalmente para o ensino público de nível básico, consideramos que sua relevância não pode ser restrita a esse nível de formação.

Assim, quando utilizamos a Abordagem Triangular através da Oficina ColorAção no ensino superior buscamos ressaltar seu valor também para a educação universitária, de modo que a oficina possa contribuir para responder à questão-foco e alcançar os objetivos desta pesquisa, descritos no Quadro 1.

---

<sup>12</sup> Até 1998, o termo para a metodologia Abordagem Triangular era “Proposta Triangular”. Em sua obra “Tópicos Utópicos” (1998) a própria Ana Mae Barbosa relata que: “Foi no esforço dialógico entre o discurso pós-moderno global e o processo consciente de diferenciação cultural também pós-moderno que, no ensino da arte, surgiu a abordagem que ficou conhecida no Brasil como Metodologia Triangular, uma designação infeliz, mas uma ação reconstrutora. [...] Culpo-me por ter aceitado o apelido e usado a expressão Metodologia Triangular em meu livro A imagem no Ensino da Arte. Hoje, depois de anos de experimentação, estou convencida de que metodologia é construção de cada professor em sua sala de aula e gostaria de ver a expressão (Barbosa, 1998, p. 33)”.

Quadro 1 – Questão-Foco e Objetivos da Oficina ColorAção

<b>Oficina ColorAção</b>
<b>Questão-Foco</b>
Como fomentar a aprendizagem sobre as Teorias das Cores entre discentes do curso de Artes Visuais da FAV/UFPA?
<b>Objetivo Geral</b>
Desenvolver uma oficina sobre Teorias das Cores para discentes do curso de Artes Visuais da FAV/ICA/UFPA.
<b>Objetivos Específicos</b>
Apresentar e discutir referenciais teóricos sobre as Teorias das Cores aos graduandos de Artes Visuais da FAV/ICA/UFPA, independente do semestre que estejam cursando.
Propiciar aos participantes do pesquisa o contato com formas de apresentação das cores para o aprofundamento de percepções e representações artísticas a partir de atividades específicas.
Conduzir uma metodologia de realização de atividades a serem desenvolvidas pelos participantes da pesquisa durante a oficina sobre Teorias das Cores.
Promover o compartilhamento das atividades produzidas pelos participantes da oficina, a cada encontro.
Testar, a nível exploratório, a oficina com discentes do curso de Artes Visuais da FAV/ICA/UFPA.
Expor os resultados das produções dos participantes da oficina sobre Teorias das Cores em uma exposição nas dependências da FAV/ICA/UFPA.

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse sentido, os resultados foram coletados apoiando-se na abordagem qualitativa, levando em consideração os conhecimentos prévios dos participantes, suas vivências dentro e fora da arte, mais especificamente sobre o tema cores, aliando suas considerações orais e manuais às atividades propostas na oficina. A seguir, o subcapítulo apresentará o contexto da pesquisa.

### **3.2 Contexto da pesquisa**

A Universidade Federal do Pará (UFPA) está localizada na Cidade Universitária José Da Silveira Netto, no bairro do Guamá, em Belém (PA); é a Instituição de Ensino Superior (IES) de interesse primário desta pesquisa, já que cursei a Licenciatura em Artes Visuais, da

Faculdade de Artes Visuais (FAV) de 2015 a 2019 e esta experiência foi suma importância em minha formação pessoal, academia e profissional. A partir de 2022, ingressei no Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE2) da UFPA. Em vista disso, entrei em contato com a direção<sup>13</sup> e secretaria<sup>14</sup> da FAV para solicitar autorização para a aplicação do produto educacional nas dependências da faculdade, viabilizando, assim, o desenvolvimento desta dissertação de mestrado.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Artes Visuais (2019), o curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais foi implementado em 2006, após sua transformação oriunda do curso de Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas, estabelecido em 1976, no Departamento de Artes, no Centro de Letras e Artes (CLA), hoje transformado em Instituto de Ciências da Arte (ICA) da UFPA.

O ICA reúne quatro licenciaturas: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança. Possui três bacharelados, Artes Visuais, Cinema e Audiovisual e Museologia. Possui ainda dois cursos superiores tecnólogos, de Produção Multimídia (FAV) e de Produção Cênica (ETDUFPA<sup>15</sup>). Possui duas especializações: a primeira em Processos Criativos – Composição e Performance (FAMUS) e a segunda em Dramaturgia (ETDUFPA).

O ICA oferta também os cursos técnicos: Dança Intérprete-Criador (ETDUFPA); Técnico em Dança Clássica (ETDUFPA); Teatro (ETDUFPA); Cenografia (ETDUFPA); Figurino Cênico (ETDUFPA). Possui uma pós-graduação em Artes que oferece Mestrado Acadêmico e Doutorado.

São vinculados ao ICA, o PARFOR<sup>16</sup>, que atualmente têm quatro turmas ativas de Licenciatura em Artes Visuais em distintas cidades do Estado do Pará (Placas, Santarém, Porto de Moz e Baião) e o FORMA-PARÁ, que tem uma turma ativa de Licenciatura em Música em Ponta de Pedras (PA). Vinculado ao PPGArtes há o Prof-Artes, um programa de Mestrado Profissional (Stricto sensu) em Artes.

A FAV está localizada no Campus Profissional da UFPA e dispõe de dois prédios em sua estrutura: o Ateliê de Artes e o Prédio Anexo da FAV. Nestes funcionam os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais, Bacharelado em Cinema e Audiovisual, Bacharelado em Museologia, Curso Superior em Tecnologia em Produção Multimídia e o curso

---

<sup>13</sup> Professor Doutor John Fletcher Couston Junior, diretor geral da Faculdade de Artes Visuais 2021 – 2023.

<sup>14</sup> Pedro Renan da Silva Vieira, assistente administrativo de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais.

<sup>15</sup> Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará

<sup>16</sup> Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

de Licenciatura em Música, que pertence a Faculdade de Música (FAMUS), divididos entre os turnos matutino, vespertino e noturno.

O acesso para aplicar o produto educacional dentro da FAV ocorreu mediante a entrega do Ofício de Requisição (Apêndice A) para a direção da faculdade em 3 de agosto de 2023. A proposta consistiu em ofertar a Oficina ColorAção para discentes do curso de Artes Visuais com a justificativa de aproximá-los das Teorias das Cores, contribuindo para autoexpressão dos participantes através da interação com os momentos teóricos e a realização de atividades específicas selecionadas para quatro encontros presenciais promovidos na oficina.

Consideramos relevante promover uma exposição na FAV dos trabalhos desenvolvidos pelos participantes como uma forma de culminância da oficina e também para dar um retorno positivo e agradecer à faculdade demonstrando como o tema foi estudado e aplicado naquele momento e espaço.

A oficina foi realizada no Laboratório de Desenho 1, localizado no prédio anexo da FAV, nos dias 12, 14, 19 e 21 de setembro de 2023. Cada encontro teve duas horas de duração, das 10 às 12 horas. Além do espaço da sala dispor de mesas e cadeiras propícias para desenho, pintura, colagens, a secretaria da FAV disponibilizou o projetor para todos os encontros da oficina, assim como acesso a materiais já encontrados no local como tintas guache, pincel, lápis e livre uso da pia.

A exposição ColorAção foi realizada após todos os encontros da oficina, no período de 25 a 29 de setembro de 2023, no térreo do Ateliê de Artes da FAV. No ofício foi solicitado o espaço do térreo do prédio anexo para esta exposição, mas neste período este local acabou sendo ocupado com outras atividades da faculdade e então a exposição foi transferida para o Ateliê. Neste espaço há livre circulação tanto de discentes da FAV quanto de outros cursos da UFPA que tenham interesse em artes.

O local costuma ser bastante visitado para convivência, ensaios de apresentações, estudos entre pares, entre outros. Isso facilitou a exposição ter uma boa visitação. Houve interesse dos passantes em compreender do que se tratava a atividade, de que forma aqueles resultados foram gerados e até mesmo como isso influenciou positivamente na autoestima dos participantes da oficina.

No subtópico a seguir, apresentaremos os participantes da pesquisa.

### **3.3 Participantes da pesquisa**

A seleção dos participantes desta pesquisa foi realizada a partir de inscrições preenchidas em um formulário da plataforma Google® divulgado na rede social Instagram®<sup>17</sup> da FAV com as informações de público-foco, vagas disponíveis, local dos encontros, datas e horário da oficina, seguido de QR Code<sup>18</sup> com *link* para o preencher o formulário, além da informação da emissão de certificado de participação, como mostram as Figuras 13 e 14 adiante.

Figura 13 – Divulgação da oficina com informações para inscrição

oficina  
**ColorAção**

público: discentes da FAV/UFPA

15 vagas certificação 10h

inscrições de 28/08 a 10/09

a oficina será gratuita!  
dias: 12, 14, 19 e 21  
de setembro  
de 10h às 12h

Fonte: Elaborado pela autora

<sup>17</sup> O [instagram.com/fav.ufpa](https://www.instagram.com/fav.ufpa) é gerenciado pelo professor doutor John Fletcher Couston Junior, responsável pela autorização e postagens na plataforma.

<sup>18</sup> QR Code, do inglês “Quick Response” significa “resposta rápida”. Ou seja, é um código de barras que contém informações instantâneas ou de fácil uso, criado em 1994, que pode ser acessado online [Disponível em: <https://www.ieb.usp.br/qrcode/#:~:text=QR%20code%2C%20ou%20c%C3%B3digo%20QR,ser%20interpretado%20rapidamente%20pelas%20pessoas>. Acesso em 19 de jan. 2024].

Figura 14 – Post de divulgação das inscrições da Oficina ColorAção em rede social



Fonte: Instagram da FAV

No formulário de inscrição constavam as seguintes questões para seleção: Nome, Idade, *WhatsApp*® para contato, seu curso, se é discente da FAV/UFPA, e em que período está matriculado, seguido pela questão “Quais técnicas de arte você mais costuma trabalhar ou com as quais mais se identifica?”, entre as opções havia: Desenho, Pintura, Colagem, Teorias envolvendo cores e Outros<sup>19</sup>, havendo a possibilidade de marcar mais de uma opção nesta questão. Estas alternativas foram selecionadas pois estavam no centro das atividades propostas na oficina. Dessa maneira, era importante saber se os interessados estavam a par dessas técnicas, pois isso facilitaria os diálogos e a execução das atividades ao longo dos encontros.

As inscrições ocorreram entre 21 de agosto de 2023 e 10 de setembro de 2023 com 15 vagas disponíveis e ao total recebemos 48 inscrições. Entre estes, inscreveram-se discentes da FAV dos cursos de Artes Visuais, Cinema e Audiovisual, Música, Museologia e Tecnologia em Produção Multimídia. Também recebemos inscrições de estudantes de outras graduações como Ciência da Computação/UFPA, Design/UEPA<sup>20</sup> e Engenharia Mecânica/UFPA.

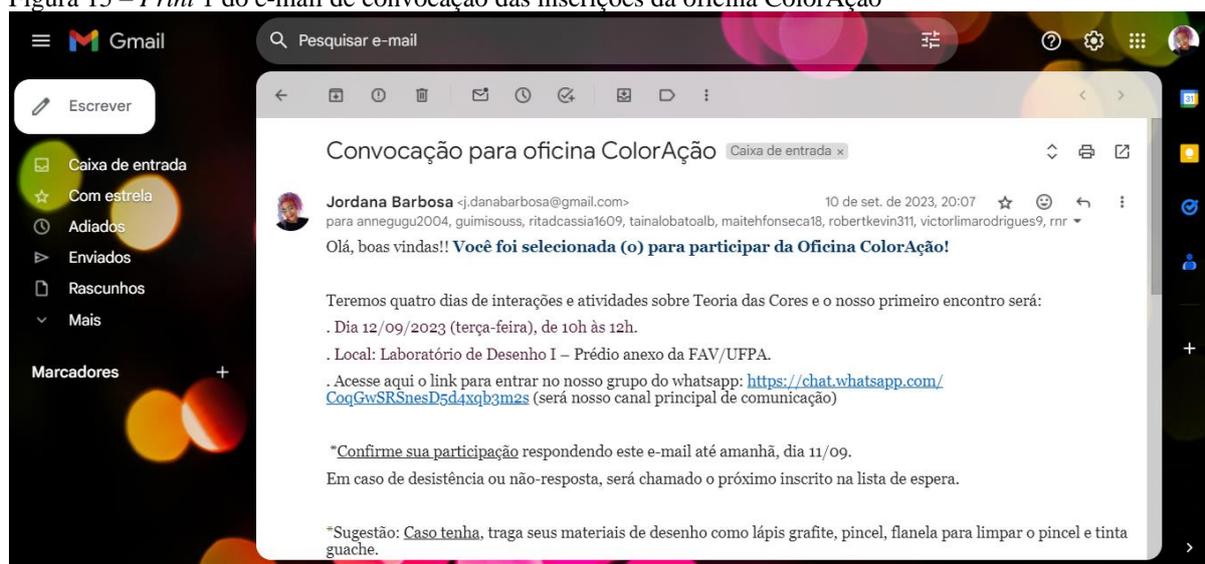
Os critérios utilizados para selecionar os participantes da pesquisa priorizaram a presença de discentes do curso de Artes Visuais, como interesse primário, e em seguida os

<sup>19</sup> Na opção “Outros”, o interessado estava à vontade para selecionar e escrever uma técnica diferente das já mostradas anteriormente, a fim de contribuir para conhecer melhor o participante e o selecionar para compor oficina.

<sup>20</sup> Universidade do Estado do Pará, do CCNT - Centro de Ciências Naturais e Tecnologia, campus Belém.

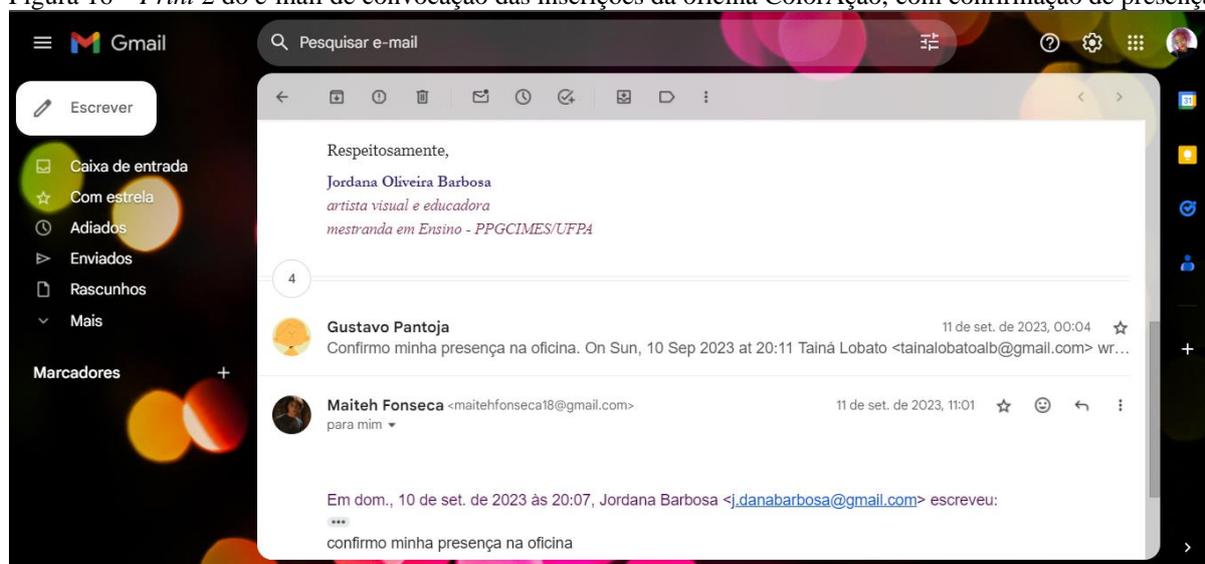
demais discentes da FAV, além de considerar os outros interessados provenientes de outras graduações que manifestaram disponibilidade para estar presencialmente na oficina ao longo dos encontros. Para isso, foram enviados *e-mail* de convocação para oficina no dia 10 de setembro de 2023 com mensagem de boas-vindas à oficina, reiterando as informações de local, data e hora, com *link* de convite para participar do grupo no WhatsApp criado para aproximar nossa comunicação e solicitando que respondessem ao e-mail confirmando sua participação até o dia seguinte. Em caso de desistência ou não resposta, foram chamados outros interessados inscritos.

Figura 15 – *Print 1* do e-mail de convocação das inscrições da oficina ColorAção



Fonte: Acervo da pesquisa

Figura 16 – *Print 2* do e-mail de convocação das inscrições da oficina ColorAção, com confirmação de presença



Fonte: Acervo da pesquisa

Além dos inscritos que confirmaram suas participações, alguns selecionados na inscrição desistiram da vaga ou responderam que sua disponibilidade tinha se modificado. Uma vez que tínhamos materiais disponíveis, expandimos a oferta de vagas para a oficina. Ao final contamos com 23 participantes, sendo 9 discentes de Artes Visuais, 11 de Cinema e Audiovisual, 1 do curso de Música, 1 de Design/UEPA e 1 de Ciência da Computação/UFGA, matriculados entre períodos diversos, desde o primeiro até último, próximo de concluir a graduação. As informações gerais sobre cada participante encontram-se no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Perfil dos discentes e respostas coletadas nos formulários de inscrição

<b>Participantes da Oficina ColorAção</b>			
<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Curso</b>	<b>Técnicas que mais se identifica</b>
<b>Andressa</b>	24	Artes Visuais	Desenho, Pintura, Teorias envolvendo cores
<b>Bárbara</b>	22	Cinema e Audiovisual	Desenho, Pintura, Teorias envolvendo cores
<b>Beatriz</b>	22	Cinema e Audiovisual	Desenho, Pintura, Colagem
<b>Bruna</b>	23	Artes Visuais	Desenho, Pintura
<b>Cecília</b>	20	Design / UEPA	Desenho, Pintura
<b>Danilo</b>	26	Artes Visuais	Colagem
<b>Everton</b>	24	Artes Visuais	Desenho, Colagem, Teorias envolvendo cores
<b>Gustavo</b>	20	Música	Desenho
<b>Ivson</b>	58	Artes Visuais	Desenho, Pintura, Colagem, Teorias envolvendo cores
<b>Jordana</b>	19	Artes Visuais	Desenho
<b>Keven</b>	31	Artes Visuais	Desenho, Tatuagem, Desenho digital, Pintura digital, Pintura de miniaturas
<b>Kevin</b>	22	Cinema e Audiovisual	Desenho, Teorias envolvendo cores
<b>Lucas C.</b>	22	Cinema e Audiovisual	Teorias envolvendo cores
<b>Lucas F.</b>	21	Cinema e Audiovisual	Desenho, Pintura, Colagem, Teorias envolvendo cores
<b>Lyandra</b>	21	Cinema e Audiovisual	Desenho, Pintura, Teorias envolvendo cores
<b>Maiteh</b>	20	Cinema e Audiovisual	Desenho, Colagem, Teorias envolvendo cores, Fotografia
<b>Mateus</b>	18	Cinema e Audiovisual	Teorias envolvendo cores
<b>Matheus</b>	21	Artes Visuais	Desenho, Pintura, Colagem
<b>Natalia</b>	20	Cinema e Audiovisual	Pintura, Teorias envolvendo cores
<b>Pedro</b>	19	Ciência da Computação	Teorias envolvendo cores, Arte digital, PixelArt
<b>Rennan</b>	25	Cinema e Audiovisual	Pintura, Colagem
<b>Tainá</b>	20	Cinema e Audiovisual	Teorias envolvendo cores
<b>Victor</b>	20	Artes Visuais	Desenho

Fonte: Acervo da pesquisa. Elaborado pela autora.

Interessante observar que a turma resultante da seleção foi heterogênea tanto em gênero e idade, quanto em graduações da FAV e de outras instituições. As respostas que selecionaram para expor seus conhecimentos prévios também se demonstraram diversas. Tivemos a expressiva presença das respostas “Desenho” e “Pintura”, diversos interessados em “Teorias envolvendo cores” e respostas como “Tatuagem”, “Fotografia” e “PixelArt”.

Com o grupo formado e já incluso no grupo do *WhatsApp*®, convidamos os participantes a se apresentar previamente na plataforma Padlet, onde foram convidados a se apresentar, dizendo seu nome, curso, interesses, expectativas para a oficina e uma foto de si. Disponibilizei minha apresentação e foto para que os participantes tivessem um modelo dessa tarefa inicial. Iniciamos nos apresentando e seguimos com os participantes descritos em ordem alfabética. A ideia era que nos familiarizássemos por meio desta primeira dinâmica antes das atividades presenciais da oficina começarem. As Figuras 17 e 18 a seguir mostram as apresentações dos participantes na plataforma.

Figura 17 – Apresentação dos participantes no Padlet (de A a B)



Fonte: Elaborado pela autora, na plataforma padlet.com

Figura 18 – Apresentação dos participantes no Padlet (de K a L)



Fonte: Elaborado pela autora, na plataforma padlet.com

É importante destacar que a exposição dos nomes e imagens dos participantes descritos foi autorizada, com assinatura do termo de autorização de imagem e som (Apêndice B). Além disso, os dados supracitados foram gerados por meio do formulário de inscrição para a oficina ColorAção (Apêndice C) acessado pelos discentes para participar da pesquisa. As idades dos participantes variaram entre 18 a 58 anos.

A FAV disponibilizou a sala “Laboratório de Desenho I” para a realização das oficinas, juntamente com o projetor e demais acessórios como carregador e extensão de tomadas. Além disso, a sala já continha materiais como: tintas guache, pinceis, lápis grafite e papéis coloridos. Utilizamos os materiais disponíveis na sala, ao longo dos encontros, e os participantes ainda complementaram com seus itens pessoais, incluindo aquarela, pinceis, lápis de cores, canetas hidrocores e papéis diversos para anotações.

No próximo subcapítulo, apresentaremos a oficina ColorAção e descreveremos suas etapas de aplicação.

#### 4. OFICINA COLORAÇÃO

Spink, Menegon e Medrado (2014) classificam oficina como uma ferramenta que promove a aprendizagem por pares aliando teoria e prática. Os autores defendem que a oficina é uma atividade que pode ser aplicada em diferentes contextos e áreas de conhecimento, propiciando a construção de um ambiente com diálogos colaborativos acerca do conteúdo discutido.

As oficinas são configuradas como ferramentas ético-política privilegiadas, pois propiciam a criação de espaços dialógicos de trocas simbólicas e a coconstrução de outras possibilidades de sentidos acerca das temáticas discutidas, cujos efeitos não se limitam aos usos que os pesquisadores possam fazer desse material, mas também alertam para potenciais transformações nas práticas discursivas geradas naquele contexto, numa fusão inseparável entre o que se convencionou chamar de “coleta de informações e produção de informações (Spink, Menegon e Medrado, 2014, p. 33).

Em consonância com Spink, Menegon e Medrado (2014), o motivo de escolher oficina como produto educacional vem da fácil identificação pessoal com atividades colaborativas, que não limitem os saberes apenas ao docente, com a participação ativa dos discentes. Além disso, já tive a oportunidade de participar em várias atividades acadêmicas neste formato ao longo da minha formação como ministrante de diversas atividades<sup>21</sup> afins ao longo da graduação, seja para outras turmas da FAV ou ao longo de aulas nos Estágios Supervisionados realizados durante a graduação.

A escolha do nome ColorAção para intitular o produto educacional vem da ideia de estimular processo criativo de colorir, na intenção de promover atitudes que contribuam com os conhecimentos dos participantes acerca das Teorias das Cores. *Color*, do inglês, significa cor; *Ação*, segundo o dicionário Google, é a comprovação da atitude de um agente, promove movimento e disposição.

No Quadro 3, a seguir, está descrito o planejamento geral da oficina.

Quadro 3 – Planejamento da Oficina ColorAção

Planejamento da Oficina ColorAção	
<b>Objetivos</b>	Promover atividades integrando teoria e prática acerca das Cores contribuindo para a formação acadêmica e artística dos participantes, além de estimular o processo criativo de colorir em comunhão com o referencial teórico.
<b>Público</b>	Discentes dos cursos de Artes Visuais e/ou interessados na temática que tenham proximidade com estudos de cores.
<b>Carga horária</b>	10 horas.
<b>Encontros</b>	4 encontros presenciais e 1 uma exposição com os trabalhos resultantes.
<b>Tempo</b>	2 horas para cada encontro presencial.
<b>Local</b>	Sala com mesas ou espaços disponíveis para pinturas, recortes e colagens.
<b>Arte-educador</b>	O(A) responsável por conduzir a oficina poderá ser um(a) professor(a) de Arte, entre outros educadores que tenham o conhecimento sobre Teorias das Cores, levando em consideração os autores aqui selecionados.
<b>Atividades</b>	Desenho, pintura e colagem.

Fonte: Elaborado pela autora

<sup>21</sup> Oficinas para interessados em fazer cadernos artesanais, pintura e recursos de cartanagem como caixas e embalagens. Estes momentos ocorreram principalmente em eventos para recepcionar novos discentes da FAV (Semana do Calouro) e saraus organizados pelos próprios discentes entre os anos de 2015 a 2019.

A Oficina ColorAção tem como objetivo promover atividades, integrando a teoria e a prática acerca das Cores, contribuindo para a formação acadêmica e artística dos participantes.

No subtópico seguinte, descreveremos as quatro etapas da Oficina ColorAção, bem como apresentaremos inspirações para títulos e referenciais teóricos utilizados. Em cada encontro, relataremos as atividades propostas, os recursos disponíveis e a frequência dos participantes.

Cada encontro foi dividido em três momentos principais: Contextualização, Prática e Fruição, embasados na Abordagem Triangular de Barbosa (2010) a fim de contemplar teorias, atividades e diálogos entre os participantes ao longo da oficina, conforme discutiremos a seguir.

#### **4.1 Experiências com as Cores**

O primeiro encontro da Oficina ColorAção intitulado “Experiências com as Cores”, ocorreu em 12 de setembro de 2021 e contou com a presença de 19 participantes.

- **Contextualização**

Abrimos um diálogo com os participantes perguntando de que maneira explicariam o que significa a cor com base nos seus conhecimentos prévios. Com o apoio de notebook e projetor, apresentamos Teorias das Cores sob a ótica de Forslind (1996), na qual a autora preconiza que as cores possuem significado, importância e podem informar e influenciar nossas escolhas. Forslind (1996) afirma que existem interpretações sobre as cores que são universais, mas as sensações a respeito delas podem ser diferentes de cultura para cultura.

Compartilhamos que Forslind (1996) explica que a cor existe como resultado de três fatores: a luz do sol, o objeto que reflete a cor recebida por essa luz e o olho para enxergar e identificar o resultado. Se um desses pontos estiver faltando, não teremos a cor e nem a interação com o fenômeno. Em seguida, dialogamos sobre essas informações.

No diálogo, dois participantes comentaram que nunca tinham percebido que se não fosse a luz do sol, não saberíamos que a cor existe; e que ao fechar os olhos, a escuridão nos faz pensar na ausência de cor naquele momento. Ainda sobre os conceitos de Forslind (1996), discutimos sobre Nuança e Tonalidade, pois são conceitos que abordam sobre misturas: Nuança refere-se à junção de uma cor com preto ou branco; Tonalidade é a mistura de uma cor com outra cor e esta mistura não envolve as cores neutras<sup>22</sup>.

---

<sup>22</sup> Preto, branco e cinza.

Nos diálogos seguintes, apresentamos as contribuições de Pedrosa (2009) sobre Teorias das Cores, onde o autor comenta que a origem desse estudo vem das considerações de Leonardo Da Vinci reunidas na sua obra "Tratado de Pintura e da Paisagem - Sombra e Luz", voltado para estudos técnicos sobre desenho e pintura. Pedrosa (2009) comenta que o legado histórico veio dos estudos de Da Vinci e colabora com a temática trazendo os conceitos de cor-pigmento, cor-luz, cores primárias, secundárias, complementares, tópicos sobre o que é matiz, contraste, saturação e brilho.

Enfatizamos que no momento de executar a atividade, trabalharíamos com as cores-pigmento pois são estas que encontramos, por exemplo, nas tintas guache. Ao final do momento Contextualização, recomendamos as principais leituras apresentadas no referencial para que os participantes pudessem se aprofundar no tema caso interessasse.

Seguimos então para a prática da oficina.

- **Prática: Pintura de gradação tonal, exercitando nuances e tonalidade com cores-pigmento**

Como o espaço do laboratório da FAV é amplo, os participantes ficaram à vontade para escolher onde sentar, da forma que se sentissem mais confortáveis para trabalhar. Não tivemos dificuldade com concentração e aprofundamento no exercício.

- *Materiais utilizados: tintas guache nas cores vermelho, amarelo, azul, preto e branco; pinceis e papeis brancos sem pauta.*

As orientações para realização da atividade foram para que escolhessem, inicialmente, uma cor entre as primárias, misturando-a com preto ou branco. As pinturas poderiam ser feitas da maneira que melhor se identificassem no momento, sejam com inspirações figurativas ou abstratas. A Figura 19 ilustra o momento de orientações iniciais aos participantes para realizarem suas pinturas.

Figura 19 – Participantes da oficina no Laboratório de Desenho I no primeiro encontro.



Fonte: Acervo da pesquisa

Cada participante também poderia fazer uma nova experiência escolhendo outra cor de sua preferência, também entre as cores primárias, e realizando uma nova mistura escolhendo novamente entre preto ou branco. A Figura 20 mostra o resultando da pintura de uma participante que escolheu as cores azul e preto.

Figura 20 – Encontro 1: “Experiências com as cores” exercitando a nuance com azul e preto.



Fonte: Acervo da pesquisa

Além das orientações iniciais sobre a escolha entre preto e branco para misturar com as cores primárias, tivemos participantes que escolheram exercitar também a tonalidade, além das nuances. Na Figura 21 temos a experiência de uma participante que escolheu as cores vermelho e azul. A participante, em cada esfera pintada, selecionava trabalhar a nuance (misturando a cor apenas com preto ou branco) e, em outras esferas pintava a tonalidade (misturando as cores sem interferência de preto ou branco).

Figura 21 – Encontro 1: “Experiências com as cores” exercitando nuança e tonalidade com cores primárias azul e vermelho.



Fonte: Acervo da pesquisa

Como dito anteriormente, os participantes foram orientados a exercitar as misturas de modo livre, sem necessariamente se aliarem a apenas um estilo de ilustração. A Figura 22 mostra os resultados do primeiro encontro da Oficina ColorAção, com uma diversidade interessante de estilos e misturas. Alguns participantes optaram por uma abordagem mais monocromática e outros aproveitaram as cores primárias para gerar novas cores e explorar possíveis nuanças e tonalidades entre si.

Figura 22 – Resultados do Encontro 1: “Experiências com as Cores”



Fonte: Acervo da pesquisa

Alguns participantes comentaram que não tinham proximidade com técnicas de desenho e que isso provavelmente os fariam pintar sem grandes intenções figurativas.

Reiteramos que a oficina ColorAção intenciona ampliar os saberes dos envolvidos e incluir quem tenha mais ou menos técnicas, pois todas foram relevantes e aproveitadas nas considerações da pesquisa. Isso demonstrou a diversidade de pessoas presentes na oficina e o engajamento com os conhecimentos compartilhados ao longo do processo.

- **Fruição**

Cada participante teve em torno de 3 minutos para mostrar a atividade que realizou, quais foram suas ideias e justificar suas escolhas com as misturas. Abrimos este momento para diálogos entre os pares sobre como foi a experiência.

O propósito dessa atividade foi apresentar e familiarizar os participantes com as Teorias das Cores a partir, inicialmente, de dois autores que consideramos introdutórios com conceitos relevantes e diversos, além de demonstrar de que maneira podemos relacioná-los, aplicá-los e refletir sobre suas práticas. Ao longo da fruição, diversos participantes continuavam a colorir e também se uniam em pequenos grupos e conversavam entre si sobre como foi o primeiro dia de experiências, conforme mostra a Figura 23.

Figura 23 – Participantes do primeiro encontro dialogando sobre as atividades



Fonte: Acervo da pesquisa

O primeiro encontro da oficina ColorAção finalizou com os participantes respondendo um breve formulário (Apêndice E) para dar *feedback* sobre o que vivenciaram naquele dia. Neste, constavam as seguintes perguntas: nome, curso, se já conhecia o tema compartilhado no dia, de qual momento mais gostou ou se identificou (contextualização, prática, fruição) e sugestões para melhorias em execuções futuras. Estas mesmas informações foram coletadas nos três encontros seguintes.

## 4.2 Cultura da Cor

O segundo encontro da oficina ColorAção ocorreu em 14 de setembro de 2023, contou com a presença de 14 participantes e teve como título “Cultura da Cor”.

- **Contextualização**

Iniciamos com comentários sobre como foi o primeiro encontro e quais expectativas temos para o segundo encontro. Relembramos informações sobre a organização da oficina e iniciamos perguntando aos presentes: “Qual sua cor favorita?”.

Alguns participantes responderam oralmente e todos preencheram uma nuvem de palavras para começarmos as atividades. A Figura 24 a seguir apresenta os resultados da interação.

Figura 24 – Nuvem de palavras do encontro 2 “Cultura da Cor”



Fonte: Elaborado pela autora, gerado pela plataforma menti.com

Iniciamos o momento Contextualização com a observação da nuvem de palavras. Entre as respostas dos participantes, notamos a presença expressiva das respostas verde, amarelo e azul e como é costumeiro se deparar com pelo menos uma delas em resposta à pergunta para saber qual é a cor favorita de alguém.

Apresentaremos a seguir, Teorias das Cores sob a perspectiva de Pastoureau (1997), que nos leva a refletir sobre significados das cores em diversos contextos. Inclusive, o autor

apresenta em seus estudos uma estimativa sobre a cor azul ser considerada a cor favorita de mais da metade da população ocidental.

Pastoureau (1997) aborda sobre o papel desempenhado pela cor nas sociedades, de que maneira ela influencia na publicidade e marketing, na configuração de bandeiras dos países e até mesmo em gostos pessoais. Refletimos com os participantes a respeito de tópicos como: Se você fosse uma cor, qual seria? Se pudesse definir seu humor através das cores, como seria?

Um participante comentou que adoraria ser a cor laranja porque sempre chama sua atenção os cones de trânsito e ele imaginou que sendo assim nunca passaria despercebido. Outro colega da turma respondeu ao comentário dizendo que nunca se imaginou como uma cor, mas que naquele momento fazia sentido pensar nisso porque o espaço era aberto para tal.

Seguimos com a contextualização expondo uma curiosidade que Pastoureau (1997) comenta em sua obra ao citar que na contemporaneidade, a água é associada à cor azul em diversos contextos, principalmente em animações e pinturas. Mas não foi sempre assim. O autor atenta que na Idade Média, a água era associada à cor verde. Então quando retratada em pinturas ou outras representações, o que encontraríamos seria o elemento água verde. Outros elementos da natureza também estão associados a uma cor: água é verde, fogo é vermelho, terra é preto e o ar que é azul.

Em “Cultura da cor”, expusemos a visão de Pastoureau (1997) sobre as cores como um reflexo da sociedade em seu tempo e espaço. Os significados de cada cor presentes em uma bandeira, por exemplo, são resultados do que a comunidade envolvida naquela época era, em determinado local, e associava a cor em cada detalhe do objeto proposto. Na perspectiva de Pastoureau (1997, p. 30), “todas as bandeiras têm uma história e essa história raramente é uma história imóvel” (Pastoureau, 1997, p. 30) e “os parâmetros que servem para defini-la variam de uma cultura para outra, e até de uma época para outra” (Pastoureau, 1997, p. 32).

Para ampliar a discussão sobre a “cultura da cor”, utilizamos o exemplo do camaleão, pois é um animal que se adapta ao meio modificando a cor da sua pele, conforme já discutido na literatura da área:

Aproveitando a revalorização geral da cor em todos os domínios da vida social, do imaginário e da sensibilidade, o camaleão aparece como uma criatura simpática, alegre, lúdica, que sabe brincar com todas as cores da natureza (Pastoureau, 1997, p. 45 e 46).

Pastoureau (1997) discute que o camaleão costuma ser associado a um ser adaptável de modo que quando chamamos alguém de camaleão, geralmente é uma comparação positiva, fluida, amigável, de alguém que se porta bem de diferentes formas. Porém, no histórico do camaleão, em tempos mais antigos, o animal era visto como um símbolo de hipocrisia na

sociedade. Isto se deve, pois, a facilidade do animal em mudar as cores da sua pele de acordo com o meio e isso era associado a uma atitude pouco confiável ou desleal, segundo Pastoureau (1997).

A turma demonstrou interesse pelas curiosidades levantadas. Os diálogos sobre as possíveis cores do camaleão foram produtivos com as considerações sobre cores das pelagens de animais e como isso se adapta a determinado ambiente. Um participante comentou sobre como seria nossas percepções se nenhuma bandeira tivesse cor e que no seu cotidiano nunca havia pensando sobre isso até então. Além disso, apontou que tem o costume de comprar coisas com sua cor favorita e que já se sentiu insatisfeito quando ganhou determinada camisa de uma cor que não gosta.

- **Prática: Pintura com as cores favoritas**

Discutimos sobre mudanças de preferência pelas cores ao longo da vida, o que geram essas mudanças e como isso se manifesta no cotidiano, seja na vestimenta ou decoração de ambiente, por exemplo.

- *Materiais utilizados: papel branco, pinceis, canetas hidrocores, lápis de cor, giz pastel e tintas guache.*

As orientações para a realização da prática foi para que os participantes escolhessem sua cor favorita para fazer uma pintura sobre o papel. Dessa vez, os materiais disponíveis foram além das tinta guache então puderam utilizar canetas, giz ou aproveitar o conjunto e fazer uma técnica mista. A Figura 25 ilustra a cor amarela escolhida pelo participante como sua favorita.

Figura 25 – Participante utilizando tinta guache amarelo em sua atividade em “Cultura da Cor”



Fonte: Acervo da pesquisa

Além do amarelo mostrado anteriormente, a presença da cor azul nesta atividade foi bastante expressiva, como mostra a Figura 26. Tal resultado foi compatível com a nuvem de palavras feita pelos participantes.

Figura 26 – Participante utilizando giz pastel seco azul em sua atividade em “Cultura da Cor”



Fonte: Acervo da pesquisa

Ao longo da atividade, percebemos a facilidade de alguns participantes em trabalhar com apenas uma cor, ou porque já faziam isso antes ou porque apresentaram dificuldades em utilizar uma paleta de cores mais diversa. Nas discussões ao longo do encontro, o engajamento dos participantes com o tema e com o exercício facilitou o momento da fruição.

O propósito dessa atividade foi aproximar os participantes das Teorias das Cores a partir reflexões sobre a presença das cores no nosso cotidiano. Atentamos também para a relevância da nossa cor favorita e de que maneira pode influenciar nossas decisões ao usar determinada cor.

- **Fruição**

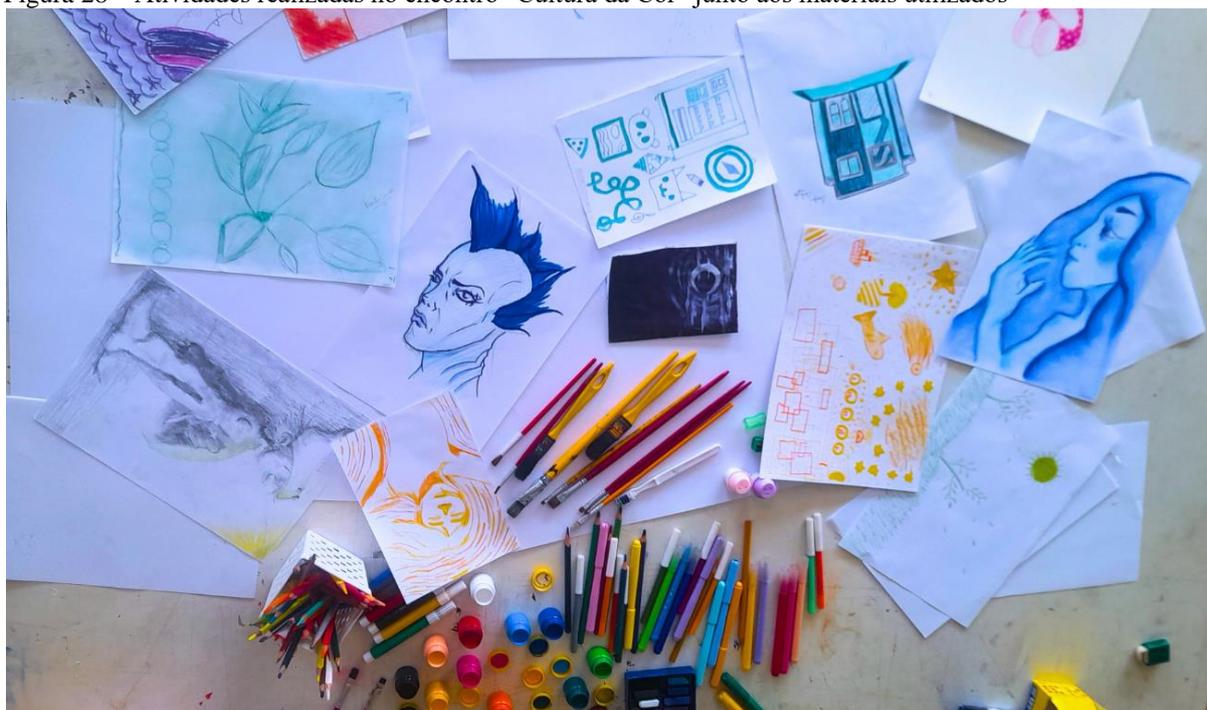
Organizamos as atividades realizadas no dia em cima de uma mesa e os participantes apresentaram seus trabalhos comentando quais foram suas ideias e de que maneira foi mais interessante ou não de trabalhar com sua cor favorita. Alguns dos trabalhos desenvolvidos no encontro estão ilustrados nas Figuras 27 e 28 adiante.

Figura 27 – Atividades realizadas no encontro “Cultura da Cor”



Fonte: Acervo da pesquisa

Figura 28 – Atividades realizadas no encontro “Cultura da Cor” junto aos materiais utilizados



Fonte: Acervo da pesquisa

O segundo encontro da oficina ColorAção finalizou com os participantes novamente respondendo um breve questionário para dar *feedback* sobre o que vivenciaram naquele dia.

### 4.3 O Papel da Cor

O terceiro encontro da oficina ColorAção ocorreu em 19 de setembro de 2023, contou com 9 participantes e foi intitulado “O Papel da Cor”.

- **Contextualização**

“Estamos interessados na interação da cor.” Esta citação de Albers (2009) iniciou as considerações teóricas que embasaram este encontro. Teorias das Cores na perspectiva de Albers (2009) volta-se para as preferências pelo uso do papel colorido. O autor preconiza que “em nossos estudos, prefere-se o papel colorido à tinta por várias razões de ordem prática. O papel proporciona um grande número de cores dentro de um amplo espectro de matizes, prontos para uso imediato (Albers, 2009, p. 11)”.

Utilizando apresentação em *PowerPoint* com projetor, compartilhamos que Albers (2009) defende cinco motivos para dar atenção ao papel colorido ao se trabalhar com cores: o papel previne o excesso de texturas causadas por uso da tinta, evita misturas desnecessárias, deixa o aprendente livre para errar<sup>23</sup>, valoriza o trabalho manual através do uso do papel colorido e não depende de instrumentos que lidem somente com tintas.

Ao longo do diálogo, comentamos que Albers (2009) afirma que a cor tem características fisiológicas que dependem do olho humano para existir. Isso está em sintonia com a contextualização do nosso primeiro encontro “Experiências com as cores”, na visão de Forslund (1996), sobre as condições para a cor existir e assim fizemos um paralelo com os participantes sobre como as Teorias das Cores são percebidas por perspectivas diferentes e semelhantes.

Acompanhando este estudo, apresentamos obras de Henri Matisse<sup>24</sup> voltadas para o tema, em sintonia com os estudos de Albers (2009). Entre as décadas de 1940 e 1950, Matisse dedicou-se mais às colagens do que à pintura. Em uma matéria da BBC News Brasil, foi relatado que “Matisse preferiu papel cortado à pintura, pois garantia que as cores

---

<sup>23</sup> É importante destacar que assim como Albers (2009), os outros teóricos que embasam esta dissertação, também defendem a liberdade do aprendente para que possa compreender o tema de modo horizontalizado com incentivo a tentativa para auxiliar a compreensão teórica e prática.

<sup>24</sup> Artista gráfico francês com obras voltadas para pintura, escultura e colagens. No início dos anos de 1900 integrou ao grupo de artistas do movimento Fauvismo ao participar de exposições em Paris. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/biografias/henri-matisse.htm>. Acesso em 28 de jan. 2024.

permaneceriam fiéis em reproduções (BBC News Brasil, 2013)”. Matisse dedicou as últimas décadas de sua vida para colagens através da valorização do papel colorido.

As figuras 29, 30 e 31 foram compartilhadas no momento de contextualização com os participantes.

Figura 29 – Henri Matisse cercado por papéis coloridos recortados



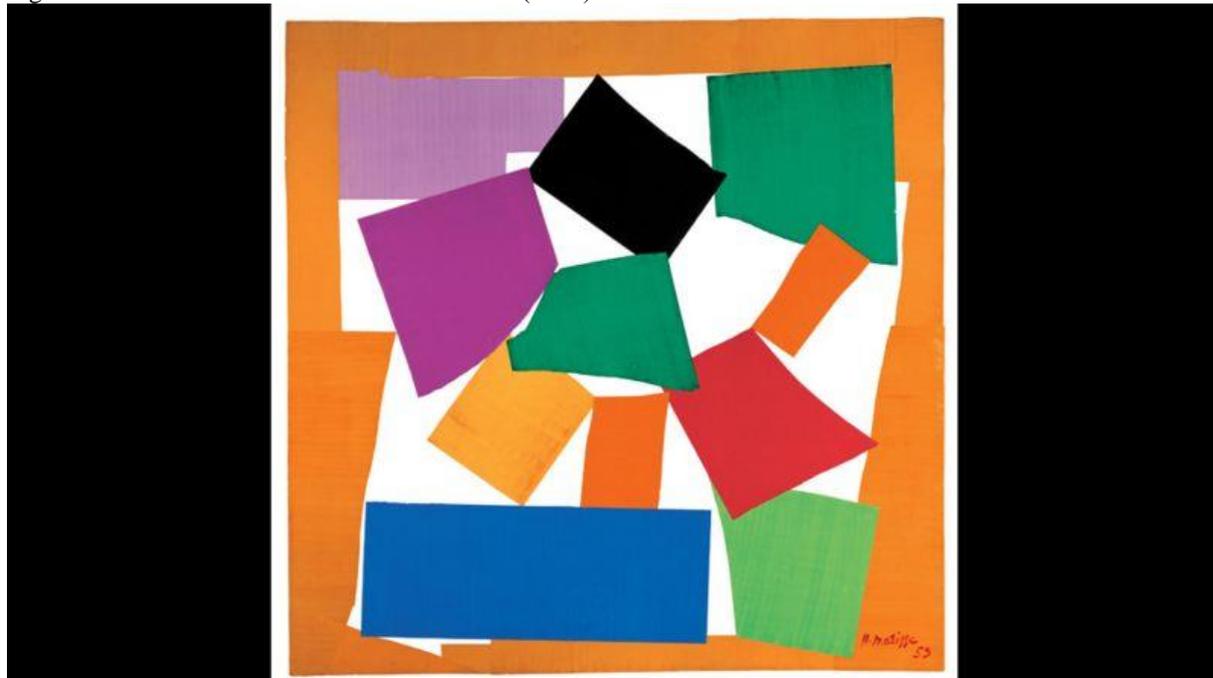
Fonte: BBC News Brasil

Figura 30 – Obra de Henri Matisse “O cavalo, o cavaleiro e o palhaço” (1947)



Fonte: BBC News Brasil

Figura 31 – Obra de Henri Matisse “O caracol” (1953)



Fonte: BBC News Brasil

Após indicar a leitura de Albers (2009) para os participantes buscarem maiores informações a respeito do tema retratado em “O papel da cor”, passamos ao momento de prática.

- **Prática: Colagem com papéis coloridos**

Orientamos a turma para que utilizassem o papel como base para a colagem. Os papéis coloridos estavam disponíveis para serem recortados, combinados e trabalhados da maneira que o participante melhor se identificasse.

- *Materiais utilizados: papel paraná em tamanho A4, pinceis, recipientes com água, papéis coloridos em diversos tamanhos, tesouras, cola branca.*

Associamos a atividade com os conceitos de Albers (2009) ao abordar a permanência dos tons e os contrastes entre cores ao usar somente papel e cola. Ao longo da atividade também reiteramos a inspiração apresentada com as colagens de Matisse no intuito de aproximá-los ainda mais do exercício. Na Figura 32 temos o registro de dois participantes escolhendo seus materiais para a atividade.

Figura 32 – Participantes do encontro 3 “O Papel da Cor” selecionando seus materiais para a atividade



Fonte: Acervo da pesquisa

Os resultados da prática no terceiro encontro da oficina ColorAção mostraram uma diversidade de cores que enriqueceram ainda mais a atividade. Além disso, percebemos as construções de imagens com formas recortadas, seja na tesoura ou a mão, como mostra a Figura 33.

Figura 33 – Resultados das colagens realizadas do encontro 3 “O Papel da Cor”



Fonte: Acervo da pesquisa

Destacamos também a relevância dos trabalhos desenvolvidos que exploraram a tridimensionalidade do papel, como é o caso da Figura 34 que nos mostra a ideia da participante em colar bolinhas de papel rasgado e amassado sobre a construção de colagem que já estava feita.

Figura 34 – Detalhe de um dos trabalhos realizados no encontro “O Papel da Cor” onde a participante acentuou a tridimensionalidade do papel.



Fonte: Acervo da pesquisa

Por volta de 50 minutos depois, finalizamos a prática e organizamos as colagens para o momento seguinte em que os participantes compartilharam suas ideias acerca da execução da atividade.

- **Fruição**

Cada participante teve por volta de 5 minutos para compartilhar as ideias que teve para desenvolver sua composição. Conversamos sobre como nos sentimos pertencentes nesse ambiente e sobre como as cores favoritas dos participantes influenciaram suas escolhas ao realizar a atividade.

O terceiro encontro da Oficina ColorAção finalizou com os participantes novamente respondendo um breve questionário para dar *feedback* sobre a atividade e compartilharem suas considerações sobre o que foi vivenciado.

A intenção de “O Papel da Cor” foi aproximar os participantes das Teorias das Cores a partir de um conceito que nos faz refletir sobre um material que talvez não usamos de primeira quando pensamos sobre o tema cor: o papel colorido. Atentamos também para a relevância da nossa cor favorita, de que maneira pode influenciar nossas decisões, além de elaborar uma composição com apenas uma cor podendo variar sua tonalidade, saturação e tipos de material.

#### 4.4 A Faculdade Colorida

O quarto encontro da Oficina ColorAção ocorreu em 21 de setembro de 2023, contou com 16 participantes e chamou-se “A Faculdade Colorida”.

- **Contextualização**

Neste encontro, trouxemos as considerações de Ostrower (1983) que é uma importante artista, historiadora da arte e educadora naturalizada brasileira que se interessou pela relação entre arte, psicologia e aplicações de atividades através de oficinas.

Ostrower (1983) argumenta que o processo criativo é um importante meio de autoexpressão e autodescoberta. A autora considera que o tema “é complexo, por ser uma questão de relacionamentos e não de cores isoladas. Por outro lado, é justamente nos relacionamentos que se fundamenta a lógica das formas” (Ostrower, 1983, p. 234).

Ostrower (1983) aborda que tem preferência por uma paleta de cores restrita<sup>25</sup> devido a facilidade de escolha do que será utilizado, pois economiza-se tempo e dedica-se à experiência. Além disso, desenvolveu cursos para operários em centros comunitários no Rio de Janeiro, visando a divulgação da arte.

Neste momento, compartilhamos com os participantes que Ostrower (1983) relata uma experiência que considera significativa para a arte-educação. Em uma de suas oficinas de arte para operários de uma fábrica de encadernação no Rio de Janeiro, um componente da turma de Ostrower comentou que estava reformando sua cozinha com ladrilhos nas cores azul e bege. Então perguntou o que ela pensava sobre essa combinação.

Ostrower (1983) comentou que não saberia ao certo responder naquele momento, pois precisaria saber mais detalhes como tamanho da cozinha e quais tons tinham exatamente cada cor dos ladrilhos. Mesmo assim, considerou relevante abranger essa questão para todos da turma a fim de lhes perguntar com quais cores decorariam suas cozinhas. A autora promoveu o diálogo de saberes sobre cores a partir de gostos pessoais e a maneira como cada operário presente se posicionava diante da questão.

Nogueira (2010) acentua o feito de Ostrower (1983) ao afirmar que “a experiência de uma oficina artística realizada para operários representou um marco para suas reflexões sobre as possibilidades de universalização da arte e do ensino da arte” (Nogueira, 2010, p. 129). E

---

<sup>25</sup> No sentido de não precisar fazer tantas misturas para se obter resultados satisfatórios.

dada estas considerações, passamos para o momento de prática do nosso quarto encontro da oficina.

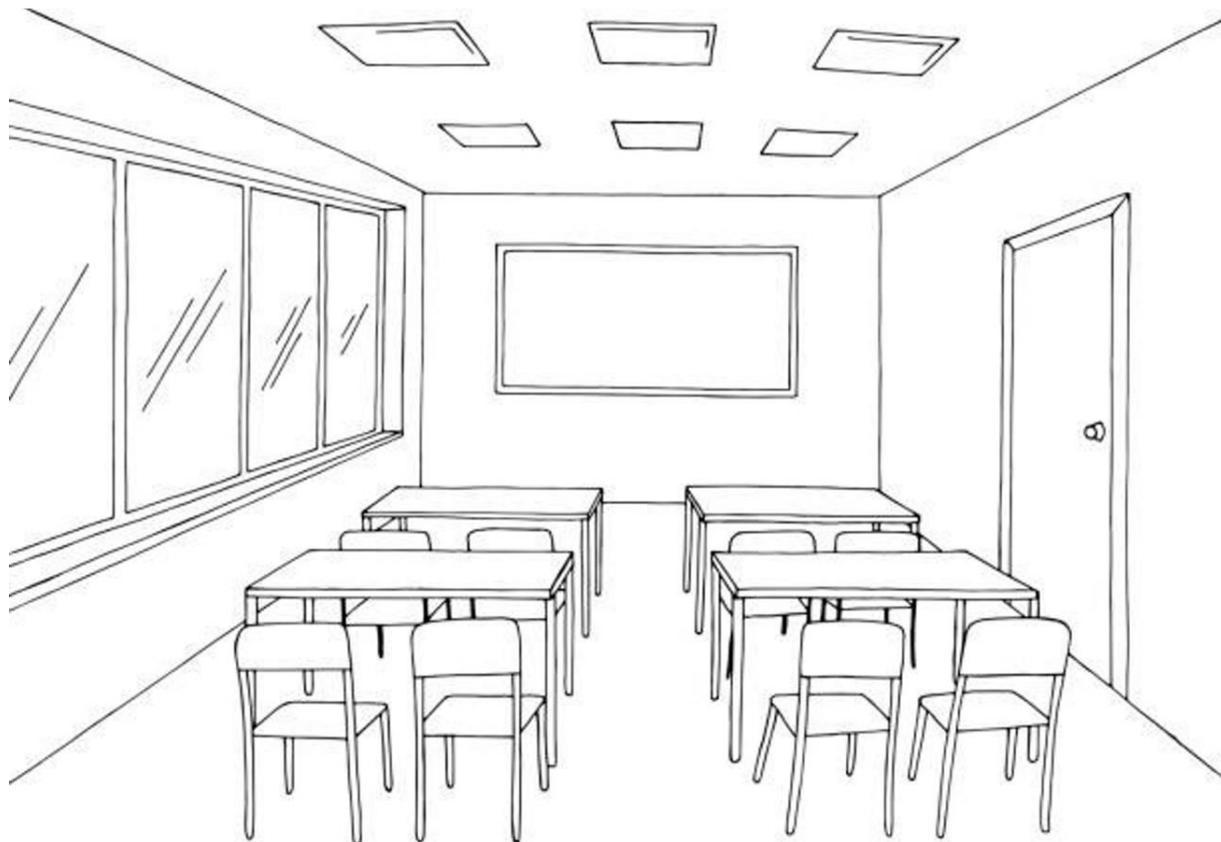
- **Prática: De que cor você pintaria a sua faculdade?**

Inspirado no exercício dos ladrilhos da cozinha de um operário em uma oficina de Fayga Ostrower, propusemos colorir um ambiente da nossa FAV através da ilustração de uma sala de aula.

- *Materiais utilizados: imagens de salas de aula em tamanho A4, lápis de cor, canetas hidrocor, aquarela, guache, pincel, papeis coloridos, cola e tesoura.*

Cada participante recebeu uma imagem impressa de um desenho de uma sala de aula (Figura 35) para personalizar com pinturas e colagens um ambiente inspirado na ideia de como seria colorida a nossa faculdade. Relembramos algumas considerações discutidas nos encontros anteriores sobre exercícios de nuances e tonalidade, a influência da nossa cor favorita, o modo como o papel colorido pode ser explorado e assim incentivamos que usassem esses conhecimentos e somassem suas personalidades à maneira como gostariam que sua faculdade fosse colorida (Figura 36).

Figura 35 – Ilustração de perspectiva interna de sala de aula<sup>26</sup>



Fonte: Adobe Stoch

Figura 36 – Participante na sua atividade do Encontro 4 "A Faculdade Colorida" da Oficina ColorAção



Fonte: Acervo da pesquisa

---

<sup>26</sup> Disponível em:  
[https://stock.adobe.com/br/search?k=black+and+white+classroom+vector&asset\\_id=295772013](https://stock.adobe.com/br/search?k=black+and+white+classroom+vector&asset_id=295772013). Acesso em: 30 ago. 2023

As orientações para a realização da atividade não estavam restritas somente à técnica de pintar a ilustração da sala de aula. Tivemos experiências também envolvendo colagem e atenção para o uso da sua cor favorita e isso também foi incentivado para que colocassem a sua personalidade na sala de aula, a exemplo na Figura 37.

Figura 37 – Prática no quarto encontro da Oficina ColorAção



Fonte: Acervo da pesquisa

Na Figura 38, destacamos a atividade de uma participante que escolheu colorir todas as paredes da sala de aula, incluindo as janelas e optou por deixar em branco o chão. Além disso, nota-se um resgate da presença de “quadro negro” ou “quadro para giz” na sala de aula e ainda com desenho em cor branca lembrando ainda mais a cor de giz e a interferência do quadro em sala não estar sem desenhos.

Figura 38 – Detalhes de “A Faculdade Colorida” de uma participante



Fonte: Acervo da pesquisa

- **Fruição**

Cada participante teve por volta de 3 minutos para compartilhar as ideias que teve para desenvolver a pintura da imagem da sala de aula e abrimos espaço para o diálogo com os outros participantes sobre como suas cores favoritas influenciaram suas escolhas ao realizar a atividade. Retomamos as reflexões vivenciadas nos encontros anteriores e discutimos sobre como esse conhecimento nos acompanhou durante a vivência da oficina.

Diante das reflexões compartilhadas, compreendemos que neste encontro também poderiam conter outras imagens representando a faculdade, além da sala de aula. Sejam estes espaços abertos ou outras dependências que o discente pode se identificar, até mesmo ilustrações feitas pelos próprios participantes.

Finalizamos o último encontro da Oficina ColorAção com o *feedback* dos participantes respondendo um breve questionário para compartilhar suas considerações sobre a atividade e as considerações do que foi vivenciado ao longo de toda oficina. Relembramos aos participantes que estes trabalhos fariam parte da Exposição ColorAção e que suas contribuições foram essenciais nesta pesquisa, incluindo mostrar em conjunto dos resultados obtidos na prática do dia como está na Figura 39.

Figura 39 – Resultados do Encontro 4 “A Faculdade Colorida”



Fonte: Acervo da pesquisa

A intenção de “A Faculdade Colorida” buscou o sentimento de pertencimento dos participantes da oficina ColorAção a partir da pergunta “De que cor você pintaria sua faculdade?”. Isso incluiria a experiência das misturas, a oportunidade de usar a cor favorita e até explorar a tridimensionalidade aplicando colagens. É uma atividade que também pode ser aplicada a outros ambientes e contextos, que podem nos levar a dialogar sobre como gostaríamos de colorir os espaços que ocupamos.

O andamento da Oficina ColorAção seguiu por essa dinâmica pois as Teorias das Cores são consideradas e estudadas de diversas maneiras, sob o olhar de diferentes autores que se debruçam sobre este tema. Para este momento, escolhemos dialogar sobre assuntos que buscaram considerar a diversidade das cores, relevância, aplicabilidade e uma forma de expor possibilidades que as Teorias das Cores ofertam, contribuindo com ambiente acadêmico que os participantes já fazem parte, levando em consideração que esses conhecimentos podem ser aplicados no seus cotidianos para além do espaço da faculdade.

A seguir, trataremos sobre a exposição ColorAção.

#### 4.5 Exposição ColorAção

A ideia da exposição ColorAção veio da necessidade de celebrar o fechamento de ciclo de as atividades da oficina de modo que os envolvidos na pesquisa se sentissem contemplados em ver seus trabalhos organizados e dispostos no ambiente acadêmico que já ocupam, além de ser a culminância da oficina. Isso corrobora com o conceito da Abordagem Triangular que

preconiza a fruição entre os envolvidos na experiência da oficina ColorAção, bem como uma forma aproveitar as possibilidades de interação que a FAV dispõe, como locais para expor e compartilhar os trabalhos realizados pelos discentes.

A divulgação desta culminância ocorreu desde o início do anúncio das inscrições e percebemos que chamou uma positiva atenção dos participantes pois na turma houve trocas de experiências onde relataram que nunca tinham participado de uma atividade semelhante e que gostariam de ver seus trabalhos expostos na faculdade. Isso demonstrou um apreço pela oficina e como estávamos engajados em fazer a experiência significativa para todos.

Mais adiante, para compor a exposição, elaboramos cartazes para divulgar e para estar à frente da exposição de modo a organizar e nomear o espaço. Além de um cartaz com o título (Figura 40), elaboramos outro que continha um breve resumo (Figura 41) do que se tratava aquela atividade e um terceiro cartaz (Figura 42) nomeando e agradecendo aos participantes pelo engajamento e pelo desenvolvimento das atividades na oficina. As informações apresentadas encontram-se nas figuras a seguir.

Figura 40 – Cartaz de divulgação da exposição ColorAção

**EXPOSIÇÃO**

**ColorAção**

**25 a 29 de setembro de 2023**

**ATELIÊ DE ARTES**

**BELÉM, UFPA - CAMPUS PROFISSIONAL**

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 41 – Cartaz com texto explicativo da exposição ColorAção



Ao longo de quatro encontros, a Oficina ColorAção foi ministrada em setembro de 2023 para discentes da Faculdade de Artes Visuais com intuito de aprofundar conhecimentos e práticas sobre Teoria das Cores. A metodologia adotada é inspirada na “Abordagem Triangular” de Ana Mae Barbosa que preconiza a arte-educação através da relação entre teoria, prática e fruição entre os participantes do estudo. E aqui temos as produções resultantes da oficina!



Este projeto faz parte da aplicação do produto educacional “ColorAção” desenvolvido no Mestrado Profissional em Ensino do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) da Universidade Federal do Pará (UFPA) pela discente Jordana Oliveira Barbosa, egressa do curso de Licenciatura em Artes Visuais (FAV/UFPA) orientada pela Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Larissa Dantas Rodrigues Borges (PPGCIMES/UFPA) e pela Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup>. Isis de Melo Molinari Antunes (ICA/UFPA).



Fonte: Acervo da pesquisa. Elaborado pela autora.

Figura 42 – Cartaz de agradecimento aos participantes da Oficina ColorAção



Fonte: Acervo da pesquisa. Elaborado pela autora.

O espaço utilizado para a culminância da oficina foi o térreo do Ateliê de Artes, entre os dias 25 a 29 de setembro de 2023. Os trabalhos desenvolvidos pelos participantes ao longo da oficina ficaram organizados no centro do Ateliê, pendurados no local onde ficam disponíveis placas de grades, localizadas entre pilastras ao centro do espaço, propícias para pendurar papéis e demais trabalhos.

Utilizamos também expositores disponíveis no Ateliê para os cartazes indicando a mostra dos trabalhos que estava acontecendo, circundados pelos trabalhos dos participantes referentes ao último dia de oficina “A Faculdade Colorida”, como mostra a Figura 43, a seguir.

Figura 43 – Vista frontal da Exposição ColorAção



Fonte: Acervo da pesquisa

Os trabalhos desenvolvidos pelos participantes foram separados por encontro, ou seja, por tema abordado. Esses espaços eram identificados por placas com os títulos de cada dia da oficina para expor os temas trabalhados ao longo dos quatro encontros. Dessa maneira,

podemos demonstrar a diversidade de ideias e ações com as cores realizadas, além de também otimizar o espaço disponível. As Figuras 44 e 45 ilustram esse momento da exposição.

Figura 44 – Placas de identificação nomeando os encontros da Oficina ColorAção



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 45 – Conjunto de trabalhos desenvolvidos pelos participantes da oficina organizados na exposição



Fonte: Acervo da pesquisa

O Ateliê de Artes é um espaço com entradas de fácil acesso e grande circulação de discentes, docentes, técnicos e demais pessoas presentes na comunidade acadêmica, de modo que a exposição não ficou restrita para que apenas um grupo determinado de pessoas pudesse apreciar, tornando assim a experiência mais aberta e de fácil acesso.

Nas Figuras 46 e 47 abaixo, temos a disposição diagonal mostrando parte da frente e do corredor onde ficaram expostos os trabalhos.

Figura 46 – Vista diagonal da Exposição ColorAção



Fonte: Acervo da pesquisa

Figura 47 – Fundos e vista lateral da exposição ColorAção



Fonte: Acervo da pesquisa

Ao longo da semana de exposição, deixamos disponível um cartaz em branco com título “Deixe aqui sua ColorAção” (Apêndice F) juntamente com canetas hidrocores disponíveis para que os visitantes deixassem suas próprias cores e fizessem parte da exposição. Com isso, percebemos que poderíamos ter deixado um cartaz também para deixarem seu *feedback* sobre a exposição, além de assinar seus nomes. Na próxima oportunidade esta ideia pode ser revista e aprimorada.

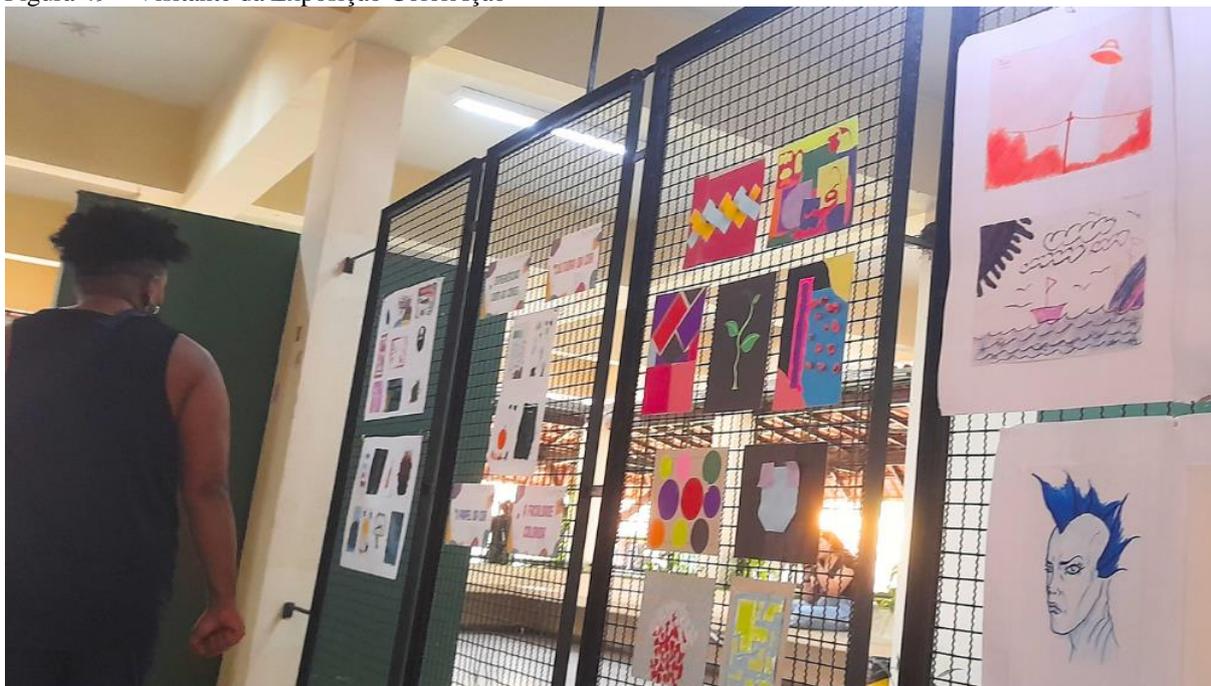
As Figuras 48, 49 e 50 mostram o espaço destinado para os visitantes da exposição colorirem e a visitação.

Figura 48 – “Deixe aqui sua ColorAção”: espaço destinado para os visitantes da exposição colorirem



Fonte: Acervo da pesquisa

Figura 49 – Visitante da Exposição ColorAção



Fonte: Acervo da pesquisa

Figura 50 – Visitante da Exposição ColorAção colorindo no espaço "Deixe aqui sua ColorAção"



Fonte: Acervo da pesquisa

O resultado deste espaço estar cheio de cores ao final da exposição nos levou à reflexão sobre a importância de compartilhar e ofertar possibilidades como essa de interagir com o espaço e pessoas que já convivemos, bem como descobrirmos temas que nos levem a atividades e diálogos em comum. Os participantes da Oficina ColorAção (Figura 51) foram essenciais nesta pesquisa.

Figura 51 – Participantes da Oficina ColorAção



Fonte: Acervo da pesquisa

No subcapítulo adiante, apresentaremos os aspectos criativos e inovadores da oficina.

#### **4.6 Aspectos criativos e inovadores da oficina**

Amabile (2012) fomenta que a criatividade é estudada e aplicada mediante a influência dos seguintes fatores: cognitivos, motivacionais, sociais e de personalidade. A autora buscava compreender se a motivação extrínseca (exterior) e as restrições no convívio social reduziriam a motivação intrínseca (interior), entretendo assim a criatividade. Amabile (2012) denota que a motivação extrínseca aliada a recompensas, podem incentivar a motivação intrínseca, contribuindo assim com o processo criativo.

A Oficina ColorAção é uma experiência que permite nos deslocarmos da matriz curricular da graduação, pois o produto educacional desenvolvido intenciona colaborar com a

área de ensino, assim como colaborar com estudos já desenvolvidos dentro da FAV/UFPA, promovendo atividades aliando teoria, prática e compartilhamento de ideias voltadas para as Teorias das Cores. Concomitante a isso, a Oficina ColorAção também promoveu uma exposição dos trabalhos desenvolvidos, dando notoriedade aos fazer artístico dos discentes, além de gerar certificação para que os participantes usufruam em atividades complementares.

Inicialmente esta pesquisa direcionou-se para discentes e profissionais de Artes Visuais que tivessem interesse em se aproximar da temática. Entretanto (e felizmente), contamos com a presença de discentes de outras áreas próximas como Cinema e Audiovisual, Música, Design e de um estudante de Ciências da Computação. Isso demonstrou que a aplicabilidade da ColorAção ultrapassa as Artes Visuais e se encaminha para colaborar com outras áreas de conhecimento.

Ao longo dos encontros e ao final da exposição, observamos a pertinência dessa afirmação quando os participantes compartilharam suas considerações. Para exemplificar, no encontro "Cultura da cor", o participante Ivson comentou que ainda não havia pensado sobre qual é a sua cor favorita para realizar a atividade solicitada. Depois refletiu e então percebeu que tem muitas roupas verdes. Isso o auxiliou a perceber essa proximidade com a cor e assim a escolheu para fazer sua atividade. Este comentário motivou o participante Keven a interagir e dizer que boa parte de seus objetos pessoais são azuis. E isso o ajudou a enxergá-la como uma cor favorita e o estimulou a realizar a tarefa.

Sendo assim, observamos que uma atividade como essa permite o autorreconhecimento individual enquanto os demais também se expressam e se reconhecem para além da contextualização da oficina, tornando o ambiente acolhedor e agradável ao estudo do tema. Certamente, o participante Ivson aprendeu sobre "Cultura da cor" ao perceber algo sobre si: a cor que mais gosta – uma preferência singular e decisiva para muitos.

Ademais, a oficina cumpriu com a sua premissa primordial, aliando a aprendizagem teórica com a prática. Entende-se por prática o exercício manual realizado ao longo dos encontros em colaboração com a contextualização do conteúdo e a fruição entre os participantes.

Aqui, então, o aprendente é o protagonista da ação por ser uma figura mais ativa ao desenvolver as atividades propostas, pois o docente abre espaço para o aluno participe seja desenhando, pintando, perguntando, sugerindo, ao recortar e colar, dialogando e não apenas ouvindo passivamente sobre uma teoria, subvertendo assim uma dinâmica verticalizada de ensino e aprendizagem.

#### 4.7 Testagem e validação da oficina

A testagem e validação da Oficina ColorAção ocorreu mediante o preenchimento dos questionários nos quais os participantes deram seu *feedback* ao longo dos encontros. Após a exposição ColorAção, compartilhamos um novo questionário cujas respostas basearam-se na Escala Likert<sup>27</sup> a fim de coletarmos o *feedback* dos participantes acerca da oficina como um todo para a validação da pesquisa.

Além disso, fizemos um diário<sup>28</sup> contendo a descrição das atividades e minhas percepções após cada encontro, com a transcrição de comentários e considerações dos participantes. O momento de fruição e compartilhamento das atividades práticas foi gravado em áudio com a autorização dos participantes. Posteriormente, os comentários dos participantes sobre como se sentiram e o que aprenderam foram relatados no diário.

Na próxima sessão abordaremos sobre a validação do produto educacional. Vamos nos debruçar sobre a análise dos dados e apresentar as opiniões dos participantes sobre cada encontro.

---

<sup>27</sup> A Escala Likert é um método de avaliação usado por pesquisadores com o objetivo de coletar a opinião de alguém a fim de saber seu nível de concordância sobre determinado projeto. Nesta escala, é possível elaborar afirmações sobre uma questão a ser avaliada com opções de respostas que, por exemplo, varia de “concordo totalmente” a “discordo totalmente” percebendo assim a intensidade de aceitação do participante sobre determinada ação. (Disponível em: <https://mindminers.com/blog/entenda-o-que-e-escala-likert/>. Acesso em: 31 de jan. 2024).

<sup>28</sup> Este diário foi elaborado em formato de áudio, com gravações de voz tanto da pesquisadora quanto dos participantes.

## 5 VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A validação é um estágio importante e essencial para o desenvolvimento de um produto educacional no âmbito do Mestrado Profissional. De acordo com Belluci Júnior e Matsuda (2012), a validação está relacionada com a avaliação das atividades propostas no contexto em que se encontram. Os autores ainda detalham que:

Em outras palavras, um instrumento é válido quando sua construção e aplicabilidade permitem a fiel mensuração daquilo que se pretende mensurar. Quando se fala em validação de instrumentos de medidas, as técnicas mais conhecidas são: validade de conteúdo; validade de aparência; validade de critério e validade de constructo (Belluci Júnior e Matsuda, 2012, p. 752).

Em consonância a Belluci Júnior e Matsuda (2012), os estudos de Zihlamnn e Mazzaia (2022) compreendem a validação como um processo que comprove determinada ação de um conteúdo com seu referencial teórico previamente exposto. As autoras ainda complementam que:

Entende-se que o mais comum é a tendência de tratar o termo “validar” como uma ação de comprovação e comparação com um referencial ou parâmetro estabelecido. Trata-se de uma operação com procedimentos específicos que atribuem qualidades científicas em comparação a um padrão prévio (gold standard) (Zihlamnn e Mazzaia, 2022, p. 4).

Desse modo, abordaremos as etapas de validação do produto educacional “Oficina ColorAção”, com base nas respostas dos questionários propostos aos participantes após cada encontro da oficina. Esse *feedback* contribuiu para o aprimoramento do produto educacional desta dissertação. Também consideramos os relatos escritos no diário elaborado ao final de cada encontro da oficina. Na subseção seguinte, apresentaremos a avaliação dos participantes da pesquisa.

### 5.1 Avaliação dos participantes acerca da oficina

Nesta seção discutiremos a análise dos resultados provenientes do *feedback* dos participantes da pesquisa após cada encontro da Oficina ColorAção.

#### 5.1.1 Encontro 1: Experiências com as Cores

Do total de 23 inscritos na oficina, tivemos a presença de 19 participantes e entre estes, todos responderam ao questionário referente ao primeiro encontro.

Relembramos que o primeiro encontro da Oficina ColorAção objetivou apresentar aos participantes da pesquisa Teorias das Cores partindo inicialmente de Forslind (1996) e Pedrosa

(2009), dois autores que consideramos relevantes e que nos trazem conceitos importantes para o tema. Além disso, demonstramos de que modo podemos relacioná-los, aplicá-los e refletir sobre suas práticas dentro das atividades desenvolvidas.

Na questão “Você já conhecia o tema retratado no dia de hoje?”, havia 3 opções de resposta e entre essas, tivemos 2 participantes que responderam “Sim, já conhecia de pesquisas pessoais”, outros 5 participantes que afirmaram “Sim, conhecia da faculdade” e 12 participantes responderam a alternativa “Não conhecia” o tema retratado no primeiro encontro.

Na questão “Fique à vontade para usar o espaço abaixo para comentar sobre o que vivenciou hoje e/ou deixar sugestões de melhorias para a oficina”, identificamos nas respostas que os conceitos discutidos na Contextualização tiveram resultados positivos nas execuções das atividades práticas pois, ao longo dos exercícios, quatro participantes comentaram que estavam satisfeitos em compreender como, por exemplo, no simples trabalho de misturar preto com azul, vemos essas cores interagir e nos mostrar o que significa nuança em uma das formas de vê-la na prática.

Adiante, destacamos as respostas dos participantes, com nomes autorizados a estar nesta pesquisa mediante assinatura de termo, como mostra o Quadro 4:

Quadro 4 – Respostas dos participantes para o questionário do Encontro 1

<b>Andressa</b>	“Eu já conhecia o conteúdo porque estudo pintura antes de entrar em artes visuais mas eu nunca tinha participado da dinâmica sobre falar do meu trabalho e ouvir sobre o trabalho de alguém, gostei.”
<b>Beatriz</b>	“Nunca tinha ouvido falar do tema e foi bom trabalhar com as misturas. Pra mim foi suficiente”
<b>Bruna</b>	“Adorei, estou animada pelas próximas aulas!”
<b>Gustavo</b>	“Minha sugestão é que tenha essa oficina mais vezes aqui na FAV.”
<b>Ivson</b>	“Muito bom que tenha vindo pra cá essa oficina, gostei bastante da atividade de hoje.”
<b>Jordana</b>	“No começo me senti insegura sobre o que deveria pintar, depois entendi que não importava tanto a forma e sim o que fazer com aquela cor.”
<b>Keven</b>	“Muito legal a oficina, atividade interessante.”
<b>Kevin</b>	“Senti que poderíamos ter mais tempo de aula. Eu não tenho domínio de pintura mas gosto da área, entendi a proposta e consegui fazer uma atividade nova sem a obrigação de estar perfeito.”
<b>Lucas</b>	“Gostei bastante da ideia da oficina.”
<b>Lucas F.</b>	“A atividade foi interessante, adoraria ter mais tempo dessa aula. A hora passou muito rápido.”

<b>Lyandra</b>	“Entendi que posso me atentar mais para as cores e isso vai influenciar muito no meu trabalho como cineasta futuramente.”
<b>Maiteh</b>	“Atividade interessante, estou animada para as próximas aulas.”
<b>Mateus</b>	“Obrigado, gostei bastante!”
<b>Matheus</b>	“Ainda não tinha estudado essa perspectiva de cores, muito bom.”
<b>Natália</b>	“Essa oficina me deu a oportunidade de aprender um assunto complexo de forma simples, acho que eu não teria esse momento dentro do meu curso já que não sou de artes visuais.”
<b>Pedro</b>	“Gostei bastante de entender o que é um arco-íris. Sempre tive curiosidade e não sabia que havia pesquisa sobre isso. Gostaria de ter mais tempo para a prática, senti que as 2h passaram muito rápido.”
<b>Renan</b>	“Tema interessante e muito legal!”
<b>Tainá</b>	“Gostei da experiência, o ambiente foi acolhedor a didática fácil de compreender.”
<b>Victor</b>	“Muito bom, o tema chama atenção pra diversas coisas tanto pessoal quanto profissional.”

Fonte: Acervo da pesquisa. Elaborado pela autora.

Dos 19 respondentes do questionário, identificamos que 10 participantes sugeriram ter mais tempo para desenvolver suas atividades e também demonstraram interesse em novas aplicações da oficina. Além disso, foi interessante observar que participantes como Andressa se interessaram pela proposta mesmo que já fosse familiarizada com o assunto e ainda se dispôs a interagir com outros interessados pelo tema proposto.

No Quadro 5 exposto abaixo, destacamos relatos retirados do diário feitos ao final do primeiro encontro da oficina.

Quadro 5 – Relatos da pesquisadora no diário do Encontro 1 (12/09/2023)

O engajamento dos participantes da oficina que não são do curso de Artes Visuais me surpreendeu positivamente. Na verdade, todos os discentes presentes demonstraram curiosidade e interesse pelo que viria a seguir. Antes de iniciar a prática, Natália comentou que não sabe desenhar porque não tem muita paciência usando pincel e tinta. Mas foi uma das participantes que dedicou mais tempo à atividade e percebi que estava calma e se preocupou em detalhar sua pintura.

Me chamou atenção a pintura do Keven. Ele comentou que além de ser tatuador, também confecciona miniaturas de bonecos para jogos de RPG, e por isso a oficina poderia ajudá-lo a saber mais sobre cores. Percebi que ele também foi detalhista no exercício e fez diversas misturas descobrindo nuances e tonalidades diferentes.

Fonte: Elaborado pela autora.

Além disso, a turma apontou que, observando os trabalhos reunidos, tinham a sensação de unidade, como se fosse combinado as pinturas estarem daquela maneira com aquelas cores. Conversamos que poderiam exercitar a mesma ideia de outras formas como, por exemplo, com os objetos que já possuem, se percebem a presença da sua cor favorita nos ambientes que circulam ou se costumam refletir sobre suas preferências por determinada cor.

Neste encontro percebemos a influência da concepção de Forslind (1996) quando a autora afirma que “cor é vida” e assim interpretamos que a cor está presente em diversas ocasiões e como o arco-íris pode ser a união das cores nesse estudo. Além disso, identificamos que a aplicação da Abordagem Triangular (Barbosa, 2010) colaborou para que os participantes não vivenciassem o conteúdo apenas de uma maneira, pois não estavam restritos a apenas assistir uma aula ou desenvolver uma atividade solicitada. Em conjunto pudemos nos ouvir, compreender e colaborar uns com os outros.

#### 5.1.2 Encontro 2: Cultura da Cor

Do total de 23 inscritos na oficina, tivemos a presença de 14 participantes neste encontro e entre estes, todos responderam ao questionário referente ao segundo encontro.

O segundo encontro da Oficina ColorAção objetivou aproximar os participantes das Teorias das Cores a partir reflexões de Pastoureau (1997), um autor que aborda sobre a influência das cores no nosso cotidiano, de acordo com contexto histórico e de cultura para cultura. Além disso, enfatizamos nas considerações de Pastoureau (1997) a relevância da nossa cor favorita no nosso cotidiano e de que modo pode influenciar nossas decisões, seja para a vida pessoal ou profissional.

Na questão “Você já conhecia o tema retratado no dia de hoje?”, havia 3 opções de resposta e entre essas, tivemos 1 participante que respondeu “Sim, já conhecia de pesquisas pessoais”, 3 participantes afirmaram “Sim, conhecia da faculdade” e 10 participantes responderam que “Não conhecia” o tema retratado neste encontro.

Na questão “Fique à vontade para usar o espaço abaixo para comentar sobre o que vivenciou hoje e/ou deixar sugestões de melhorias para a oficina”, identificamos nas respostas que os conceitos discutidos na Contextualização tiveram efeitos significativos nas execuções da Prática. Ao longo dos exercícios, por exemplo, o participante Keven comentou que há anos respondia que sua cor favorita era azul, e por isso, ao realizar a atividade, foi levado a escolher da cor azul para sua prática. Porém, percebeu que nos últimos tempos tem tido preferência pela cor verde em seus objetos pessoais e que, por isso, sua pintura facilmente poderia ser da cor

verde se a refizesse. A seguir, destacamos as respostas dos participantes para a questão descrita acima, como mostra o Quadro 6.

Quadro 6 – Respostas dos participantes para o questionário do Encontro 2

<b>Andressa</b>	“Percebi que apesar de usar muito vermelho nas minhas pinturas, a cor que mais fala sobre mim é azul.”
<b>Beatriz</b>	“Escolhi usar o laranja na minha pintura e sinto que ter o giz pastel disponível ali pra minha atividade foi melhor ainda porque esfuma fácil e não precisei de pincel. Tive vontade de usar o laranja com outros materiais de arte também.”
<b>Bruna</b>	“Eu gostei do dia de hoje. Sou apegada ao amarelo e foi muito bom poder expressar isso na minha pintura.”
<b>Cecília</b>	“Obrigada por me receber na oficina, foi muito legal!”
<b>Danilo</b>	“Gostei. Achei a atividade simples e muito sensível. Não é todo mundo que pede pra gente colocar nossos gostos em um trabalho.”
<b>Everton</b>	“Eu adorei a aula de hoje e usei o verde em diversos tons porque é assim que percebo essa cor presente na minha vida.”
<b>Gustavo</b>	“Adorei pensar na minha cor favorita, geralmente só pinto com quando tenho oportunidade.”
<b>Jordana</b>	“Azul é uma cor muito especial, gostei bastante dessa aula!”
<b>Keven</b>	“Essa atividade me fez questionar se minha cor favorita é verde ou azul, eu ainda não tinha pensando sobre.”
<b>Kevin</b>	“Tema muito interessante, eu adoraria poder saber mais sobre isso.”
<b>Lucas</b>	“Foi difícil pensar sobre minha cor favorita porque nunca tinha feito uma atividade assim, mas gostei de entender sobre a presença das cores na minha rotina e no meu trabalho.”
<b>Natália</b>	“Experiência muito boa e relaxante, obrigada!”
<b>Pedro</b>	“Atividade de hoje foi bem legal, obrigado.”
<b>Tainá</b>	“Foi tranquilo pensar na minha cor favorita e usar na minha atividade. Dessa vez a diferença é que percebi como é marcante a presença do roxo nas minhas coisas.”

Fonte: Acervo da pesquisa. Elaborado pela autora.

Dos 14 respondentes do questionário, identificamos que todos participantes demonstraram gostar da atividade e que o tema proposto no segundo encontro foi de fácil compreensão, mesmo que para alguns não fosse tão fácil escolher apenas uma cor como favorita para realizar a pintura. Inclusive, observamos que participantes como a Bruna mostrou-se motivada a realizar a atividade, pois comentou como o amarelo é uma cor importante no seu cotidiano e, sempre que possível, utiliza essa cor em suas atividades.

A participante Beatriz utilizou o laranja para a sua prática e demonstrou o quanto esta cor viva está presente nos seus gostos e isto chamou atenção pois, entre os participantes presentes, foi uma das poucas que não respondeu azul ou verde como sua cor favorita.

A seguir, apresentamos o Quadro 7 que destaca relatos retirados do diário feitos ao final do segundo encontro da oficina.

Quadro 7 – Relatos da pesquisadora no diário do Encontro 2 (14/09/2023)

Hoje tivemos muitos diálogos interessantes na fruição. Na verdade, a todo momento ouvi que alguns demonstraram mais empolgação para falar sobre suas cores favoritas, comparado ao encontro passado. Ouvi alguns participantes perguntarem para o colega ao lado o motivo de ter como favorita a cor que estava usando na pintura e percebi a fruição acontecendo antes mesmo de solicitar este momento.

Beatriz usou laranja na prática e, por ter trabalhado com giz pastel seco, os dedos ficaram manchados. Quando ela finalizou e foi lavar as mãos, comentou que estava tudo bem a mão ter ficado do jeito que estava porque ela sujou com a cor favorita dela. Isso foi muito bonito de presenciar.

Fonte: Elaborado pela autora

Nesse sentido, resgatamos as considerações de Pastoureau (1997) sobre como as cores nos transmitem percepções que variam em diferentes modos, sejam em épocas e/ou culturas distintas. Além disso, Pastoureau (1997) preconiza que há uma revelação sobre como as cores desempenham papéis importantes na comunicação e expressão artística.

Novamente identificamos como a Abordagem Triangular (Barbosa, 2010) favoreceu que os participantes compreendessem o tema da oficina de modo que pudessem exercitar um conteúdo teórico na prática, além de conhecer as atividades desenvolvidas pelos seus pares e como a cor favorita pode estar presente em um estudo.

### 5.1.3 Encontro 3: O Papel da Cor

Do total de 23 inscritos na oficina, tivemos a presença de 9 participantes e entre estes, todos responderam ao questionário referente ao terceiro encontro.

Neste encontro da Oficina ColorAção, objetivamos aproximar os participantes da Teorias das Cores a partir da teoria de Albers (2009), que propõe a valorização do papel colorido ao invés da tinta. Resgatamos também a influência da nossa cor favorita – lembrando o encontro anterior com a teoria de Pastoureau (1997) – e de que maneira a cor pode influenciar nossas decisões, neste caso, através da colagem.

Na questão “Você já conhecia o tema retratado no dia de hoje?”, havia 3 opções de resposta e entre essas, tivemos 2 participantes que respondeu “Sim, já conhecia de pesquisas pessoais”, 1 participante afirmou que “Sim, conhecia da faculdade” e 6 participantes responderam que “Não conhecia” o tema retratado neste encontro.

Nos diálogos em sala, identificamos que a maioria ainda não conhecia o tema retratado no sentido de exercitar e refletir sobre as cores através da colagem, já que estavam mais habituados às atividades de pintura. Inclusive, também é importante destacar que neste encontro a maioria presente não era do curso de Artes Visuais.

Na questão “Fique à vontade para usar o espaço abaixo para comentar sobre o que vivenciou hoje e/ou deixar sugestões de melhorias para a oficina”, identificamos, entre as respostas dadas, o relato de Ivson que exercitou a colagem com os recortes dos papéis todos em círculos. O participante comentou que torceu para ter cores diversas entre os papéis disponíveis pois gostaria de usar todas possíveis na sua atividade. Além disso, complementou que a atividade o fez lembrar do seu trabalho profissional em escola de samba, no carnaval de Belém, e que as cores e as colagens estão cotidianamente presentes no seu ofício.

A seguir, estão reunidas as respostas dos participantes para a questão descrita acima, como mostra o Quadro 8.

Quadro 8 – Respostas dos participantes para o questionário do Encontro 3

<b>Bárbara</b>	“Raramente trabalho com papel colorido e não me lembro se algum dia já tinha feito uma colagem, gostei do desafio.”
<b>Gustavo</b>	“Demorei mais pra recortar do que pra escolher as cores. Sei que eu poderia só rasgar os papéis, mas o recorte também foi bom pra treinar coordenação motora.”
<b>Ivson</b>	“Aqui no curso ainda não estudamos tanto as colagens, então gostei de poder conhecer um novo autor sobre cores com uma técnica que já conheço do meu trabalho profissional.”
<b>Jordana</b>	“Eu tô no primeiro ano de AV <sup>29</sup> então toda essa oficina me mostra algo novo que sei que vai me ajudar no curso. Adorei unir as cores com a colagem.”
<b>Keven</b>	“Dessa vez lembrei de colocar verde no meu trabalho e creio que deu certo. Logo vi que eu poderia recortar alguma folha, planta, etc. Foi bem bacana.”
<b>Kevin</b>	“Gostei muito do dia de hoje, eu nunca tinha trabalhado com colagem e essa oficina tem me feito observar mais as cores.”
<b>Lyandra</b>	“Amei essa atividade, me senti inspirada a trabalhar com várias cores e decidi até colocar bolinhas em cima parecido com aqueles trabalhos da educação infantil.”

<sup>29</sup> A participante utilizou abreviação para “Artes Visuais”

<b>Pedro</b>	“Hoje puder fazer um trabalho com as cores através do tridimensional e imagino que isso não seria possível lá no meu curso por ser exatas, obrigado pela oportunidade.”
<b>Victor</b>	“Me senti mais interessado ainda pelo tema. Gostaria de ter mais tempo pra fazer outras colagens hoje.”

Fonte: Acervo da pesquisa. Elaborado pela autora.

É importante destacar que apesar do número menor de participantes presentes neste encontro, consideramos relevante o engajamento que apresentaram diante de todas as interações propostas. Para expressar o quanto se interessaram pelo tema, tanto no que tange à teoria quanto à prática, os participantes usam em suas respostas expressões como: “gostei do desafio”, gostei de poder conhecer um novo autor sobre cores com uma técnica que já conheço do meu trabalho profissional”, “adorei unir as cores com a colagem”, “nunca tinha trabalhado com colagem e essa oficina tem me feito observar mais as cores”, “Amei essa atividade, me senti inspirada a trabalhar com várias cores”.

No Quadro 9 adiante, há também relatos retirados do diário feitos após o terceiro encontro da oficina.

Quadro 9 – Relatos da pesquisadora no diário do Encontro 3 (19/09/2023)

Lyandra pegou um papel de cada cor disponível e passou um tempo olhando, imagino que decidindo o que fazer com o material. Ao final, ela entregou um resultado muito interessante trabalhando com o tridimensional usando bolinhas de papel amassadas e coladas por cima do que estava produzido. Percebi que algumas formas ficaram semelhantes ao que foi mostrado para o grupo sobre as colagens do Matisse. Fiquei contente que ela usou a ideia como inspiração.

Ivson comentou que se inspirou nos trabalhos da Yayoi Kusama<sup>30</sup> para fazer sua colagem e isso me acendeu a ideia de que eu poderia ter lembrado antes e acrescentado a artista como referência nesta pesquisa, pois ela possui um trabalho fantástico com cores. De qualquer forma, foi gratificante perceber que ele utilizou um conhecimento prévio aliado ao que foi compartilhado hoje para realizar a atividade.

Fonte: Elaborado pela autora

Em “O Papel da Cor”, a participante Lyandra comentou que estava com dúvidas sobre como trabalhar com o papel colorido pois ainda não havia pensado nesta possibilidade por ser do curso de Cinema de Audiovisual. Esse comentário ocorreu quando ela citou, no momento de fruição, que se viu como uma pintora sem usar tintas e que se sentiu desafiada a pensar sobre composição apenas comparando papeis coloridos.

<sup>30</sup> Artista plástica japonesa conhecida por desenvolver pinturas e composições de esferas coloridas. (Disponível em: <http://www.yayoi-kusama.jp/e/biography/index.html>. Acesso em: 18 jun. 2024)

Concomitante a isso, o participante Ivson mencionou que a proposta neste encontro foi confortável para ele e disse que a colagem é um exercício que ele não tem tanto domínio quanto a pintura, pois não tem a mesma familiaridade no seu cotidiano. Entretanto, ressaltou que não teve dificuldades em elaborar como seria a composição da sua colagem pois compreendeu a proposta e se inspirou nas cores que Yayoi Kusama utiliza em suas obras.

Neste encontro identificamos como é possível aplicar a teoria de Albers (2009) com o exercício centrado em papéis coloridos. O autor afirma que com o papel colorido não necessitamos nos preocupar com a variação no tom das cores, pois com o papel há a permanência destes tons e contrastes entre cores, já que neste momento não utilizamos a tinta.

Além disso, também observamos que foi importante apresentar aos participantes as colagens de Matisse<sup>31</sup> (1947 e 1953) para que observassem exemplos referentes ao tema. Estes foram úteis como inspiração artística para exemplificar um modo de realizar colagens.

#### 5.1.4 Encontro 4: A Faculdade Colorida

Do total de 23 inscritos na oficina, tivemos a presença de 16 participantes e entre estes, todos responderam ao questionário referente ao quarto encontro.

Neste encontro da Oficina ColorAção, investigamos o sentimento de pertencimento dos participantes da pesquisa a partir da pergunta “De que cor você pintaria sua faculdade?”. Neste exercício incluímos os outros três encontros anteriores através da experiência com misturas, o uso da cor favorita e a aplicação de colagens. O uso destas técnicas dependeu das decisões tomadas em grupo para realizar a sua pintura. Inclusive, reiteramos que esta é uma atividade que também pode ser replicada a outros contextos, nos levando a refletir e dialogar sobre de que modo podemos colorir os espaços que ocupamos.

Na questão “Você já conhecia o tema retratado no dia de hoje?”, havia 3 opções de resposta e entre essas, nenhum participante respondeu que “Sim, já conhecia de pesquisas pessoais”, 6 participantes afirmaram que “Sim, conhecia da faculdade” e 10 participantes responderam que “Não conhecia” o tema retratado neste encontro.

Observamos que a maioria ainda não conhecia o tema retratado apesar de Ostrower (1986) ser uma autora recomendada nas leituras do curso. Esse fato também se explica pois havia uma presença considerável de participantes provenientes dos outros cursos.

Na questão “Fique à vontade para usar o espaço abaixo para comentar sobre o que vivenciou hoje e/ou deixar sugestões de melhorias para a oficina”, identificamos, entre as

---

<sup>31</sup> Localizadas nas Figuras 30 e 31

respostas dadas, o relato do participante Rennan que demonstrou emoção pela oportunidade de imaginar e pintar sua “sala de aula dos sonhos”. Observamos também o relato do participante Pedro que desenhou até uma paisagem do lado de fora da sala de aula proposta na ilustração, já que para ele também foi importante pensar como é o lado externo dos ambientes retratados.

A seguir, estão reunidas as respostas dos participantes para a questão descrita acima, como mostra o Quadro 10.

Quadro 10 – Respostas dos participantes para o questionário do Encontro 4

<b>Andressa</b>	“Essa atividade foi muito significativa pra mim pois quando pensei em como pintaria o chão da sala de aula, lembrei do chão vermelho da casa da minha vó.”
<b>Bárbara</b>	“Gostei bastante de toda experiência, adorei minha sala de aula personalizada e me senti mais próxima da faculdade.”
<b>Everton</b>	“Nunca tinha pensado nas cores que eu pintaria a faculdade e foi interessante pensar sobre isso hoje.”
<b>Gustavo</b>	“Pensei numa sala de aula mais simples, mas seria bacana ter uma mesa de cada cor.”
<b>Ivson</b>	“Já conhecia a autora de hoje e foi interessante aplicar isso em uma atividade que eu ainda não tinha feito.”
<b>Jordana</b>	“Gostei bastante da atividade de hoje, achei desafiador pensar nas cores que eu gostaria de ter na minha sala de aula.”
<b>Keven</b>	“Obrigado pela oportunidade, gostei bastante e gostaria ter mais tempo ainda dentro da faculdade pra estudar algo assim.”
<b>Kevin</b>	“Agradeço a oportunidade, foi uma atividade muito interessante.”
<b>Lyandra</b>	“Achei a atividade divertida e muito boa pra fechar a oficina.”
<b>Lucas</b>	“Obrigado pela aula de hoje!”
<b>Maiteh</b>	“Deixei as paredes da minha sala de aula toda pixada na imagem e sei que não poderia fazer isso em qualquer lugar, foi muito legal.”
<b>Natália</b>	“A aula de hoje foi muito terapêutica, obrigada.”
<b>Pedro</b>	“Foi muito bom, eu me sinto satisfeito pela experiência como um todo. Tanto que desenhei uma paisagem do lado de fora da sala pra completar.”
<b>Rennan</b>	“Adorei poder pintar a minha sala dos sonhos, sempre imaginei como a FAV seria se tivesse outras cores e hoje pude fazer isso na prática.”
<b>Tainá</b>	“Achei que essa oficina teria bastante pintura e fui surpreendida por ter muito mais sobre cor do que eu imaginava que existisse.”
<b>Victor</b>	“Gostei bastante, vou usar esses conhecimento no meu trabalho com ilustrações.”

Fonte: Acervo da pesquisa. Elaborado pela autora.

Em “A Faculdade Colorida”, duas participantes do curso de Cinema e Audiovisual, Bárbara e Lyandra, que colaboraram juntas em suas composições, comentaram que foi o encontro que mais gostaram pois se sentiram mais pertencentes à FAV.

O Quadro 11, a seguir, apresenta relatos retirados do diário feitos ao final do quarto encontro da oficina.

Quadro 11 – Relatos da pesquisadora no diário do Encontro 4 (21/09/2023)

Maiteh dedicou bastante tempo da atividade para deixar a pintura da sala de aula com pixos e desenhos que, nas palavras dela, “são feitos pelos alunos pra deixarem sua marca”. Foi fantástico compreender na perspectiva da Maiteh como ela gostaria de sentir mais pertencente ao local que estuda e que bom que ela pode fazer isso hoje.

Pedro explorou áreas da imagem entregue, desenhando e pintando além das paredes da sala de aula posta. Ele se preocupou também em ilustrar a paisagem do lado da fora das janelas desenhando árvores muito semelhantes às que tem na FAV. O que mais me chamou atenção nesse caso é que ele não é discente desta faculdade, tampouco frequenta lugares próximos por ser discente de Ciência da Computação. Então, refleti que talvez nesse momento ele se sentisse mais pertencente à FAV do que ao curso que está matriculado.

Fonte: Elaborado pela autora

Ao compartilhar como foi a oficina, os participantes mencionaram que a rotina acadêmica é trabalhosa e nem sempre inspira calma e paciência, como foi dito por Pedro; e que a ideia de personalizar uma sala de aula com as cores que gostam os fez lembrar o motivo de terem escolhido estar naquele lugar, naquele momento e que almejavam colaborar e aprender com a arte com as suas práticas.

Aqui relembramos as considerações de Ostrower (1983) quando a autora ressalta a importância do processo criativo em uma atividade e a importância da autoexpressão e autodescoberta na arte. Refletimos sobre a consideração da autora ao afirmar que o tema “é complexo, por ser uma questão de relacionamentos e não de cores isoladas. Por outro lado, é justamente nos relacionamentos que se fundamenta a lógica das formas” (Ostrower, 1983, p. 234).

## 5.2 Avaliação dos participantes após a Exposição ColorAção

Após concluirmos as atividades da Oficina ColorAção, partimos para a mostra de trabalhos dos participantes na Exposição ColorAção e solicitamos que respondessem ao questionário final para concluirmos a experiência. Dos 23 inscritos inicialmente, 19 participantes preencheram o questionário enviado (Apêndice G).

Na questão “Antes da Oficina ColorAção, você já conhecia o tema Teorias das Cores?”, os participantes tiveram duas opções de respostas e entre elas, 12 responderam “Sim” e 7 responderam “Não”.

Neste momento, identificamos que a maioria que respondeu “Sim” para questão, são discentes dos cursos de Artes Visuais e Cinema e Audiovisual e, entre as respostas “Não” também haviam alguns discentes de Cinema e Audiovisual e os discentes do curso de Música e Ciência da Computação. Isto nos fez perceber que a oficina contribuiu para que as Teorias das Cores também fossem compartilhadas com outras áreas de conhecimento, relembrando as considerações de Ostrower (1983) quando a autora relata suas experiências ao ministrar oficinas de arte integrando também aqueles que não são especialistas na área.

A seguir, estão reunidas as respostas dos participantes para o questionário, como mostra o Quadro 12.

Quadro 12 – Respostas dos participantes ao questionário final

PERGUNTAS	ESCALA E VOTOS DOS PARTICIPANTES		
	Muito importante	Pouco importante	Nada importante
Em relação à Contextualização da oficina ColorAção, você classifica como:	17 votos	2 votos	0 votos
<b>7. Em relação à Prática da oficina ColorAção, você classifica como:</b>	18 votos	1 voto	0 votos
Em relação aos momentos de interação (Fruição) com os outros participantes da oficina ColorAção, você classifica como:	15 votos	4 votos	0 votos
PERGUNTAS	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não concordo
Você concorda que os materiais disponíveis para realização das atividades ao longo da Oficina ColorAção foram suficientes e acessíveis?	16 votos	3 votos	0 votos
PERGUNTAS	Muita frequência	Pouca frequência	Nenhuma frequência
Após a Oficina ColorAção, com que frequência você percebeu a influência do tema Cores nos seus estudos e vida pessoal?	17 votos	2 votos	0 votos
PERGUNTAS	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não concordo
Você concorda que a didática do(a) arte-educador(a) da oficina ColorAção foi	18 votos	1 voto	0 votos

compreensível para sua aproximação do tema, tanto na teoria quanto na prática?			
Você concorda que a oficina ColorAção pode ser aplicada em outras faculdades/áreas de conhecimento?	18 votos	1 voto	0 votos
<b>PERGUNTAS</b>	<b>Muito importante</b>	<b>Pouco importante</b>	<b>Nada importante</b>
Em relação a exposição dos trabalhos da oficina ColorAção, como você classifica o grau de importância?	17 votos	2 votos	0 votos

Fonte: Acervo da pesquisa. Elaborado pela autora.

Ao final do questionário, disponibilizamos a questão “Agradecemos pela sua disponibilidade e atenção! Por gentileza, use o espaço abaixo para expressar o que sentiu ao longo da Oficina ColorAção e fique à vontade para deixar sugestões de melhorias”, um espaço destinado para o participante expor suas considerações a respeito de toda a experiência vivenciada com a ColorAção, além de também deixar sugestões de melhorias para refinamento da oficina. A seguir, encontra-se o Quadro 13 com as respostas obtidas nesta questão.

Quadro 13 – Respostas dos participantes à questão final do questionário

<b>Andressa</b>	“Foi muito satisfatório poder aprender um pouco mais sobre a teoria das cores. As leituras recomendadas pela professora Dana contribuíram bastante, além de todo suporte didático que tivemos durante todos os encontros teóricos e práticos. Na atividade final, tive uma sensação de saudade da minha infância, da casa de minha avó Júlia. O ambiente acadêmico por vezes nos deixa exaustos devido tantas demandas, mas a Arte também tá ali trazendo alento.”
<b>Bárbara</b>	“Quero agradecer pela oportunidade e pelo espaço que a professora nos deu. Adoro o curso de cinema, mas senti vontade de fazer artes visuais principalmente depois de ver meus trabalhos tão bonitos na exposição.”
<b>Beatriz</b>	“Obrigadoo! Não pude estar presente em todos os encontros, mas o conteúdo que vi foi único pra cada dia e isso foi suficiente pra querer saber mais sobre as cores.”
<b>Bruna</b>	“Foi uma experiência muito sensível, me senti mais colorida. Obrigada, professora Dana!”
<b>Danilo</b>	“Gostei bastante e agradeço pela oportunidade das aulas e da exposição, foi tudo muito bem organizado e empático.”
<b>Everton</b>	“Muito obrigado, professora! Só deixo aqui minha sugestão de ter essa oficina mais vezes aqui na FAV.”
<b>Gustavo</b>	“Gostei bastante de aprender mais sobre as cores e se papel aplicado as artes visuais e em outros campos do conhecimento.”
<b>Ivson</b>	“Uma grata experiência e rica de conteúdos e cores. Agradeço bastante, professora.”

<b>Jordana</b>	“Foi maravilhoso vivenciar essa oficina logo no meu 2º semestre aqui na FAV porque sinto que vai ajudar bastante com trabalhos futuros, obrigada.”
<b>Keven</b>	“Gostei bastante de ter participado e poder aprender um pouco mais sobre teoria das cores. Admito, gostaria que a oficina tivesse mais tempo.”
<b>Kevin</b>	“Me senti muito bem, foram momentos que deram pra aprender bastante coisa, de uma maneira bem leve.”
<b>Lucas</b>	“Sugiro ter mais horas pra cada encontro obrigado pelas aulas.”
<b>Lucas F.</b>	“Adorei toda a oficina e achei a exposição muito bonita, me fez sentir parte desta faculdade.”
<b>Lyandra</b>	“Obrigada por essa oficina! Gostaria de sugerir que as aulas acontecem mais vezes por aqui, pois não é sempre que abrem para o público de cinema oficinas como essa.”
<b>Maiteh</b>	“Senti falta das aulas que não pude estar presente, principalmente depois de ver os trabalhos na exposição que ficaram lindos, obrigada profe!!”
<b>Natália</b>	“Professora, obrigada pela oportunidade e por ensinar com tanta paciência até que não sabe pintar. Minha sugestão é apenas que as aulas tenham mais tempo.”
<b>Pedro</b>	“Gosto muito de arte e essa oficina fez por mim o que o meu curso não costuma fazer já que pra onde eu olho só tem cálculo. Sucesso no seu trabalho, professora. Obrigado por me receber.”
<b>Tainá</b>	“Só tenho a agradecer!!”
<b>Victor</b>	“Achei o assunto muito interessante e gostei da didática pois tivemos contato com a teoria e também com a prática. Ficou muito legal a exposição, quero ter mais vezes essas aulas.”

Fonte: Acervo da pesquisa. Elaborado pela autora.

Após o receber o *feedback* final dos participantes, observamos que felizmente a ColorAção teve uma presença constante da maioria dos inscritos, mesmo daqueles que não estavam presentes em algum dos encontros.

No Quadro 14, estão relatos escritos no diário ao final da ColorAção.

Quadro 14 – Relatos da pesquisadora no diário após a Exposição ColorAção (02/10/2023)

Estou muito feliz pelo que foi construído! Compreendi várias Teorias da Cores, pude compartilhar, praticar sobre elas e hoje expô-las no lugar que me formou academicamente. Acredito que esta é uma ótima maneira de dar forma e concluir este trabalho.

Alguns participantes comentaram no nosso grupo do *WhatsApp* que adoraram ver seus trabalhos na exposição e perguntaram quando podemos fazer novamente. Isso me fez pensar em futuras melhorias e aperfeiçoamentos da pesquisa, seja sobre o tempo dos encontros, a duração da exposição, até mesmo uma outra maneira de organizar os trabalhos expostos.

Fonte: Elaborado pela autora

Neste momento, retomamos as considerações de Forslind (1996) quando a autora nos apresenta a importância das cores que estão em todos os lugares e em diversos contextos quando ela afirma que “cor é vida!”. Isto porque, além de existirem interpretações que são universais, existem as sensações que podem ser diferentes de cultura para cultura (Forslind, 1996). Em consonância, Pastoreau (1997) afirma que a cor é um fenômeno cultural e muito presente na nossa sociedade. Ao final desta experiência compreendemos que essas diferenças enriqueceram esta pesquisa.

Por fim, novamente consideramos a relevância de aplicar a Abordagem Triangular de Barbosa (2010) pois, além de contextualizar e praticar, os momentos de fruição nos aproximaram dos trabalhos uns do outros. Esta ideia não teria o mesmo efeito se o trabalho fosse realizado por apenas uma pessoa, já que também é interessante para esta pesquisa identificarmos as semelhanças e diferenças das percepções sobre Teorias das Cores entre os participantes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou responder à questão-foco “Como fomentar a aprendizagem sobre as Teorias das Cores entre discentes do curso de Artes Visuais da FAV/UFPA para aproximá-los do tema a fim de contribuir para sua formação profissional?” Diante desta questão, decidimos propor um produto educacional desenvolvendo uma oficina sobre Teorias das Cores destinada para discentes do curso de Artes Visuais da FAV/ICA/UFPA, em consonância com os objetivos traçados para este estudo.

Sendo este trabalho vinculado à linha de pesquisa Inovações Metodológicas no Ensino Superior (INOVAMES), buscamos apresentar inovações metodológicas a partir de uma lacuna de aprendizagem sobre o ensino da cor.

Inicialmente, visando alcançar o objetivo geral da pesquisa, elaboramos a Oficina ColorAção, organizada para ser aplicada em quatro encontros presenciais com foco nas Teorias das Cores sob as perspectivas de Forslind (1996), Pedrosa (2009), Pastoureau (1997), Albers (2009) e Ostrower (1983), seguida da realização de uma exposição dos trabalhos produzidos pelos participantes da pesquisa.

A fim de alcançar os objetivos específicos, apresentamos e discutimos referenciais teóricos acerca de Teorias das Cores com graduandos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais (FAV/ICA/UFPA), bem como tivemos a participação de graduandos dos cursos de Bacharelado em Cinema e Audiovisual (UFPA), Licenciatura em Música (UFPA), Bacharelado em Ciência da Computação (UFPA) e Bacharelado em Design (UEPA). Entre os participantes da pesquisa, tivemos discentes tanto em início quanto em final de curso, ou seja, matriculados nos primeiros e/ou nos últimos semestres de graduação.

Nesta pesquisa também propiciamos aos participantes o contato com formas de apresentação das cores para o aprofundamento de percepções e representações artísticas a partir de atividades específicas, envolvendo atividades com desenho, pintura e colagem. Isto foi conduzido por meio da Abordagem Triangular, de Barbosa (2010), metodologia que integrou a contextualização, a prática e a fruição das atividades produzidas pelos participantes a cada encontro da Oficina ColorAção.

Ao realizarmos esta pesquisa de caráter qualitativo, realizamos a oficina, a nível exploratório, com os participantes inscritos e validamos o produto educacional com a avaliação dos discentes a partir de questionários estruturados, além de relatos sobre as experiências vivenciadas na oficina relatadas em diário pela pesquisadora, conforme descrito na metodologia desta dissertação.

O *feedback* que recebemos dos participantes da pesquisa foram de suma importância para que comprovássemos a relevância e aplicabilidade da Oficina ColorAção tanto entre discentes de Artes Visuais, quanto entre estudantes e profissionais de áreas de conhecimento além de Artes Visuais, dado a quantidade expressiva de participantes interessados provenientes de outros cursos de Ensino Superior. As respostas dos participantes aos questionários evidenciaram que a ColorAção é replicável em áreas de conhecimento diversas, para além da Arte, sendo adaptável para outras formações que se sintam contempladas neste estudo.

Na avaliação recebida, dentre os diversos aspectos positivos, os participantes mencionaram que o conteúdo da oficina foi de fácil compreensão em todos os encontros propostos e que foi importante contemplar atividades que iniciavam e terminavam no mesmo dia. Contribuições muito pertinentes também vieram dos discentes de Artes Visuais que já possuíam familiaridade com o tema e se sentiram contemplados ao longo da experiência, exercitando técnicas que já conheciam e que foram complementadas com a teoria.

É importante destacar que os participantes provenientes dos cursos de Cinema e Audiovisual, Música, Ciência da Computação e Design também se mostraram engajados a aprender e a conhecer mais sobre as Teorias das Cores. E mesmo aqueles que pouco se identificavam com pinturas ou colagens foram participativos e colaborativos uns com os outros nos nossos espaços de fruição ao longo da oficina ColorAção.

Além disso, entre as considerações dos participantes da pesquisa sobre a oficina e a exposição, refletimos que podemos aprimorá-la e reorganizá-la para ter mais tempo ao longo encontros, como foi sugerido por eles, a fim de aprofundarmos e quem saber ter ainda mais trabalhos resultantes para expor e compartilhar o conhecimento.

Felizmente, não encontramos limitações para a aplicação da oficina pois a FAV foi muito receptiva à ColorAção e logo recebemos o aceite do Ofício de Requisição, além de obtermos auxílio da direção para divulgar a oferta da oficina nas redes sociais da faculdade. Ao longo dos encontros e da exposição tivemos apoio da secretaria para acessar a sala onde ocorreu a oficina e ficamos à vontade para ocupar, naquele período, o térreo do Ateliê de Artes para montagem e manutenção da exposição no tempo estabelecido.

Almejamos que a Oficina ColorAção possa ser adaptada e assim contemple outros níveis de escolaridade, como o Ensino Básico, sendo ministrada para outros arte-educadores e em cursos livres artísticos, sem depender exclusivamente do ambiente acadêmico para ser realizada. Em concordância ao exposto, espera-se que a ColorAção possa ser aplicada em instituições onde se faça necessário a contribuição dos conhecimentos artísticos com as cores.

Acreditamos que a Oficina ColorAção foi concebida para que a arte seja lida, experienciada e compartilhada através das cores. Nossos votos são para que esta pesquisa continue sua caminhada e contribua com o processo criativo e artístico de quem a manuseie.

## **REFERÊNCIAS**

## REFERÊNCIAS

ADOBE STOCK. **Classroom graphic black white school interior sketch illustration vector.** 1 ilustração. Disponível em: [https://stock.adobe.com/br/search?k=black+and+white+classroom+vector&asset\\_id=2957720](https://stock.adobe.com/br/search?k=black+and+white+classroom+vector&asset_id=2957720) 13. Acesso em 30 ago. 2023

AIDAR, Laura. **Teoria das Cores.** In: Enciclopédia Significados. Disponível em: <https://www.significados.com.br/teoria-das-cores/>. Acesso em 02 mar. 2024.

ALBERS, Josef. **A interação da cor.** Tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

ALTARES, Guilherme. **Por que algumas culturas rechaçam o verde? Esse homem tem a resposta – Especialista no período medieval apresenta nova visão da história por meio das cores e dos animais.** In: EL PAÍS. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/06/cultura/1475768793\\_377072.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/06/cultura/1475768793_377072.html). Acesso em 21 jan. 2024.

AMABILE, Teresa M. **Componential Theory of Creativity.** Boston, MA: Harvard Business School, 2012.

AZEVEDO, Fernando Antônio Gonçalves de. **Abordagem triangular: Bússola para os navegantes destemidos dos mares da Arte/Educação.** In: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). *Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais.* São Paulo: Cortez, 2010.

BAJO, Clara. **La abstracción y el color de Josef Albers.** In: HoyesArte. Disponível em: [https://www.hoyesarte.com/exposiciones-artes-visuales/s30-galerias/la-abstraccion-color-josef-albers\\_225174/](https://www.hoyesarte.com/exposiciones-artes-visuales/s30-galerias/la-abstraccion-color-josef-albers_225174/). Acesso em 7 abr. 2024.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (Org.). UNESP. **Rede São Paulo de Formação Docente – Módulo 1 – Disciplina 02: Ensino de arte no Brasil: Aspectos históricos e metodológicos.** São Paulo, 2011.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). **Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais.** São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Tópicos utópicos.** Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.

BBC NEWS BRASIL. **Colagens de Matisse ganham exposição na Tate Modern de Londres.** Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/videos\\_e\\_fotos/2013/10/131008\\_galeria\\_matisse\\_an](https://www.bbc.com/portuguese/videos_e_fotos/2013/10/131008_galeria_matisse_an). Acesso em 2 fev. 2024.

BELLUCCI JÚNIOR, José Aparecido; MATSUDA, Laura Misue. **Construção e validação de instrumento para avaliação do Acolhimento com Classificação de Risco**. REBEn – Revista Brasileira de Enfermagem. v. 65, p. 751-757, 2012.

BIBLIOTECA VIRTUAL FAPESP. **Rejane Galvão Coutinho**. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/pesquisador/49584/rejane-galvao-coutinho/>. Acesso em 06 -fev. 2024.

BLOOM, Benjamin S. Innocence in education. The School Review. v. 80, n. 3, p. 333-352, 1972.

BRITANNICA. **Michel-Eugène Chevreul - Químico francês**. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Michel-Eugene-Chevreul#ref260857>. Acesso em 14 fev. 2024.

CURRÍCULO LATTES. **Rejane Galvão Coutinho**. Disponível em: <https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do>. Acesso em 06 fev. 2024.

DELECAVE, Bruno. **A vida de Newton**. In: InVivo Museu da Vida Fio Cruz. Disponível em: <https://www.invivo.fiocruz.br/historia/a-vida-de-newton/>. Acesso em 14 fev. 2024.

DE VOLTA PARA A MODA. **Look inspiração: cores análogas**. Disponível em: <https://devoltaparaamoda.blogspot.com/2016/02/look-inspiracao-cores-analogas.html?m=1>. Acesso em 18 abr. 2024

DW BRASIL. **200 anos de ‘Teoria das Cores’**. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/teoria-das-cores-de-goethe-completa-200-anos/a-5942436>. Acesso em 14 fev. 2024

EDITORES ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Ana Mae Barbosa**. In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa759/ana-mae-barbosa>. Acesso em 01 fev. 2024. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

EU CRIATIVO. **Teoria das Cores e Roda das Cores**. Disponível em: <https://eucriativodesign.wordpress.com/2014/01/18/teoria-das-cores-e-roda-das-cores/>. Acesso em 18 abr. 2024

FARRA, Rossano André Dal; LOPES, Paulo Tadeu Campos. **Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. Nuances estudos sobre educação**. Franca, v. 24, n. 3, p. 67-80, 2013.

FAV UFPA. **Faculdade de Artes Visuais**. Disponível em: <https://fav.ufpa.br/index.php/faculdade2>. Acesso em 14 jan. 2024.

FAV | UFPA. **A oficina ColorAção te convida a participar de experiências teóricas e práticas com a Teoria das Cores**. Belém, PA, 23 ago. 1 imagem. Instagram: @fav.ufpa. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/CwP\\_BweO7bo/](https://www.instagram.com/p/CwP_BweO7bo/). Acesso em 11 fev. 2024.

FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2015.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014.
- FORSLIND, Ann. **Cores: Jogos e Experiências**. Tradução Helena Gomes Klimes. São Paulo: Callis, 1996.
- GESTÃO EDUCACIONAL. **Diferença das cores primárias nos sistemas CMYK, RGB e RYB**. Disponível em: <https://www.gestaoeducacional.com.br/cores-primarias-cmyk-rgb-ryb/>. Acesso em 18 abr. 2024
- GOOGLE ARTS & CULTURE. **Artes Visuais**. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/usergallery/artes-visuais/hAKSP5UvfuouIA>. Acesso em 02 fev. 2024.
- ICA UFPA. **ICA – Histórico**. Disponível em: <https://www.ica.ufpa.br/index.php/historico>. Acesso em 29 jan. 2024.
- IEB USP. Instituto de Estudos Brasileiros. **QR Code no IEB**. Disponível em: <https://www.ieb.usp.br/qrcode/#:~:text=QR%20code%2C%20ou%20c%C3%B3digo%20QR,ser%20interpretado%20rapidamente%20pelas%20pessoas>. Acesso em 19 jan. 2024.
- INSTITUTO FAYGA OSTROWER. **A artista - Biografia resumida**. Disponível em: <https://faygaostrower.org.br/a-artista/biografia-resumida>. Acesso em 01 set. 2023.
- KLEON, Austin. **Roube como um artista: 10 dicas sobre criatividade**. Tradução Leonardo Villa-Forte. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.
- MANNERING, Douglas. **A Arte de Matisse**. Tradução Ângela do Nascimento Machado. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico S/A, 1982.
- MASO STUDIO. **Sistema de cores de Munsell: Entenda o que é e como utilizar**. Disponível em: <https://maso.pt/sistema-de-cores-munsell-entenda-o-que-e-e-como-utilizar/>. Acesso em 14 fev. 2024.
- MATISSE, Henri. Coordenação e organização Folha de S. Paulo. **Henri Matisse**. Tradução Martin Ernesto Russo. Barueri, SP. Editorial Sol 90: 2007.
- MENTI. **Nuvem de palavras “Qual sua cor favorita?”** Disponível em: <https://www.mentimeter.com/app/presentation/al9t79ntudrba6gz3w8g1kp43rp4zwtj/2k55c166k4uc/edit>. Acesso em 10 set. 2023.
- MINDMINERS. **O que é escala Likert e como aplicá-la na pesquisa?** Disponível em: <https://mindminers.com/blog/entenda-o-que-e-escala-likert/>. Acesso em 31 jan. 2024.
- MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Metodologias ativas para uma educação inovadora uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre Penso, p. 02-25, 2018.
- MOURA, Eliane Maria Fogliarini; PAIM, Marilane Maria Wolff. **A importância das Artes Visuais na aprendizagem das crianças**. Revista Apotheke, Florianópolis, v. 5, n. 3, 2019.

MUNSELL COLOR. **About Munsell Color**. Disponível em: <https://munsell.com/about-munsell-color/>. Acesso em 14 fev. 2024

NOGUEIRA, Elisa Monteiro Carlos. **Do expressionismo a arte abstrata**. In: Versus Dois Pontos. Rio de Janeiro, 2010.

PADLET. **Participantes da oficina ColorAção**. Disponível em: <https://padlet.com/jdanabarbosa/participantes-da-oficina-colora-o-x3ejp8p1dfmdxioq>. Acesso em 31 jan. 2024.

PASTOUREAU, Michel. **Dicionário das cores do nosso tempo**. Simbólica e sociedade. Tradução Maria José Figueiredo. Lisboa. Editorial Estampa, 1997.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. 10. Ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2009.

PLATTNER, Sabine. **Afinal, quem é Goethe?** In: Goethe-Zentrum Brasília. Brasília, 2024. Disponível em: <https://goethebrasil.org.br/blog/afinal-quem-e-goethe/>. Acesso em 14 fev. 2024.

PORTAL CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Legislação Informatizada - LEI Nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971 - Publicação Original**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 12 jan. 2024.

PROPESP. Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação UFPA. **Programa de Pós-Graduação no Ensino de Artes – PROFARTES**. Disponível em: <https://www.propesp.ufpa.br/index.php/component/content/article/226-apresentacao-programa-de-pos-graduacao-no-ensino-de-artes-profartes/1073-programa-de-pos-graduacao-no-ensino-de-artes-profartes>. Acesso em 14 jan. 2024.

SEDUC. **Resolução SEDUC nº 85 de 19/11/2020**. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=202011190085/#:~:text=Esta%20belece%20as%20diretrizes%20da%20organiza%C3%A7%C3%A3o,Paulo%20e%20d%C3%A1%20provid%C3%A2ncias%20correlatas>. Acesso em 15 fev. 2024.

SILVEIRA, Luciana Martha. **Introdução à teoria da cor**. 2ª ed. Curitiba: Editora UTFPR, 2015.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

TOURINHO, Irene. **Transformações no ensino da arte: algumas questões para reflexão conjunta**. In: BARBOSA, A. M (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UOL EDUCAÇÃO. **Biografia Henri Matisse**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/biografias/henri-matisse.htm>. Acesso em 28 jan. 2024.

YAYOI KUSAMA. **Biography Yayoi Kusama**. Disponível em: <http://www.yayoi-kusama.jp/e/biography/index.html>. Acesso em: 18 abr. 2024.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZIHLMANN, Karina Franco; MAZZAIA, Maria Cristina. **Aprimoramento da Ficha de Validação de Produtos Educacionais na pós-graduação profissional.** REVEN – Revista Brasileira de Enfermagem. 2022;75(2):e20210063.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A – OFÍCIO DE REQUISIÇÃO



### OFÍCIO DE REQUISIÇÃO

Belém, 03 de agosto de 2023

Ao Senhor Diretor da Faculdade de Artes Visuais do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará – FAV/ICA/UFPA Prof. Dr. John Fletcher Couston Júnior,

Assunto: **Oferta e exposição da Oficina ColorAção**

**1. Identificação da unidade requerente:** Programa de Pós Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES), subunidade do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE<sup>2</sup>) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

**2. Objetivo da solicitação:** Aplicar o produto educacional em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Ensino do PPGCIMES intitulado “Oficina ColorAção” nas dependências da FAV para discentes de Artes Visuais. A oficina dará certificados com 10h de carga horária e prevê em torno de quinze (15) participantes.

**3. Justificativa:** Interesse em aprofundar conhecimentos envolvendo a Teoria das Cores, com discentes da FAV/UFPA, favorecendo a autoexpressão dos participantes com as cores, colaborando com os estudos aplicados na FAV envolvendo este tema, através de uma oficina ministrada em quatro (4) encontros de atividades, com a culminância em uma exposição dos trabalhos desenvolvidos.

**4. Locais solicitados:**

- . *Laboratório de Desenho I*, localizado no prédio anexo da FAV/UFPA para oficina.
- . *Hall do térreo* no prédio anexo da FAV/UFPA para a exposição.

**5. Datas e horário:**

- . Dias 12, 14, 19 e 21 de setembro de 2023 para a oficina, às terças e quintas, de 10h às 12h.
- . De 25 a 29 de setembro de 2023 para a exposição – de segunda a sexta.

**6. Materiais previstos:**

- . projetor
- . computador

**7. Responsáveis:**

. Jordana Oliveira Barbosa – licenciada em Artes Visuais (FAV/UFPA), ministrante da oficina ColorAção e discente do PPGCIMES/UFPA.

Contato: liverdana@gmail.com

. Profa. Dra. Larissa Dantas Rodrigues Borges – orientadora (PPGCIMES/UFPA)

Contato: larissadant@gmail.com

. Profa. Dra. Isis de Melo Molinari Antunes – coorientadora (FAV/UFPA)

Contato: isismolinari@gmail.com

Grata pela sua atenção.

Respeitosamente,

---

Jordana Oliveira Barbosa  
discente e ministrante da oficina - PPGCIMES/UFPA

---

Profa. Dra. Larissa Dantas Rodrigues Borges  
orientadora do projeto - PPGCIMES/UFPA

---

Profa. Dra. Isis de Melo Molinari Antunes  
coorientadora do projeto - ICA/UFPA

## APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO**  
**EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR**  
**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM**

Eu autorizo o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada como parte do produto educacional do Mestrado Profissional em Ensino do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior intitulado “Oficina ColorAção” da discente Jordana Oliveira Barbosa. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) *home page*; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros). Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação de imagens não recendo para tanto qualquer tipo de remuneração. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem, e assino a presente autorização.

NOME COMPLETO	CIDADE, DATA
1 _____	_____
2 _____	_____
3 _____	_____
4 _____	_____
5 _____	_____
6 _____	_____
7 _____	_____
8 _____	_____
9 _____	_____
10 _____	_____
11 _____	_____
12 _____	_____
13 _____	_____
14 _____	_____
15 _____	_____

**APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA A OFICINA COLORAÇÃO**

## Inscrição para a Oficina ColorAção

Boas vindas! Esta oficina é o produto educacional em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Ensino do PPGCIMES/UFPA intitulado “Oficina ColorAção” que será ofertado nas dependências da FAV/UFPA para discentes de Artes Visuais.

A oficina com **20h de carga horária** é destinada a discentes que tenham interesse em aprofundar conhecimentos envolvendo a Teoria das Cores. A oficina favorecerá a auto expressão dos participantes com as cores, colaborando com os estudos aplicados na FAV envolvendo este tema.

**A oficina será ministrada em setembro/2023 com quatro (4) encontros (dias 12, 14, 19 e 21) de 10h às 12h, com uma exposição na FAV/UFPA dos trabalhos desenvolvidos na ColorAção.**

j.danabarbosa@gmail.com [Mudar de conta](#) 

 Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

Qual seu nome? \*

Sua resposta

Qual sua idade?

Sua resposta

Insira seu whatsapp para contato: \*

Sua resposta

Você é discente da FAV/UFPA? \*

- Sim, estou entre 1º e 4º semestre
- Sim, estou entre 5º e 8º semestre
- Não, mas tenho interesse em participar

Qual seu curso/instituição? \*

Sua resposta

Marque abaixo as técnicas de arte que você costuma trabalhar ou com as quais mais se identifica: \*

Desenho

Pintura

Colagem

Teorias envolvendo cores

Outro: \_\_\_\_\_

Use o espaço abaixo para comentar sobre como as cores fazem parte do seu cotidiano ou a forma como as utiliza no seu meio artístico: \*

Sua resposta

**Enviar**

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

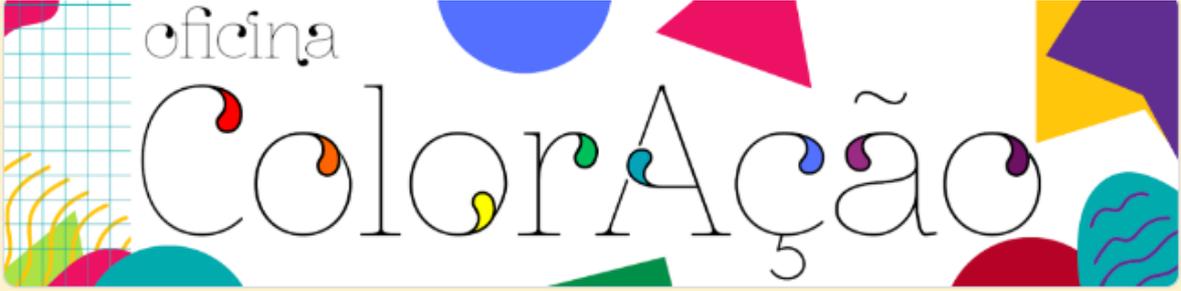
Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

**APÊNDICE D – LISTA DE FREQUÊNCIA PARA CADA ENCONTRO DA OFICINA****Lista de Frequência** \_/\_/\_

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	

## APÊNDICE E – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO PARA CADA ENCONTRO



**Feedback do Encontro 1 da oficina ColorAção**

Olá! Agora que você participou do nosso primeiro encontro da ColorAção, "**Experiência com as Cores**", por gentileza preencha abaixo uma breve avaliação do nosso conteúdo ministrado para coletar dados e feedbacks. Obrigada!! :)

j.danabarbosa@gmail.com [Mudar de conta](#) 

 Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

Nome \*

Sua resposta

Curso \*

Sua resposta

Antes do encontro de hoje, você já conhecia o tema retratado? \*

- Sim, conhecia de pesquisas pessoais
- Sim, conhecia da faculdade
- Não conhecia

No nosso encontro de hoje, de qual momento você mais gostou? \*

- Contextualização
- Prática
- Fruição

Fique a vontade para usar o espaço abaixo para comentar sobre o que vivenciou hoje e/ou deixar sugestões de melhorias para a oficina.

Sua resposta

Enviar

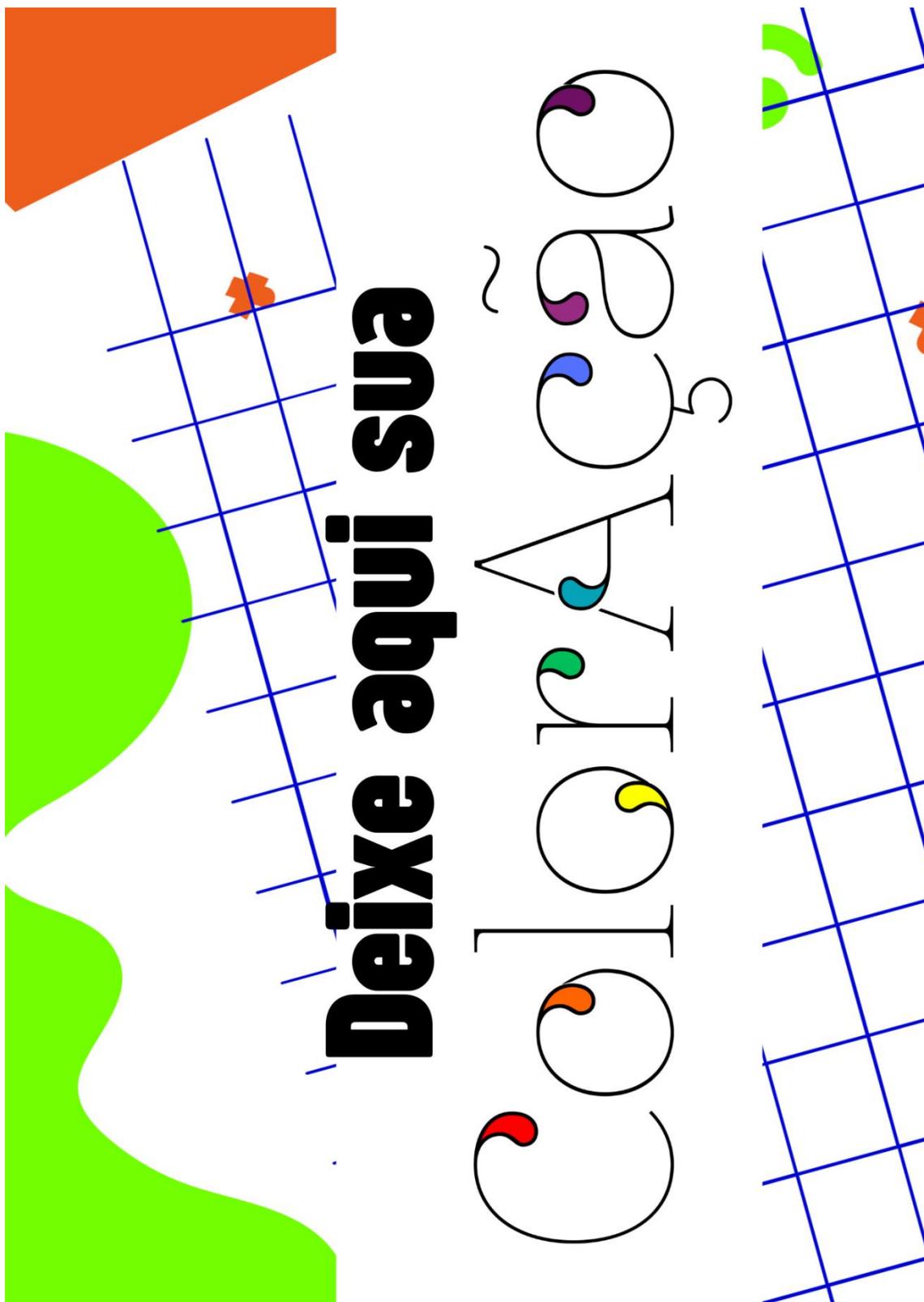
Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

## APÊNDICE F – “DEIXE AQUI SUA COLORAÇÃO”



## APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO FINAL



**Feedback final da oficina ColorAção**

Olá! Agora que você participou da Oficina ColorAção, por gentileza, responda o questionário abaixo sobre os nossos encontros de atividades. Agradecemos pelo seu feedback!

Nome \*

Texto de resposta curta

Curso/Instituição \*

Texto de resposta curta

Idade \*

Texto de resposta curta

Antes da oficina ColorAção, você já conhecia o tema Teoria das Cores?

- Sim
- Não

Qual/ quais dos encontros da oficina ColorAção você mais se identificou/gostou? \*

- Encontro 1: Experiências com as Cores
- Encontro 2: Cultura da Cor
- Encontro 3: O Papel da Cor
- Encontro 4: A Faculdade Colorida

Em relação à Contextualização da oficina ColorAção, você classifica como: \*

- Muito importante
- Pouco importante
- Nada importante

Em relação à Prática da oficina ColorAção, você classifica como: \*

- Muito importante
- Pouco importante
- Nada importante

Em relação aos momentos de interação (Fruição) com os outros participantes da oficina ColorAção, você classifica como: \*

- Muito importante
- Pouco importante
- Nada importante

Você concorda que os materiais disponíveis para realização das atividades ao longo da oficina ColorAção foram suficientes e acessíveis? \*

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo

Após a oficina ColorAção, com que frequência você percebeu a influência do tema Cores nos seus estudos e vida pessoal? \*

- Muita frequência
- Pouca frequência
- Nenhuma frequência

Você concorda que a didática do(a) facilitador(a) da oficina ColorAção foi compreensível para sua aproximação do tema, tanto na teoria quanto na prática? \*

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo

Você concorda que a oficina ColorAção pode ser aplicada em outras faculdades/áreas de conhecimento? \*

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo

Em relação a exposição dos trabalhos da oficina ColorAção, como você classifica o grau de importância? \*

- Muito importante
- Pouco importante
- Nada importante

Agradecemos pela sua disponibilidade e atenção! Por gentileza, use o espaço abaixo para expressar o que sentiu ao longo da oficina ColorAção e fique a vontade para deixar sugestões de melhorias. \*

Texto de resposta longa

---

## APÊNDICE H – CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

